FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 009

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Apelo aos políticos? Não, apelo à razão!

pelo prof. DANIEL BARBOSA

A realidade actual da política portuguesa obriga a ponderar, fora de fantasias, um punhado de verdades sem as quais me não parece possível encontrar rumo seguro no meio da lamentável confusão de ideias que se vai alastrando pelo País; para tentar ajustá-las, em termos de conclusão a esta primeira série de considerações que encerro agora, procurei deduzir, em artigos anteriores (1), uma série de premissas que, por me parecerem lógicas, se me afirmam como francamente indispensáveis para bem se apreciar o problema e apontar-lhe caminhos de solução.

Todas essas premissas, aliás, se deduziram, e avivam, na preocupação que justamente nos domina de ver estruturar um futuro com segurança e critério, desligando-nos ostensivamente para tanto de tudo quanto no presente, ainda, se mostre como processo de actuação administrativa, ou de condução política, que o possa comprometer.

São elas, afinal, bem poucas dado que para nós, Portugueses, se podem sintetizar nas quatro formulações seguintes:

— necessidade imperiosa de trabalhar para uma verdadeira unidade, sacrificando para tanto o secundário, de forma a poder estruturá-la á base do principal;
— convencermo-nos da certeza de que se, para efeito dela, ainda se encontra forma capaz de a facilitar, se não até de a pro-

(Continua na 13.ª página)

MacMillan e Kruchtchev tiveram esta manhã uma conferência «calorosa e amigável»

MOSCOVO, 26 — Harold MacMillan e Nikita Kruchtchev voltaram hoje a ter conversações em Moscovo, as quais poderão assinalar uma fase crucial nas discussões anglo-soviéticas. Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha e da Russia conferenciaram antes de partir juntos, de avião, para uma visita de quatro dias a KKiev e Leninegrado.

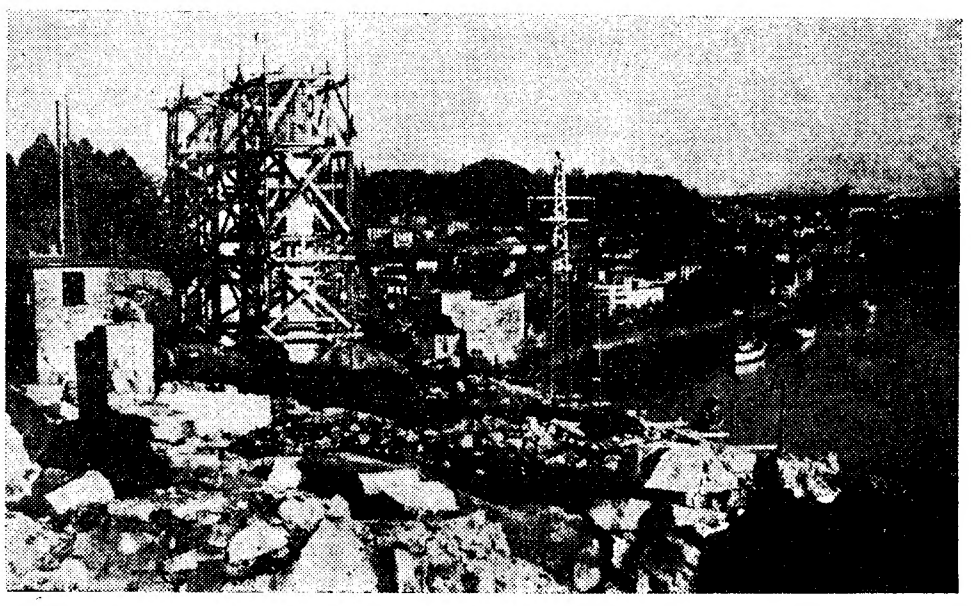
O gesto de Kruchtchev, ao fazer esta viagem, é considerado em Moscovo como indicação da sua elevada consideração pessoal por MacMillan. Na maior parte das anteriores visitas de reis e estadistas, Kruchtchev manteve-se sempre em Moscovo enquanto os convidados visitavam o país.

Haverá mais três reuniões formais com a delegação governamental soviética depois do regresso de MacMillan a Moscovo e antes do regresso a Londres. — (R.).

A conferência foi «calorosa e amigável»

MOSCOVO, 26 — Os primeiros-ministros britanico e russo conferenciaram sobre temas gerais de interesse mutuo. Os ministros dos

(Continua na 16.ª página)



Aspecto panoramico sobre o Douro da zona onde foram feitas as grandes demolições para a construção da ponte da Arrábida, cujas obras decorrem em ritmo trepidante, vendo-se já erguidos a razoável altura os pilares que sustentarão a complexa estrutura metálica. A armação em aço será montada em Junho e os trabalhos prosseguem consoante os planos estabelecidos, esperando-se que a ponte esteja concluida no prazo de tempo previsto, de forma a que a sua inauguração festiva constitua o principal numero do programa das festas henriquinas.

A nova ponte da Arrábida

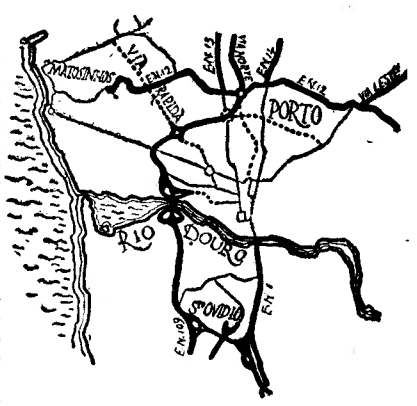
em fase adiantada da sua construção

valorizará o sistema de comunicações nas zonas separadas pelo rio Douro

PORTO, 26.—Os trabalhos para a ocnstrução da monumental ponte da Arrábida, que ligará a zona do Campo Alegre a Vila Nova de Gaia, continuam no ritmo previsto para o seu acabamento da data planeada; e não há duvida de que essa será, neste século, a grande e, sem duvida a maior de todas as obras empreendidas no Norte do País e tão importante que não temos duvida em admitir a possibilidade de que a fisionomia da cidade mudará por completo, nomeadamente na sua parte oriental, isto é, aquela que, presentemente, está em mais directo contacto com a ponte de D. Luís, quer pelo tabuleiro superior, quer mesmo com o inferior, neste, porém, em melhores proporções.

Nota-se há muitos anos, uma certa tendência para a cidade se estender na direcção Noroeste, isto é, para as zonas da Boavista, de Francos, de Prelada, de Vilarinha, ou seja a caminho de Matosinhos e Leixões, o mesmo é dizer que

(Continua na 11.ª página)



O traçado das novas vias de comunicação que vão servir a ponte da Arrábida

Nota do dia

Por que se espera?

Anunciou-se que a Espanha aboliu o visto consular nos passaportes de viajantes procedentes de países que lhe dêem reciprocidade. Até hoje ainda não se tornou publica, por parte das autoridades portuguesas, nenhuma decisão a tal respeito. Quer dizer que se mantém, pela nossa parte, a obrigatoriedade do negregado visto para circular entre os dois países. É lícito, portanto, perguntar por que esperamos para tomar uma providência há tanto tempo reclamada e que só contribuiria para facilitar as relações entre os dois países, imprimindo por certo considerável incremento á corrente turística que se dirigisse ao nosso. Se essa obrigatoriedade se mantiver, não só muitos Espanhois se privarão de vir a Portugal, como deixarão de nos visitar numerosos turistas que vêm a Espanha e que prosseguiriam a sua viagem até ao nosso País, se lhes poupassem a massada e a despesa do visto consular. O Governo espanhol compreendeu a tempo que a corrente turística para o seu país aumentaria desde que os viajantes tivessem maiores facilidades para se deslocar. O incremente que essa decisão acertada trará ao turismo compensa amplamente a diminuição de receitas consulares provenientes da abolição do visto. O turismo em geral e um melhor entendimento entre os povos em particular só terão a lucrar com esta medida inteligente do Governo espanhol — e nós só teremos a perder se mantivermos uma política anacrónica de isolacionismo tão frágilmente defendida pela barreira do visto consular.

A EUROPA E O PROBLEMA ALEMÃO — (2)

O chanceler Adenauer pensa que o principal objectivo da política ocidental é a libertação dos satélites

PARIS, *Fevereiro* — A atitude abertamente negativa do chanceler Adenauer a respeito das negociações com a União Soviética explica-se pela ideia que ele faz deste país e do seu regime. As suas opiniões podem resumir-se assim: não há interesse em negociar com os dirigentes soviéticos, uma vez que o seu regime está prestes a desaparecer e é, pelo contrário, conveniente persistir na política de resistência até agora seguida com esse regime a fim de apressar o seu termo.

Uma política bem definida

Em 6 de Julho de 1956, o chanceler Adenauer, ao falar no Bundestag sobre os acontecimentos da Polónia, dizia: «Os tumultos de Poznan mostram que um dia virá em que o regime comunista será liquidado». Sendo assim, valia a pena negociar com os Russos? Nesse discurso o chanceler acrescentou que as negociações com a Russia

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O general Humberto Delgado poderá ter revalidado o passaporte poucas horas antes de embarcar — diz um jornal do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26 — «Fim de crise» é o título do editorial de hoje de «O Jornal», que diz:

«São naturais e bem compreensíveis as preocupações manifestadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, tanto pelos Governos como pela opinião publica, com o caso provocado pelo asilo do general Humberto Delgado na Embaixada brasileira daquela capital.

«Mas podemos dizer, com satisfação, que em nenhum momento a tradicional e insubstituivel amizade que liga os dois povos sentiu o mínimo reflexo dos debates que a esse respeito se têm travado na Imprensa.

«Mesmo aqueles que não tenham simpatias pelo regime dominante em Portugal e que interpretem a questão do asilo ao sabor das suas próprias convicções políticas, jamais deixaram de ressalvar a amizade e colaboração entre os dois países, que se acham ligados pela mais viva consanguinidade e pelas mais profundas raizes históricas.

«Essa tem sido, aliás, de maneira inalterável, a linguagem do Go-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24 PAGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Europa e o problema alemão

(Continuação da página anterior)

só teriam interesse desde o dia em que desaparecesse o regime comunista.

Para as nações ocidentais só há, segundo ele, um caminho a seguir: conservarem-se firmes e acelerarem a evolução prevista da liquidação do comunismo soviético. Em Julho de 1956, numa entrevista concedida á agência oficiosa italiana ANSA. dizia ainda em referência aos acontecimentos de Poznan, que aos seus olhos se revestiam da maior importancia: «Não há duvida de que assistimos a uma evolução que resulta sobretudo da firmeza da política ocidental á qual devemos conservar-nos fieis». E acrescentou o seguinte, que estava na linha do seu pensamento: «O objectivo do Ocidente consiste em restabelecer a liberdade nos países da Europa Oriental». Esse objectivo exclui as negociações com a União Soviética, uma vez que, com ele, se pretende alterar radicalmente o «statu quo» político e territorial resultante da ultima guerra.

O apoio americano

Para contrariar a sua orientação o chanceler conta com a hostilidade dos partidos da oposição que no interior da Alemanha condenam a sua política em relação aos Sovietes e com a ofensiva de paz em que Moscovo prossegue incansávelmente há algum tempo. Para enfrentar esses factores procurou reforçar a sua posição junto das nações atlanticas sobretudo junto dos Estados Unidos.

Em 6 de Junho de 1956 o chanceler partiu para a América. Todos os seus discursos e declarações do outro lado do Atlantico foram outros tantos «apelos á vigilancia» em relação á União Soviética, uma vez que, segundo o seu critério, depois da morte de Estaline nada ali mudara. Obcecado pela ideia de que os aliados da Alemanha podiam deixar-se convencer pela atitude dos actuais dirigentes soviéticos, modificando a sua política, punha-os em guarda contra aquela ilusão perigosa.

As suas conversações com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Foster Dulles, foram para ele um êxito pessoal. Delas resultou um comunicado no qual se exprimia a completa solidariedade que os Estados Unidos davam á política do Governo de Bonn, no seu propósito de alimentar a desconfiança em relação a Moscovo, especialmente no tocante ao problema alemão. O chanceler e o secretário de Estado chegaram a completo acordo para declarar que o principal objectivo da política ocidental continuava a ser a reunificação da Alemanha.

O comunicado dessas conversações, publicado em 13 de Junho, convidava a União Soviética a dar mostras de boa vontade começando por pôr termo á actual divisão daquele país. O chanceler triunfava em toda a linha, uma vez que no comunicado não havia qualquer alusão á possibilidade do reatamento de negociações entre os Ocidentais e a União Soviética. Os telegramas de Washington, em que se dava conta do resultado da visita acentuavam que dela resultara «pôr-se uma surdina na política de desanuviamento com os Sovietes».

O espírito das conversações Adenauer-Dulles

Numa declaração á Imprensa, feita em 14 de Junho, o chanceler indicou o espírito que presidira ás suas conversações com o secretário de Estado. Para pôr termo á tensão entre o Leste e o Ocidente, dizia ele, era preciso que a Alemanha fosse reunificada e os Russos se desinteressassem dos países da Europa Oriental. Num discurso que proferiu num clube de industriais de Milwaukee, o chanceler declarou ainda que estava convencido de que a guerra não era um perigo iminente porque ela deteria os Russos na realização do seu fim supremo—a dominação mundial. Aos seus olhos a guerra era um meio de impedir essa dominação e a paz uma aliada de Moscovo.

No regresso dos Estados Unidos, o chanceler extraiu os ensinamentos que a sua visita comportava e pôs de novo, na mesa o problema da reunificação alemã, convencido de que era essa a melhor maneira de desarmar a oposição de Bundestag que o acusava de imobilismo. Ao mesmo tempo esse gesto permitia-lhe enfrentar a ofensiva de paz soviética que tinha a sua expressão nas notas de Moscovo aos governos ocidentais. Renovar o debate sobre a reunificação alemã era renovar o «slogan» das eleições livres e, portanto, fechar o caminho a qualquer tentativa de negociação entre o Ocidente e os Russos.

Uma posição inalterável

A iniciativa do Governo alemão era incompatível com qualquer desejo de desanuviamento. Foi depois de regressar dos Estados Unidos que o chanceler Adenauer fez as declarações a que nos referimos, o que mostrava claramente que as suas conversações com os dirigentes americanos o incitaram a persistir na sua política, a qual se resumia na afirmação de que era inutil negociar com os Sovietes, visto que o seu regime estava prestes a desaparecer e o fim da política do Ocidente era o restabelecimento da liberdade nos países da Europa Oriental.

Nessa altura insistiu em dizer que ao Ocidente competia continuar firme pois um dos resultados da sua firmeza estava patente nos tumultos que se haviam registado em alguns países o que devia considerar-se como o prólogo da liquidação do regime dos comunistas na Russia. Se tomassem outra orientação as potências ocidentais fariam o jogo do Kremlin e serviriam os seus interesses.

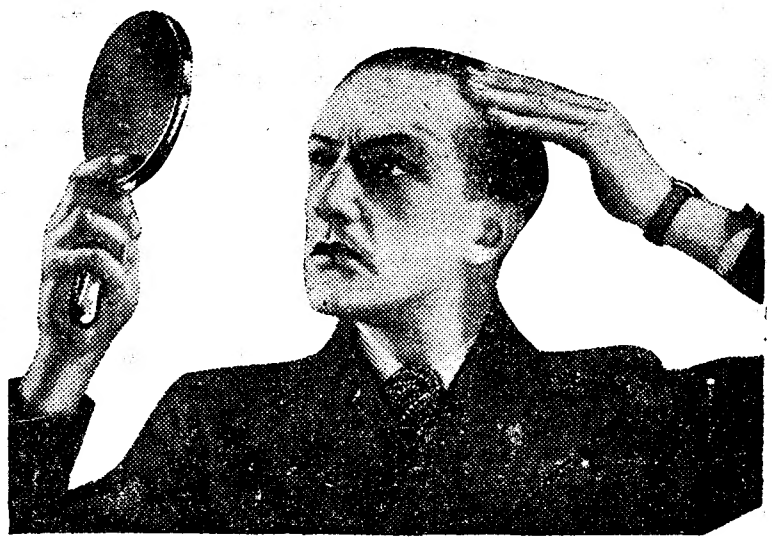
ATTICUS

HOMENAGEM à memória de um antigo director do porto de Lisboa

Depois de amanhã, ás 17 horas, no «Espelho de Água», em Belém, efectua-se uma sessão de homenagem á memória do falecido director-geral do Porto de Lisboa, eng. Santos Silva.

Presidirá á sessão o ministro das Comunicações, devendo assistir outros membros do Governo, antigos ministros e os subsecretários das Obras Publicas e das Comunicações, directores-gerais, condiscípulos do homenageado e individualidades dos meios técnicos e da administração, que privaram com o eng. Fernando dos Santos Silva.

Fará a evocação da carreira do eng. Santos Silva o sr. eng. Carlos Couvreur, do conselho superior de Obras Publicas, usando também da palavra o sr. eng. Salvador Sá Nogueira, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa.



SIM, OS CABELOS COMEÇAM A FALTAR...

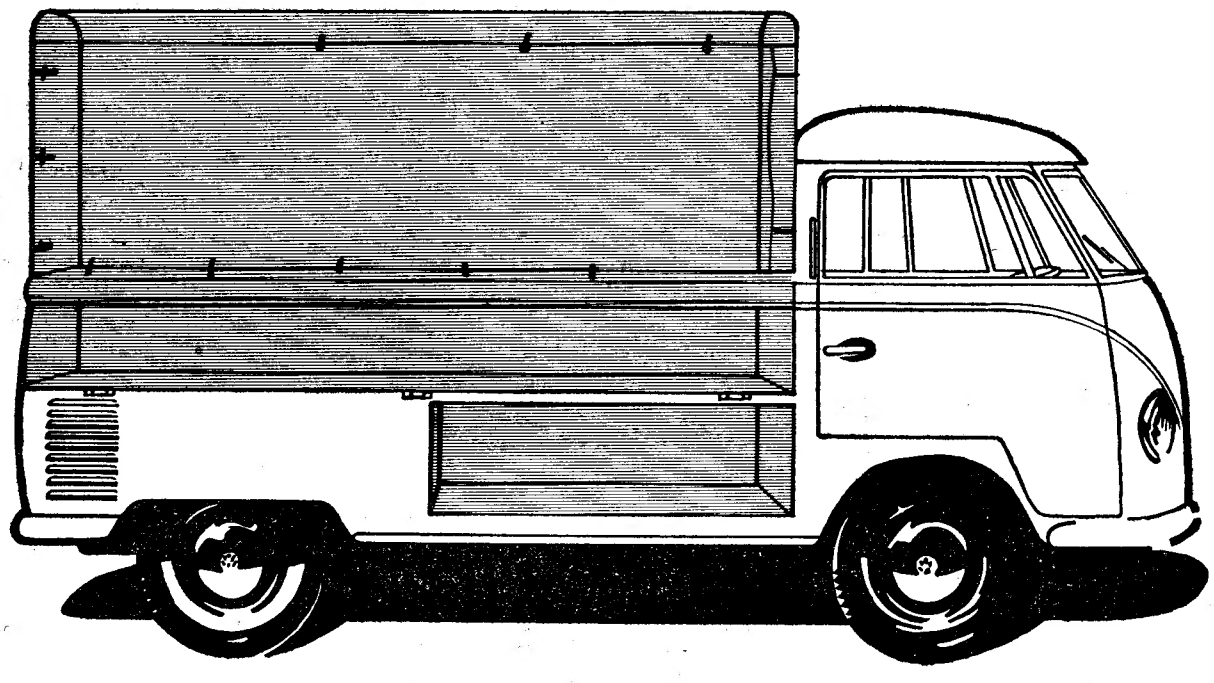
mas é tempo ainda de conservar os que restam, desde que actue ràpidamente, assegurando a sua renovação. O tratamento é simples e prático: todas as manhãs complete o seu arranjo pessoal dando uma fricção com PETRÓLEO HAHN. Nenhum produto possui com efeito, e no mesmo grau que o petróleo, propriedades tão estimulantes sobre o couro cabeludo. O tão conhecido poder de penetração deste líquido, permite-lhe impregnar as camadas profundas dos tecidos, impenetráveis a outros produtos, e de agir directamente sobre as papilas produtoras de cabelos, para as revitalizar. O PETRÓLEO HAHN é um petróleo que possui todas as qualidades naturais do petróleo bruto. Agradàvelmente perfumado, não engordura. Recomendado pelo corpo médico, o PETRÓLEO HAHN é soberano contra a queda do cabelo, suprime a caspa e fortifica o couro cabeludo, assegurando a beleza e a perfeita conservação da cabeleira.

PETRÓLEO HAHN

À venda em toda a parte — Ets. F. Vibert, S. A. – Lyon

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

DOIS ESPAÇOS PARA CARGA



LHE OFERECE O PICK-UP VW: UM SUPERIOR COM A SUPERFICIE DE 4,2 M2, E O INFERIOR COM 1,9 M2 QUE SE PODE FECHAR, ASSEGURANDO PROTECÇÃO A MERCADORIAS ESPECIAIS.
UMA VANTAGEM DO PICK-UP.

VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 ● TELEFONE 36 67 51 (7 linhas)

De ontem para hoje

BENEMERÊNCIA

NÃO se estiola a árvore do amor nem secam as raizes do coração. A máquina, o egoismo, os grosseiros desígnios tripudiam mas o homem resiste, como herói, aos seus assaltos. Todos os dias os jornais falam de actos de amor, amor votado aos pobres, doentes, vélhos e crianças, aos que lutam, em vão, por um lugar ao Sol. Benemerência. Raiz do coração que desabrocha e se faz pão, casa conforto para o corpo e para o espírito. Como agora vai acontecer em Beja. O Asilo Nobre Freire, onde se hospedam velhinhos recém-chegados da miséria, recebeu um legado superior a mil contos. Não é dinheiro, não. São propriedades de que era usufrutuária D. Julia Kemp Serrão e de que era proprietário D. Amadeu Ramos Cid. Fora vice-cônsul de Espanha na cidade e deixara-as em testamento áquele asilo.

FEIXE DE IMAGENS

ERAM quatro os que partiram de Portimão na «Lídia Maria». A lancha era guiada pelo Marcolino José Rocha, um bravo e competente arrais que não media os seus actos pela sua pouca idade (24 anos). Que destino os impeliu para lá das vagas costeiras? Sabe-se apenas que outro barco encontrou nas suas pesquisas o leme, o batedor e duas bóias da lancha desaparecida. Cinco dias se passaram sobre a sua ausência. Cinco dias de lágrimas para os que ficaram. E estão entre estes dois meninos de colo do Marcolino.

*** O ministro do Interior e o presidente da comissão executiva da União Nacional foram ao Porto dar posse á comissão distrital daquela organização, sendo particularmente significativas as palavras do dr. Castro Fernandes. Salientou que «Com Salazar não se perderá o que está feito e só com ele a revolução continua — sem Salazar continuariam as revoluções». E o ministro do Interior, confessando o seu optimismo, após fazer o balanço de três meses no Poder, passou em revista á situação interna (incluindo a do Ultramar) concluindo que não vê nem motivo para preocupações nem razão para que não seja geral a satisfação do País.**

*** Duas crianças votadas aos horrores da fogueira: Balbina, de 6 anos (filha de Bernardino Carvalho, S. Mateus de Oliveira, Famalicão); e Inês, de 5 (filha de Custódio Augusto Pedro, Covões, Cantanhede). Ambas estavam á lareira. Pegou-se-lhes o fogo ás vestes e ambas morreram queimadas.**

*** O Fundo de Cinema Nacional aprovou o seu plano para 1959. Inclui o apoio financeiro aos filmes «O primo Basilio» (António Lopes Ribeiro); «A luz vem do alto» (Henrique de Campos); e «Sombras no Guadiana» (Constantino Esteves ou Henrique de Campos). Seis documentários coloridos, um filme experimental em 16 milímetros e «Imagens de Portugal», participam deste plano de apoio financeiro.**

*** Abílio Ribeiro, proprietário em Luanda, veio gozar as férias á Metrópole e passou uma noite numa pensão de Cacilhas. Dormiu, levantou-se, veio para Lisboa, e ao fazer compras, deu conta de que se esquecera da carteira sob o travesseiro, onde a pusera por cautela. Voltando, não a encontrou no mesmo sítio mas na posse da empregada Ana da Conceição Dias. Eram vinte mil escudos em notas que o comerciante retomou por 20 escudos. A achadora, prescindindo-os, deu-lhes o lindo destino de os mandar á Colónia Balnear Infantil de «O Século».**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu os srs. José Adelino Gonçalves Testas, Alberto Rapado Afonso, dr. Diogo Correia, Manuel Beato Serra, Joaquim Beato Serra, Albino Magro Vicente e Francisco Siborro Ruivo e Jacques Ploncard d'Assac. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o governador civil de Leiria; cônsul-geral de Portugal em Salisbury; coronel Mário Rafael Pinho da Cunha e tenente-coronel do C. E. M. Mário Marques de Andrade, chefe do Estado-Maior das F. A. do Estado da India. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. * O ministro das Corporações assinou um despacho, que mandou tornar publico, esclarecendo duvidas suscitadas relativas á interpretação do texto legal sobre o fomento da habitação económica nos meios rurais. * Faleceu, em S. José, D. Maria da Conceição Santos (56 anos, Rua das Mercês, 72) que fora vítima do acidente de automóvel perto da Guarda. * Na estrada Vila Real-Sabrosa, morreu o ciclista João Rocha da Silva Junior (40 anos, cantoneiro, Paradela de Guiães) por ter chocado a bicicleta com um automóvel.

O plano de formação social e corporativo para o corrente ano

Foram superiormente aprovados os planos de actividades para 1959 das comissões distritais do Plano de Formação Social e Corporativa de Guarda, Leiria, Beja, Aveiro, Portalegre, Viseu e Ponta Delgada. Entre os objectivos comuns a esses programas, contam-se os referentes á realização de palestras sobre temas de formação social e corporativa, nos organismos corporativos e empresas industriais; á fundação e desenvolvimento da Imprensa corporativa; á organização de espectáculos culturais e recreativos, bem como de excursões de profissionais aos centros de maior interesse industrial ou artistico; e á atribuição de prémios aos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino que mais se distingam na disciplina de Organização Política e Corporativa.

Foi decidido, também, atribuir prémios a alunos de estabelecimentos de ensino que apresentem os melhores trabalhos sobre assuntos de interesse social; criar cursos destinados a dirigentes sindicais e de outros organismos corporativos, ministrados sob a forma de palestras e acompanhados de visitas de estudo; realizar nas unidades militares cursos de doutrinação corporativa; e, ainda, divulgar os principios consagrados na lei sobre o fomento da habitação económica.

Um curso no Instituto de Formação Social e Corporativa

Nas instalações do Instituto de Formação Social e Corporativa, no Campo Grande, principiou a funcionar, em regime de internato, o 9.º curso geral de Formação Social e Corporativa, para dirigentes sindicais de várias actividades, de todo o País, que abrange as seguintes matérias: legislação do trabalho, previdência social, segurança e higiene no trabalho, organização corporativa, relações humanas na empresa, corporativismo e serviço social.

Novos subsídios

a hospitais sub-regionais

Foram concedidos mais os seguintes subsídios aos hospitais sub-regionais dos distritos de Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Angra do Heroismo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Totalizam 8.543 contos, os quais, com os 4.030 de outros subsídios concedidos aos hospitais sub-regionais dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco e Coimbra, perfazem a quantia global de 12.573 contos.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

O sr. António de Medeiros e Almeida, prestigioso industrial e grande impulsionador de importantes iniciativas de interesse económico, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Benemerência pelo Chefe do Estado, que lhe fez a entrega das respectivas insígnias.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Seguiu para Paris, a sr.ª D. Laura Sobral de Sousa que, na capital francesa, vai, como habitualmente, conhecer as melhores colecções de chapeus, apresentadas pelos mais famosos criadores da moda, para as próximas estações de Primavera e Verão.

A Misericórdia de Olivença evocada numa palestra do dr. Fernando de Almeida

A' reunião do Grupo Amigos de Olivença, na Casa do Alentejo, presidiu o prof. Ramos e Costa, presidente da direcção. O distinto clínico D. Fernando de Almeida fez uma palestra intitulada «Visita á Misericórdia de Olivença». Referiu que, juntamente com o dr. Nobre de Guimarães, ao percorrer as Misericórdias do Alentejo para acolher elementos destinados á organização da Exposição da Rainha D. Leonor, foi de Elvas a Olivença, onde visitou a Santa Casa fundada em 1501 por aquela rainha e que, sempre em actividade, mantém ainda o hospital da vila.

Falou sobre os elementos que atestam o período da fundação daquela Misericórdia, em especial a esfera armilar que se vê sobre o portão da entrada. Sobre a igreja, salientou que, apesar de vários restauros, apresenta ainda hoje traços bem característicos das suas irmãs do outro lado do Guadiana, como painéis de azulejos representando as obras de Misericórdias, a tribuna para os mesários, etc.

Homenagem nos Açores

á memória de Gago Coutinho

PONTA DELGADA, 26. — Por iniciativa do comandante naval dos Açores, foi celebrada pelo bispo da diocese missa de sufrágio por alma do sábio almirante Gago Coutinho. Assistiram as autoridades civis e militares, oficialidade da guarnição e muito povo.

Uma catedrática brasileira vem a Portugal fazer conferências

RIO DE JANEIRO, 26. — Como bolseira do Gabinete Português de Leitura, parte brevemente para Portugal, aonde vai estudar os inéditos de Fernando Pessoa e realizar conferências — em Lisboa, Coimbra e Porto — a escritora e professora na Faculdade Nacional de Filosofia, Cleonice Berardinelli.

Para tema das conferências que proferirá, a professora Cleonice Berardinelli, assistente do catedrático Thiers Martins Moreira, escolheu o estudo da figura e obras de Fernando Pessoa e de Teixeira de Pascoais.

A tese que defendeu na Faculdade de Filosofia sobre Fernando Pessoa, com as suas 354 páginas, foi considerada uma das mais brilhantes jamais descutidas na Faculdade — diz o jornal «Tribuna da Imprensa», ao anunciar a visita de Cleonice Berardinelli a Portugal.

Refere-se ainda o jornal á personalidade da escritora e informa que os seus estudos têm versado, desde que foi aluna de Fidelino de Figueiredo, na Universidade de São Paulo, sobre Gil Vicente e o seu teatro, Teixeira de Pascoais, Sá Carneiro, Guerra Junqueiro e Antero de Quental, além de diversos aspectos das cantigas trovadorescas e a versão destas em português moderno. — (A. N. I.).

DOMINE A AZIA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Farinhas d'A Mariazinha

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

feiras da EUROPA
PRIMAVERA DE 1959
BRUXELAS
LEIPZIG
NUREMBERG
COLONIA
OFFENBACH
FRANCFORT
HANNOVER
VISITE AS FEIRAS DA EUROPA UTILIZANDO AS LINHAS DA
SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ASPIRINA BAYER

AMANHÃ no EDEN

SENSACIONAL ESTREIA

COSTUREIRINHA do SÉ

em

SCOPE EASTMANCOLOR

Excl. MUNDIAL FILMES

M/ 12 ANOS

COM

MARIA DE FÁTIMA BRAVO — CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — ALINA VAZ — BAPTISTA FERNANDES — COSTINHA — LUISA DURÃO — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA

REAL. MANUEL GUIMARAES

Após a exibição do filme, em fim de festa, actuarão no palco os artistas MARIA DE FÁTIMA BRAVO, HELENA TAVARES, e GUILHERME KJOLNER.

Além dos principais intérpretes, assistirão á estreia deste filme a vedeta francesa DANIK PATISSON e o nosso grande actor ANTONIO VILAR que no Teatro foi o protagonista desta história.

TRINDADE HOJE às 21,45

UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ

Os pássaros de asas cortadas

A MELHOR PEÇA DE LUÍS FRANCISCO REBELO (M/17 ANOS)

PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS

Para maiores de 6 anos

Domingo, 1 de Março de 1959 ás 16 h.

EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA DE NOVOS PARA NOVOS E VELHOS AFICIONADOS

onde serão lidados

3 GRANDES TOUROS da Ganaderia de Herd.ª INFANTE DA CAMARA e **4 NOVILHOS TOUROS**, de JORGE PORTO, de Vila Franca de Xira pelos JOVENS CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAIDE e MESTRE BAPTISTA

NOVILHEIROS

O fino e já consagrado

AMADEU DOS ANJOS e MANUEL DURÃO

que devido aos seus êxitos na época passada foi classificado na categoria de NOVILHEIRO, pelo Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

FORCADOS: OS PROFISSIONAIS DE RIACHOS, comandados pelo grande pegador JOSÉ LUÍS

PREÇOS: são também novos 10$00 — 20$00 e 30$00

Bilhetes á venda na Rua 1.º de Dezembro, 85 — na A. B. E. P., Restauradores — na Pastelaria ELITE de Algés — na loja das Meias no ESTORIL e nas bilheteiras da Praça.

Restaurante ROSA BAR, LDA.

Rua da Rosa, 154
e Trav. da Água da Flor, 43

Pratos do Dia

Domingo: Frango á Cafreal
Segunda-feira: Cozido á Portuguesa
Terça-feira: Dobrada á Moda do Porto
Quarta-feira: Mão de Vitela á Jardineira
Quinta-feira: Bacalhau á Gomes Sá
Sexta-feira: Caldeirada á fragateira
Sábado: Frango á Indiana

Agadecemos a marcação da mesa pelo telefone 367521

Servem-se Refeições ao Domicílio — Aberto até ás 3.30 da manhã

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites, ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundivel! —

UMA PEGA 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **OS RECRUTAS TAMBEM MANDAM** — POLITEAMA
— **O MEU MAIOR PECADO** — ROMA
— **CLAMOR DE VINGANÇA** — SAO JORGE

SAO LUIZ TEL. 27172

15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos) GRANDE EXITO
Uma comédia do mais fino gosto baseada numa peça sensacional!

SORTILÉGIO DE AMOR

com **James Stewart** e **Kim Novak**

Só até domingo IVON CURI, no seu sensacional e empolgante «Show», agora com as novas canções. Acompanhado pelo conjunto Helder Martins com JOSÉ SCARAMBONE ao piano

EDEN TEL. 20768

Emp. Lopo Lauer

15.30 - 18.30 e 21.30 **Ultimos espectáculos** em 2.ª SEMANA **Sophia Loren** e **William Holden** em

A CHAVE

Um filme de Carol Reed em Cinemascópio — (M/17 anos)

Amanhã ás 21.30, Estreia «**A costureirinha da Sé**» — (M/12 anos)

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) O filme de **Cluzot** de que todos falam!

AS DIABÓLICAS

com **Simone Signoret — Paul Maurisse** e **Vera Clouzot**

Amanhã, ás 18.15 (12 anos) Sessão do ciclo Acção e Aventura com a imortal obra de Cervantes «D. QUIXOTE»

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Uma deliciosa comédia, com **Giovanna Ralli** e **António Cifariello**

PECADO DE CASTIDADE

...ela reservou-lhe uma surpresa no dia do casamento

CINEMA IDEAL Telefone 4194

Ás 21 (M/17 anos) Cinemascope **LISBOA**

Gilda

S. LUIZ TEL. 48560

21 h. (M/17 anos) **UM CERTO SORRISO**

Os noivos da minha noiva

TIVOLI TEL. 50595

Ás 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos) O famoso romance de Dostoiewsky

O JOGADOR

com **Gérard Philipe** e **Liselotte Pulver**

POLITEAMA TEL. 26309

21.30 (M/12 anos) **Notável Estreia!** Uma sensacional mistura de comédia, sátira, farsa e fantasia burlesca

OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM

c/ **Andy Griffith** e **Myron McCormick**

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**». A extraordinária super-comédia italiana

A AVÓ ISABEL

com **Tina Picca, Syvia Koscina** e **Pepino de Filipo**

(Adultos — M. 17 anos)

ALVALADE Telefone 763080

15.15 (p. r.) 21.45 (M/17 anos) GRANDE EXITO

James Stewart e **Kim Novak** em

SORTILÉGIO DE AMOR

Uma comédia em technicolor baseada numa peça sensacional!

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21 (M/17 anos) Warnerscope col.

NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO

com Alan Ladd

FALSO CULPADO

com Henry Fonda

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/ 12 anos)

O MEU TIO

com **Jacques Tati**

ROYAL TEL. [illegible]

Ás 21 (M/12 anos)

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

c/ **Romy Schneider**

ESCALA EM PARIS

com **Dany Robin**

IMPÉRIO Tel. 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 nos) 2.ª SEMANA

A famosa obra de **Eugene O'Neill** numa cinematização magistral

DESEJO SOB OS ULMEIROS

com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins** e o documentário «**Vistavision visita a Espanha**», em Technicolor

A's 18.30, «**Festival do Documentário**», Org. da Ass. dos Est. da Fac. de Ciências — (M/6 anos).

SAO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M/17 anos) **ESTREIA** PETER FINCH MARY URE

CLAMOR DE VINGANÇA

Eastmancolour

Um médico justo e altruista luta com desespero entre o amor e o dever.

A's 18.15 — Ultimas — (M/17 anos)

UMA VIDA POR UM SILÊNCIO

ROMA Telef. 727778

21.45 (M/17 anos) **ESTREIA**

O drama violento de 3 anjos do inferno

O MEU MAIOR PECADO

com **Rock Hudson** e **Dorothy Malone**

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos) Uma realização de Clouzot

Um filme sensacional e de suspense

AS DIABÓLICAS

com **Simone Signoret, Paul Maurisse** e **Vera Clouzot**

AVIS Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

As aventuras hilariantes de um moderno Casanova

VENEZA, A LUA E TU

com **Alberto Sordi** e **Marisa Allasio**

TERRASSE TEL 20917

Ás 21 (M/12 anos) **AMOR DE JORNALISTA**

OS 7 GAROTOS

CASINO ESTORIL

A VERDADE NUA

Ás 21 (M/17 anos) com Terry-Thomas

AMANHÃ no

AVIS

O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

AGFACOLOR

SONIA ZIEMANN • RUDOLF PRACK

HANS MOSER

OS SONHOS DE UMA MODESTA COSTUREIRA TORNARAM-SE UMA REALIDADE

UM FILME ROMANTICO, ALEGRE E ENCANTADOR!

EXCLUSIVO DOPERFILME — Maiores de 12 anos

HOJE
ESTREIA no **POLITEAMA**

DO FILME QUE MAIS GARGALHADAS ARRANCOU EM TODO O MUNDO!

OS RECRUTAS TAMBEM MANDAM

NO TIME FOR SERGEANTS

COM

ANDY GRIFFITH
(DE «UM ROSTO NA MULTIDÃO»)
MYRON Mc CORMICK

Produção WB

A cómica história de um camponês cujas alegres ingenuidades causaram uma revolução na tropa!

Real. de MERWYN LE ROY
(Maiores de doze anos)

Ao apresentar este filme, o POLITEAMA associa-se à grande homenagem dos exibidores de todo o Mundo ao presidente da WARNER BROS

No filme em CINEMASCOPE

O MEU MAIOR PECADO

As estrelas de «Escrito no Vento», no melhor romance de WILLIAM FAULKNER, *A HISTÓRIA DE 3 ALMAS INQUIETAS, PARA AS QUAIS A VIDA ERA AMOR E AUDÁCIA*

Adultos — Maiores de 17 anos Excl. DOPERFILME

HOJE NO **ROMA**
Telef. 727778

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

TELEF. 23584
Empresa **MANUEL ZEFERINO**
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
COM AS EXTRAORDINÁRIAS ATRAOÇÕES:

O ESCULTURAL "BALLET" ALECOS ALVAREZ
Uma audaciosa «novidade» sobre o folclore grego

a excepcional vedeta de baile **ESPERANZA ROY**

E, AINDA, **MARINA LEIRA** EM DANÇAS TÍPICAS
Musica constante por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE
JANTARES E CEIAS

HERMINIA
canta para o seu publico com
Tristão da Silva

o cantor da actualidade — **Cidalisa do Carmo**, Fernando Maurício e a grande revelação António Rocha. Acompanhamentos por Victor Ramos, José Ramos e Alfredo Mendes. Optimo serviço de restaurante a preços acessíveis
Adultos — (Maiores de 17 anos)

VÁ AO TEATRO, VER OS ÊXITOS DO MOMENTO!

TEATRO AVENIDA
HOJE, AS 21,45 HORAS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia DE **HENRIQUE SANTOS**
Um marido em rodagem
com SAMWEL DINIZ
Carmen Dolores · Rogério Paulo · Madalena Sotto · Adelina Campos · Fernanda Alves
Espectáculo para M. de 12 anos

Variedades
As 21,45 horas
LAURA ALVES
E M
«A RAINHA DO FERRO-VELHO»
com
ASSIS PACHECO, Maria Helena, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo e Maria Luizete
(Para adultos—M. de 17 anos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE ÀS 21,30 SÃO JORGE TELEFS. 54154 54153 **GRANDIOSA ESTREIA**

NO MÉDIO ORIENTE AMEAÇADO PELAS REVOLTAS DOS NATIVOS, ESPREITAVA A TRAIÇÃO...

UM MÉDICO JUSTO E ALTRUISTA LUTA COM DESESPERO ENTRE O AMOR E O DEVER

CLAMOR DE VINGANÇA

(WINDOM'S WAY)

EM EASTMAN COLOR

COM NATASHA PARRY ROBERT FLEMYNG MICHAEL HORDERN GREGOIRE ASLAN JOHN CAIRNEY MARNE MAITLAND

ARGUMENTO JILL CRAIGIE PRODUÇÃO JOHN BRYAN
REALIZAÇÃO RONALD NEAME

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ADULTOS **Exames 3.ª e 4.ª classes** ADULTOS
rápidos c/ todas as garantias
Largo Chão Loureiro, 1-2.º
Tel. 862244, das 9 ás 23 horas

DINHEIRO
Empresta-se sobre automóveis nas melhores condições «NORTENHA» Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366731.

ABC

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
TELEFONE 366745
(PARA MAIORES DE 17 ANOS)
José Miguel apresenta

A REVISTA DA GARGALHADA

TODAS AS NOITES
A's 20 e 30 e 22 e 45
Aos domingos, ás 16 h.

VINHO NOVO

O MAIS POPULAR ELENCO DE LISBOA NA REVISTA DE QUE LISBOA FALA!!!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Amanhã, no seu Teatro de Bolso, a companhia do Teatro Experimental do Porto, apresenta, em estreia naquela cidade, o original «Linda Inês».

— O Teatro Experimental de Lisboa está a ensaiar o «Auto do Fidalgo aprendiz», para ser apresentado em Março, na TV.

— Foi prolongada, até ao dia 8 de Março, a actuação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da companhia luso-brasileira de revistas.

— A digressão pelo País da companhia Laura Alves começa em meados da próxima semana, pelo Montijo.

— Em Abril, e cantada por artistas portugueses, vai ser apresentada em Paris, a ópera «Tá-Mar», que será dirigida pelo seu autor o maestro Rui Colheo.

— Notícias do Rio de Janeiro, dão conta de que os artistas Colé Santana e Lilian Fernandes, foram novamente convidados pelo empresário José Miguel, para fazerem parte da nova companhia do Teatro A B C.

— Para serem representadas em tardes clássicas, vão ser novamente ensaiadas a peça «Tá-Mar» e o «Auto da Barca do Inferno», no Teatro D. Maria II.

— O actor Henrique Santana agora a fazer parte da companhia do Teatro Monumental, será oportunamente substituido no desempenho da comédia em cena naquele teatro para voltar ao elenco da companhia Laura Alves.

— Em ambiente festivo, demonstração carinhosa de quanto o publico soube dispensar durante a sua actuação em Santarém á companhia Rafael de Oliveira, realizou-se no domingo, a sua despedida, tendo subido á cena a farsa «Daqui fala o morto».

No Trindade

«Os passaros de asas cortadas»

No Trindade, continua o grande êxito de «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo. Sábado, á tarde, com o mesmo programa, efectuar-se-á o IX Sábado do Estudante, com bilhetes a 5 escudos para os rapazes e raparigas dos liceus, universidades, colégios, institutos, escolas, etc.

Em «Os pássaros de asas cortadas», intervêm Eunice Muñoz, Canto e Castro, Fernanda de Sousa, Lili Neves, Ligia Teles, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Armando Cortês, Fernando Muralha e Joaquim Rosa.

No Monumental

estreia-se hoje «Eles, elas... e os meninos»

O Monumental reabre hoje, para se estrear em Portugal a peça «Eles, elas... e os meninos», de André Roussin, que é um dos autores franceses mais representados em todo o Mundo. Esta peça está presentemente a representar-se em Paris, com grande êxito.

Em «Eles, elas... e os meninos» estreiam-se, em Teatro, as jovens artistas Florbela Queirós e Maria Dulce, ao lado de artistas já consagrados, como Irene Isidro, Álvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Virgilio Macieira e Maria Schultze.

No Nacional

continua «O processo de Jesus»

Quase a entrar no quarto mês de representações, continua em pleno êxito, no Nacional, a peça de Diego Fabbri, «O processo de Jesus», que depois de amanhã também se representa, em tarde popular, a preços reduzidos. Na interpretação participam Luís Filipe, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, José de Castro, Varela Silva, Manuel Correia, Carlos Duarte, Catarina Avelar, Carlos Gonçalves, Jacinto Ramos, Erico Braga, António Palma, Paiva Raposo, Helena Félix, Carlos Avilez, Jaime Santos, Raul de Carvalho, Alberto Ponces, Ema Paul, Luís Cerqueira, João Mota, António Machado, Carlos Rosa, Alfredo Amaral, Maria Luísa Sousa e Palmira Bastos (por ordem de entrada em cena).

«O Teatro por dentro»

no Conservatório Nacional

Amanhã, ás 17 e 30, no Estudio de Teatro do Conservatório Nacional, realiza-se uma conferência subordinada ao tema «O ensino do teatro».

Seguir-se-á a representação da peça em 1 acto, «O que o publico não vê» ou o «Teatro por dentro», interpretada por alunos da secção de teatro deste estabelecimento de ensino.

Sarau militar

depois de amanhã, no Monumental

Os serviços sociais das Forças Armadas, em colaboração com a Força Aérea, promovem um espectáculo, depois de amanhã, ás 16 e 30, no Teatro Monumental. Neste espectáculo serão apresentadas a banda e a orquestra da Força Aérea, numeros de ginástica por elementos do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas e, ainda, um programa de variedades em que colaboram Herminia Silva, Tristão da Silva, Maria José Valério, Fernando La Rua, Paulo Alexandre, Margarida Amaral, Américo Lima, Maria Marize, Nuno de Almeida e o conjunto vocal «4 Espadas».

Música e bailado

Amanhã, sexta-feira, ás 18 e 30, o crítico musical Nuno Barreiros vai fazer, no Estudio-Escola de Dança Clássica de Anna Máscolo—Avenida Infante Santo, lote particular, 5, 1.º andar — uma palestra sobre «Musica e bailado». Será ilustrada com discos.

Primeiras exibições

«Pecado de Castidade», no Odeon

Gianni Franciolinni aproveitou bem a história graciosa de uma noiva que fez promessa de castidade na noite de nupcias e que para tal usa dos mais engenhosos pretextos e causa as mais graves complicações. Giovanna Ralli representa com gentileza, expressiva e exaustiva, a difícil protagonista da original situação, e é bem acompanhada por António Cifariello e Franco Fabrizi, resultando do conjunto um espectáculo divertido, picante e hilariante.

Complementos: um documentário espanhol e um «ballet» moderno, constituindo com o gracioso filme programa recomendável.—*Visor 68.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Clamor de vingança».
Produção—Inglesa.
Realização—Ronald Neame.
Intérpretes—Peter Finch, Mary Vre.
Argumento—A história de um médico que vive no Médio Oriente as mais palpitantes aventuras.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 17 anos.

No Politeama

Título—«Os recrutas também mandam».
Produção—Americana.
Realização—Mervin Le Roy.
Intérpretes—Andy Griffith, Myron McCormick.
Argumento—Uma divertida comédia que alcançou grande êxito na Broadway.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 12 anos.

No Roma

Título—«O meu maior pecado».
Produção—Americana.
Intérpretes—Rock Hudson, Robert Stack, Dorothy Malone.
Argumento—Uma história em que se vivem as mais angustiantes paixões.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores 17 anos.

Sessão de cinema

promovida pelo 3.º ano da Faculdade de Medicina

Os alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa promovem amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Roma, uma sessão em que será exibido o filme «Alfaiate de senhoras», com Fernandel. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelos telefones 689327, 43993 e na bilheteira do referido cinema.

Cineclubismo

Um curso de história de arte organizado pelos cine-clubes de Lisboa e Coimbra

Numa organização dos cine-clubes Imagem, ABC, Universitário de Lisboa, e do Clube de Cinematografia de Coimbra vai brevemente iniciar-se, em Lisboa, um curso de divulgação de história de arte. Neste curso, que constará de 20 lições, será dado um panorama geral da evolução da arte, desde a pré-história á actualidade, contando-se já com a colaboração de diversos historiadores e críticos de arte nacionais.

A ante-estreia de «Louisiana Story»

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Teatro do Palácio Foz, realiza-se mais uma sessão do ABC Cine-Clube, na qual será exibido, em ante-estreia, o famoso filme «Louisiana Story», de R. Flaherty.

«Music-hall»

«Ballet Relicário», no Terraço das Estrelas

No Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador, estreou-se, com grande êxito, o «Ballet Relicário», que traz com ele toda a graciosidade, frescura e encanto da musicalidade espanhola. Trata-se de um conjunto de categoria, dos melhores do género que se tem apresentado em «boites» portuguesas.

Coliseu

Amanhã, estreia da Grande Companhia Portuguesa de Circo. As maiores atracções nacionais. Apenas 3 dias!

Não deixe de ir amanhã ao Coliseu assistir á estreia da Grande Companhia de Circo, para ver como, entre nós, também se cultivam as práticas circenses.

Num espectáculo maravilhoso de luz e cor desfilarão pela pista do Coliseu as maiores atracções nacionais, como um chimpanzé sábio, ciclistas, aramistas, trapezistas, ilusionismo, palhaços, Faz-Tudo, um nunca acabar de novidades, todas elas de grande classe.

ADEGA MESQUITA
HOJE
Festa de homenagem a:
FERNANDO FARINHA
com a colaboração dos elencos privativos de todas as casas típicas, e ainda algumas
SURPRESAS
17 anos

MARIA VITÓRIA
Emp. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
Às 20.30 e 22.45 (Adultos-M/17 anos)

EM LISBOA SÓ SE FALA
DO NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

RIR! RIR!

IRENE ISIDRO

LISBOA VAI RIR!
pela 1.ª vez com uma COMÉDIA DE
ANDRÉ ROUSSIN

ALVARO BENAMOR

TEATRO MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Lda.
T. 55133
* HOJE *
Às 21.45 h.
ESTREIA
(Adultos M/17 anos)
numa versão portuguesa de ARMANDO CORTEZ
Eles, elas... e os meninos
(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

HENRIQUE SANTANA

NO ELENCO
MARIA PAULA
VIRGILIO MACIEIRA
MARIA SCHULTZE
FLORBELA QUEIROZ
ENCENAÇÃO DE MACIEIRA
CENA DE PINTO DE CAMPOS

MARIA DULCE

Cem mil contos

investirá a «Socar»

no abastecimento de carnes

Foi hoje outorgada a escritura de constituição da «SOCAR» — Companhia das Carnes de Angola, S. A. R. L., que tem por objecto principal o fomento da criação pecuária naquela província e o aproveitamento industrial e comercial dos seus produtos e subprodutos.

A sociedade constituída, que tem o apoio técnico, comercial e financeiro de um poderoso grupo alemão, propõe-se efectuar o abastecimento de carnes a Angola e aos demais territórios nacionais, em especial á Metrópole, para o que investirá 100.000 contos, dos quais 20.000 foram subscritos pelo Estado e 5.000 pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A I.A.T.A. estabeleceu

uma sobretaxa

para as viagens em «jactos»

PARIS, 26. — Os delegados dos 87 países-membros da Assoiação Internacional dos Transportes Aéreos — I. A. T. A. — chegaram a acordo, depois de mais de duas semanas de debates, sobre a imposição de uma sobretaxa no preço das viagens nos aviões de propulsão a jacto. O resultado do acordo será anunciado numa conferência de Imprensa convocada para hoje.

Circulos autorizados dizem que as duas unicas companhias de aviação que utilizam já aviões a jacto — a Pan American e a Bristish Overseas Airways — serão, de futuro, obrigadas a sobrecarregar, com uma taxa de cerca de 430 escudos, os bilhetes da classe de turismo, e de 580 escudos, aproximadamente, os de primeira classe. — (A. N. I.).

CONCURSO

para assistente

da Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 5 de Março, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Mecanica e Astronomia) da 1.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

LADRÃO DETIDO—A Polícia Judiciária prendeu, há dias, um indivíduo de nome José Maria Lobo Marques, de 17 anos, residente em Moscavide, que praticou, na residência de seus pais, uma série de furtos de que foi vítima um hóspede.

Na sede da P. J., o Marques, que tem já várias prisões por idênticos delitos, confessou os roubos de que era acusado e, ainda, outros de duas bicicletas e de peças de ferramenta. A quase totalidade dos objectos furtados foi apreendida. Dentro de dias, o respectivo processo será enviado ao Tribunal da Boa Hora, juntamente com o preso.

PROCURADO PELA POLICIA—A Polícia Judiciária procura capturar um indivíduo acusado de vários crimes. Trata-se de António Sotto Maior Vieira Lisboa, filho de Pedro Vieira Lisboa e de Carolina Rocha Vieira Lisboa, de 41 anos, casado, natural de Ponte de Lima. A sua ultima residência conhecida foi na Rua Candido dos Reis, 22, r/c. (Amadora). O Vieira, ao que parece, é um indivíduo perigoso, pois segundo aquela corporação tem ali pendentes vários processos por abuso de confiança e furto praticados numa importante firma onde exercia as funções de encarregado.

O PORTO pelo telefone

O falecimento do prof. dr. Morais Frias

O ataude com os restos mortais do prof. dr. Manuel António de Morais Frias, que ontem faleceu na sua residência, na Rua 5 de Outubro, 476, foi trasladado, esta tarde, para a igreja do Santissimo Sacramento, de onte sai o funeral para o cemitério de Agramonte.

Natural de Carrazeda de Ansiães, contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Marelli de Morais Frias, genro da sr.ª D. Rosa Marelli, cunhado das sr.ªs D. Maria Helena do Lago Seixas Morais Frias, D. Rosa Conde, D. Conceição Tulha, D. Amélia de Carvalho e dos srs. dr. Alvaro Pontes, José António Marelli e Edmundo Marelli, tio da sr.ª D. Maria Helena Morais Frias Pontes Ferreira de Almeida e irmão do sr. João Baptista de Morais Frias.

Professor jubilado da Faculdade de Medicina do Porto, foi catedrático de Obstetricia e regeu o curso de Propedêutica Cirurgica e as cadeiras de Patologia e Clinica Cirurgicas. Exerceu a direcção de duas enfermarias do Hospital Geral de Santo António e foi, também, director-clinico do Hospital da Irmandade da Lapa e da Maternidade Julio Dinis.

Fez conferências e operações cirurgicas em Espanha e no Brasil, tomou parte em vários congressos cientificos noutros países, era componente de agremiações cientificas, possuia a Ordem de Isabel, a Católica, com que fora agraciado pelo Governo espanhol e deixa valiosos trabalhos de estudo e investigação da sua especialidade.

Ciclista em estado grave

PORTO, 26. — O ciclista do F. C. do Porto Manuel Maria da Mota, de 20 anos, solteiro, residente em Guinfães, Maia, foi transportado ao Hospital de Santo António em estado grave por ter embatido com uma árvore, quando esta manhã ali se treinava.

Parques de estacionamento para dez mil veículos

Os problemas do transito citadino e do estacionamento de veículos estão a ser encarados com o objectivo de soluções rápidas pelos Serviços de Urbanização do Municipio, que há meses contrataram o arquitecto francês Dobert Auzelle.

No que respeita ao transito, propriamente dito, estuda-se a possibilidade de criar um unico sentido em todas as artérias da zona central da cidade, o que se julga venha a dar excelentes resultados.

Em relação ao estacionamento, sabe-se que estão projectados vários parques, com a capacidade para 10 mil carros, o primeiro dos quais a construir, um parque em altura, terá 7 pisos e acomodará nada menos de 800 veículos. Ficará situado ao cimo da Rua Sá da Bandeira, no sítio antigamente conhecido pelas Carvalheiras e deverá ter estação de serviço, restaurante ou salão de chá e outros estabelecimentos comerciais.

Projectam-se outros parques: no Bolhão, no lugar do actual mercado, que desaparecerá, que ficará com 7 pisos e uma capacidade para 1.200 carros; na Lapa, com 7 pisos para 1.960 automóveis; nas Virtudes, com 6 pisos, destinado a 1.840 veículos, etc. Também parece assente a realização de um outro parque sobre a estação ferroviária de S. Bento, com várias entradas e grande lotação.

Cartaz para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vingador sem piedade».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30— «A costureirinha da Sé».
TRINDADE—As 15 e 30 e 21 e 30— «Famintos de amor».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor nas nuvens».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Crepusculo no oceano».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Manuela».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «As Aventuras de Johnny Tremain».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A rapariga do Kremlin».

EM 3 LINHAS

O general Flávio dos Santos, que desde Novembro de 1957 exercia, interinamente, as funções de presidente da Junta Autónoma de Estradas, foi agora provido definitivamente naquele cargo.

///

Para a construção de dois novos cais no porto da Beira (Moçambique) foi concedido um subsidio de 150 mil contos.

UM DONATIVO

de 250 contos

para uma cantina escolar

O sr. visconde Ferreira de Lima, administrador-delegado da Herdade do Pinheiro, acompanhado do director escolar do distrito, sr. Joaquim Ribeiro Mendes, entregou ao sr. ministro da Educação Nacional o donativo de 250 contos, destinado a garantir a manutenção de uma cantina, para benefício das crianças que frequentam a escola da referida herdade. Com este donativo o Estado, pelo Ministério das Obras Publicas, vai mandar proceder á construção do referido edifício.

NECROLOGIA

Joana Maria

Faleceu a sr.ª D. Joana Maria, de 96 anos, natural de Almeida, mãe da sr.ª D. Josefina Ribeiro e dos srs. Casimiro Ribeiro e João Ribeiro.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Travessa da Rabicha, Pátio n.º 1, 2.º, para o cemitério de Benfica.

NOVO ADJUNTO

do comando distrital da P.S.P.

Foi nomeado, para o cargo adjunto do comando distrital de Lisboa da P. S. P., o sr. capitão António de Oliveira Cascais, que exercia as funções de comandante de divisão daquela corporação.

O homem

mais sujeito à trombose

LONDRES, 26. — «Não é o homem que obtem êxito na vida, conseguindo guindar-se a uma posição social elevada, que está sujeito á trombose» — disse na noite passada, nesta cidade, o dr. Robert Piper, funcionário médico da Imperial Chemical Industries.

O dr. Piper declarou numa conferência de especialistas sanitários: «O homem que ocupa um alto cargo, frequentemente, tem pouco ou quase nada que fazer. Quando lhe fazem uma pergunta, carrega num botão e aparece um pequeno homem, de aspecto cansado para encontrar a resposta».

«E' esse pequeno homem que está mais sujeito á trombose». — (R.).

A segunda conferência

do prof. dr. Alfredo Jost

No anfiteatro dr. Celestino da Costa e promovida pelo Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, fez hoje o sr. dr. Alfred Jost, prof. de Fisiologia Comparada da Faculdade de Ciências de Paris e doutor *honoris causa* em Medicina, pela Universidade de Basileia, a sua segunda conferência.

Escutado por numeroso auditório, desenvolveu amplamente o tema: «Conhecimentos recentes sobre a fisiologia da supra-renal cetal». Amanhã, ás 12 horas, fará a terceira conferência desta série.

Mocidade Portuguesa

Amanhã, ás 18 horas, o subsecretário de Estado da Educação Nacional dará posse, no seu gabinete, aos inspectores nacionais da M. P., srs. dr. Pereira Bernardes, dr. Costa Evangelista e Barão da Cunha.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul por acção de um anticiclone centrado sobre os Alpes.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 8°; Porto, 9°; Coimbra, 11°; Faro e Funchal, 13°

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, nevoeiros matinais nas regiões baixas e no litoral.

Erico Veríssimo
visitou a casa
de Camilo Castelo Branco

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 26. *(Pelo telefone).* — Cerca das 11 horas, visitou a casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, o escritor Erico Verissimo, que se fazia acompanhar de sua esposa, de seu filho, do seu editor, em Portugal, sr. dr. Sousa Pinto, e do escritor Jorge de Sena.

Na casa de Camilo foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, e por várias outras entidades locais, que o acompanharam na visita, a qual durou cerca de uma hora. Depois da minuciosa visita, o escritor e todos os que o acompanhavam seguiram para Braga.

Jantar em honra do escritor brasileiro

Resolveu a direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores promover um jantar de convívio entre o romancista brasileiro Erico Veríssimo e os homens de letras portugueses, jantar esse que se efectuará no próximo dia 3 de Março. Poderão os sócios daquela agremiação inscrever-se para o devido efeito na respectiva sede, Rua do Carmo, 51, 5.° (telefone 24573) das 15 e 30 ás 19 e 30 horas.

Reunião dos dirigentes
do I. N. T. P.
com o ministro das Corporações

No gabinete do ministro das Corporações, principiou esta tarde uma reunião de todos os dirigentes do País do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, os quais, sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, permanecerão em conferência durante dois dias, a fim de tratar de assuntos de interesse geral para as classes trabalhadoras.

Tomam parte na reunião os directores-gerais da Presidência e Habitações Económicas e do Trabalho e das Corporações, respectivamente, drs. Mário Braga e Neto de Carvalho.

O Papa recebeu, em audiência especial, o Lama do Tibet, que se apresentou no Vaticano com os seus característicos trajos budistas

A psicose do perigo
das ameijoas e dos berbigões
fez suspender quase em absoluto
o seu consumo pelo público de Lisboa

A morte do casal inglês no restaurante de Vale de Gatos, devido a terem comido ameijoas envenenadas, seguida da de um pobre rapaz do Bombarral que ingerira berbigões apanhados na lagoa de Óbidos, provocou, como é natural, uma grande redução — nalguns casos ao zero — do consumo daquelas espécies.

A grande maioria tem receio de qualquer envenenamento, ou inquinação; e daí o retraimento, bem sintetizado nestas frases de um amigo com quem hoje conversámos sobre o assunto:

— Eu gosto muito de ameijoas! E aquelas estão tão lindas. Mas livra!...

E a psicose do perigo é tão grande, que até houve uma casa que, para reclamo, na lista das suas especialidades pôs, entre os dísticos «Hoje há iscas!» e «Hoje há cachorros!», esta legenda: «Hoje *não* há berbigão!»...

Numa cervejaria da «alta»

Começámos a nossa digressão comprovativa por uma cervejaria próxima do Camões e do Calhariz:

— Ó Joaquim! Tens vendido muitas ameijoas?

— Qual o quê? Ninguém as quer...

— Quanto vendiam, em média, antes do caso de Vale de Gatos?

— Uns cinco quilos.

— E agora?

— Nada. A semana passada tinhamos aí um tabuleiro com cinco quilos de ameijoa do Algarve que a nossa fornecedora do mercado da Ribeira Nova recebe todos os dias. Como não a tivéssemos vendido, no domingo — um dia em que se costuma «despachar» tanta — o patrão mandou-a cozinhar para o pessoal, com carne de porco frita. E, então, deu-se este caso: Um casal que estava a beber cerveja perguntou-nos o que era aquela comida que cheirava tão bem:

— E' carne de porco á Alentejana». — E as ameijoas são boas?». — «Se não fossem boas, não as comiamos». — Então, arranjem lá uma dose»! E outros fregueses seguiram o exemplo — e não ficou uma para amostra!

— E' caso para dizer: «Todos comem ameijoas... A questão é saber-lhas dar...».

Não é só o Algarve que fornece de ameijoas o mercado lisboeta; há também Setubal; mas as algarvias têm mais procura.

— Quantos dias se aguenta a ameijoa, sem ir ao frigorífico?

Não há fregueses para o berbigão e para a ameijoa

— No Inverno, três ou quatro dias, porque há que contar com o tempo da viagem do Algarve para Lisboa. Mas, no Verão, é um caso sério! Em todo o caso, desde que as ponham em água fresca, e esta seja mudada, com frequência, podem aguentar-se, no estabelecimento, um ou dois dias.

— Esta semana já venderam alguma?

— Ainda não. Temos aqui estes cinco quilos, que comprámos há três dias...

— Então, já sei. Logo á noite... carne de porco á Alentejana!

— E' o mais certo!

O Ginjal quáse sem ameijoas!

O cais do Ginjal, em Cacilhas, costuma ser uma autêntica «parada» de espécies marítimas, entre as quais se destacam, pela quantidade, as ameijoas, colocadas em celhas de madeira, ou de zinco, e fazendo repuxos, quando respiram. Pois, desde o caso de Vale de Gatos, as ameijoas quase desapareceram, e as que estão á vista têm de ser comidas pelo pessoal dos estabelecimentos, ou deitadas ao Tejo.

Num dos principais estabelecimentos da especialidade, forneceram-nos as seguintes informações:

— Sabe lá? Tem sido uma desgraça! Gastávamos em média, 15, 20 quilos por dia, e aos domingos, 60, 70; pois no domingo passado, a venda foi tão pouca que, na terça-feira, o patrão — que não está para sarilhos — nem as deu ao pessoal: mandou-as atirar ao rio. E, esta semana só comprámos — ontem — cinco quilos, dos quais só «saíram» uma dose e meia. Estou a ver que também vão parar ao Tejo.

— Donde é a vossa ameijoa?

— Do Algarve. Vem todos os dias, para a Ribeira; e, antes do que aconteceu, só com muito mau tempo é que não se vendia toda no mesmo dia. Agora — é o que está vendo!

Na zona das Portas de Santo Antão

Uma das áreas da capital onde mais mariscos se vendem é, incontestávelmente, a das Portas de Santo Antão.

Resultado do nosso inquérito, numa das mais importantes marisqueiras-restaurantes:

— Ninguém quer ameijoas! E as nossas que vêm do Algarve todos os dias e são estupendas!

— Quanto vendiam, em média por dia?

— Aos dias de semana, entre 30 e 40 quilos. E, ao domingo, era toda quanta tivéssemos.

— Agora?

— E' uma desgraça! Tanto assim que, de há dias para cá, só encomendamos quantidades pequenas, que têm de ser comidas pelo pessoal, porque, nem ao balcão, nem no restaurante, têm saída.

Em resultado disto, como se calcula, têm sido enormes os prejuízos sofridos também, pelos fornecedores, na origem e pelas revendedoras dos mercados.

No Mercado 24 de Julho

O principal centro abastecedor de moluscos da capital é o Mercado 24 de Julho, onde existem seis bancas de venda de ameijoas, berbigões e mexilhões.

Começámos pela banca da sr.ª Conceição, onde o restaurante de Vale de Gatos comprara os moluscos. Tabuleiros cheios de ameijoas, vindas de Faro, de Tavira, de Olhão e de Aveiro; e há uma semana que não consegue vender um quilo! Isto quando, anteriormente á tragédia — de que está sendo vítima indirecta — as suas vendas atingiam, diáriamente, duzentos quilos de berbigão e duzentos e vinte e cinco quilos de ameijoas, ou sejam três sacas:

— Isto é uma desgraça! — exclamou.—As despesas são certas, e os prejuizos têm sido enormes. Ainda ontem tivémos de deitar fora quatro sacos de mariscos. Eu e a familia temos comido todos os dias — mas é uma gota de água no mar... E lembrar-me eu do que, durante tantos anos, fornecemos os principais restaurantes de Lisboa, e ninguém se queixou!

E o mesmo acontece com as outras vendedeiras: a menina Zulmira — que, para fazer a propaganda do produto, vai abrindo os berbigões vivos e os trinca, sem êxito publicitário, pois, antes, vendia entre 300 e 400 quilos por dia, e agora não vende nem um quilo, pois, além do publico, os restaurantes, as casas de pasto, as pensões e os próprios quarteis abstêm-se de comprar — ; a sr.ª Aurora da Conceição Santos — que tem a mãe entrevada — ; a sr.ª Maria Couto — que nos disse: «Tenham pena de nós! Ainda esta semana não nos estreámos! E ontem deitámos fora quatro sacas!» — ; e outras ainda — que nos disseram chorosas: «Os fornecedores, coitadinhos, perdem tanto como nós! E não há quem nos defenda e diga ao publico que o marisco que nós vendemos é bom e de águas batidas!»...

General Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

verno brasileiro que, em nenhum momento deixou de encarar o assunto como um episódio que, de nenhum modo, lograria afectar as relações dos dois povos, nem pelo seu lado formal e menos ainda no que têm de inalteravelmente sólido.

«Sabemos agora que estamos no fim dessa crise minúscula, pois o Governo português colocou o problema de maneira a não se poder mais protelar uma solução honrosa e por todos os motivos adequada.

«O general Humberto Delgado poderá deixar a Embaixada do Brasil no momento em que o quiser, indo para a sua residência e dali solicitando a revalidação do seu passaporte, que o Governo português se compromete a deferir em três ou quatro horas apenas.

«O pedido poderá coincidir com a passagem de um avião da Panair, rumo ao Brasil, de modo a permitir que tudo se processe com a maior rapidez e garantia. Dadas as garantias oferecidas pelo Governo de Lisboa ao do Rio de Janeiro, não vemos que este ultimo poderá recusá-las ou pô-las em duvida, sem grave ofensa a Portugal». — (A. N. I.).

O 25.° aniversário
do Sindicato dos Jornalistas

O Sindicato Nacional dos Jornalistas, a cuja direcção preside o sr. João Coito, subchefe da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», comemora hoje o seu 25.° aniversário.

A's 11 horas, na igreja paroquial de São José, no Largo da Anunciada, houve missa por alma dos antigos sócios do sindicato celebrada por mons. Miguel de Oliveira, redactor do nosso prezado colega «Novidades». Assistiram os dirigentes sindicais, vários sócios e famílias dos falecidos.

No Hotel Embaixador efectuou-se um almoço de confraternização; e ás 18 horas, no Teatro do Palácio Foz celebra-se a sessão solene comemorativa, á qual presidirão os srs. drs. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência, que era o subsecretário de Estado das Corporações na altura em que o Sindicato se constituiu, e Veiga de Macedo, ministro das Corporações. Usarão da palavra os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, e os jornalistas Augusto Pinto e João Coito.

Conselho Corporativo

O Conselho Corporativo, reunido ontem, em São Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, ocupou-se de várias questões emergentes do funcionamento das novas corporações e escutou uma exposição do sr. ministro das Corporações sobre outros assuntos da organização corporativa.

A urbanização
do concelho de Cascais

Para apreciar diversos problemas relacionados com a urbanização da zona turística do concelho de Cascais, o sr. eng.° Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, deslocou-se esta manhã áquela vila, acompanhado dos srs. eng.° Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e Celestino da Costa, chefe da repartição da mesma Direcção-Geral e engenheiro-fiscal do plano de urbanização da Costa do Sol.

Primeiramente, na Camara Municipal, aquelas individualidades tiveram uma reunião de trabalhos com os respectivos presidente, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, técnicos e chefes de serviços, analisando, em particular, a urbanização do Bairro do Rosário (Ribeira dos Mochos) e da Quinta da Matilde, além de outros assuntos resultantes da revisão, determinada por despacho recente, do plano da Costa do Sol.

Seguidamente, acompanhados do presidente do Município, o subsecretário das Obras Publicas e as restantes entidades oficiais visitaram diversos locais abrangidos pela urbanização, incluindo os acima mencionados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14°,8; minima, 7°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,7; minima, 8°,1.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 14°.

ALCATIFAS
A MAIOR COLECÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

O Teatro dos E
a Academia
e um artigo public
no «Diário

Do sr. dr. Orlando Scabra, pela direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em virtude do artigo intitulado «O meu Carnaval» publicado em 9 do corrente no «Diário de Lisboa» que V. tão superior é dignamente dirige, venho pedir a publicação destas palavras no sentido de focar determinados aspectos. Ora, uma vez que o sr. Rocha Junior, autor do dito artigo, teve a feliz ideia de o publicar nas colunas de tão popular e honesto jornal, moldado pela pena de um Joaquim Manso, facilitou-nos a tarefa, pois fácil é tratar com um director como como V., fiel a todos os princípios do verdadeiro jornalismo.

Pedimos-lhe o favor de chamar a atenção do sr. Rocha Junior para a maneira incauta e precipitada como escreveu o artigo. Existe uma ciência chamada Cronologia, e brada aos sete céus, e mais que sejam, pôr a Academia, nos tempos de Antero, a discutir Nietzsche, que de-

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo, aquec.° central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

O abastecimento de água e electrificação

são as aspirações mais prementes das povoações do distrito do Porto que o ministro do Interior hoje visitou

AMARANTE, 26. — (Pelo telefone). — O sr. ministro do Interior, acompanhado do governador civil do Porto, coronel Santos Junior e dos srs. dr. António Pedro e Pinto Mesquita, saiu do Porto para visitar os concelhos do distrito, ás 9 horas. Ao chegar á estrada da circunvalação, deteve-se a observar o bairro da Policia, na Rua do Cerco do Porto, onde estão a ser construidas 96 moradias, destinadas aos agentes da P. S. P. Em seguida, deslocou-se a Paredes, onde, no limite do concelho, no lugar do Pinheiro Manso, era aguardado pelo presidente do Município, dr. Augusto Ferreira Barros, acompanhado de toda a vereação e pelos srs. dr. João de Sousa Machado, presidente da comissão concelhia da U. N., outras individualidades e um piquete dos bombeiros voluntários. No salão nobre da Camara, foi entregue ao ministro um memorial. das aspirações do concelho.

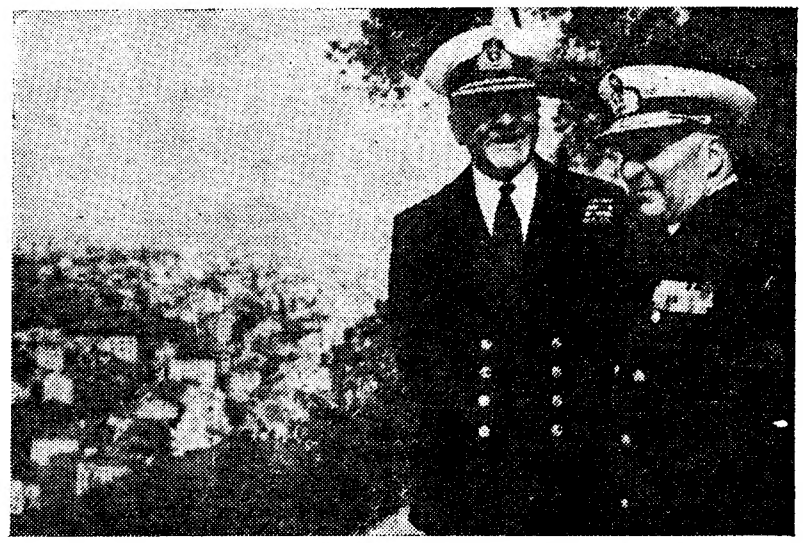
Finda esta visita, o ministro e a sua comitiva, tomaram o caminho de Penafiel, onde no lugar da Ponte, o aguardavam, o presidente do Município, dr. Francisco Mendes, e os srs. coronel Fontes, comandante do Regimento da Artilharia Ligeira n.º 5 dr. Avelino Soares, presidente da comissão concelhia da U. N.. Vito de Carvalho, delegado de Saude, dr. Rocha Reis, director clínico do hospital e outras entidades. Foram visitados, a seguir o quartel e o hospital da Misericórdia. A's 11 e 40, o ministro chegou a Marco de Canavezes onde, no lugar da Agrela, era esperado pelo presidente da Camara, dr. Francisco Vahia de Castro e toda a vereação, juiz da comarca, dr. Alberto Cura e o delegado do procurador da Republica, António Pais de Sousa. A banda de musica de Vila Boa abrilhantou a recepção, que teve por quadro o jardim «Adriano José Carvalho e Melo», onde várias pessoas gradas do concelho e muito povo saudaram o ministro. Aquele membro do Governo foi também entregue, pelo presidente da Camara, um memorial das aspirações do concelho. O comandante dos bombeiros pediu uma comparticipação do Governo para um pronto-socorro. Dos melhoramentos pedidos salientam-se o abastecimento de águas á vila, a electrificação de algumas freguesias e a criação de uma escola agrícola. O presidente da Camara ofereceu ao sr. coronel Arnaldo Schulz uma taça em cobre martelado e doces regionais de Freixo.

(Continua na 10.ª página)

Augusto Gil

Há trinta anos, que hoje se completam, morreu Augusto Gil, o admirável poeta, cuja inspiração, jorrando das mais puras e cristalinas fontes do lirismo nacional, tocou de um sopro de ternura as coisas singelas e aqueles anseios sentimentais, indecisos — se aquilo que a gente sente cá dentro tivesse voz — *as aspirações e os sonhos nas almas humildes, e se elevou á altura desses poetas que, cantando os amores, as alegrias ou as amarguras da gente simples, penetrando-lhes no intimo universo das suas emoções, criam um mundo de beleza e enlevos maravilhosos.*

É por isso, pelo que a sua arte e o seu lirismo traduzem de nós próprios que o povo decorou e canta os versos em rimas de oiro do inolvidável poeta do «Luar de Janeiro», do artista admirável da «Alba Plena» — afinal a maior consagração e que pode aspirar um grande Poeta.



O ministro da Marinha e almirante Davis admiram Lisboa das muralhas do Castelo de S. Jorge, pouco antes do almoço

O comandante da «Home Fleet»

assistiu a um almoço oferecido pelo ministro da Marinha

O almirante «sir» William Davis, comandante-chefe da *Hommc Fleet*, que se encontra em Lisboa, com uma das esquadras da Marinha da Inglaterra, foi hoje obsequiado com um almoço oferecido pelo titular da pasta da Marinha, sr. almirante de Quintanilha de Mendonça Dias, o qual presidiu á refeição. Ladeavam-no o embaixador da Inglaterra, «sir» Charles Stirling, almirante Davis e o contra-almirante H. C. D. Maclean, e, ainda, os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de Brion e Sousa Uva; ministro Pinto de Lemos, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; comodoro Noronha de Andrade, capitão-de-mar-e-guerra Armando Reboredo e Silva. Indistintamente, sentaram-se noutros lugares os comandantes de todas as unidades da esquadra surta no Tejo e os srs. comandantes Ornelas de Vasconcelos Almeida Graça e Brás Mimoso, do Estado-Maior da Armada; Vieira Lopes, chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente; e o ajudante do ministro da Marinha, sr. comandante Gameiro Pereira.

Aos brindes, o ministro da Marinha ergueu a sua taça pelas prosperidades e felicidades da rainha Isabel de Inglaterra; e o embaixador inglês saudou Portugal e o seu Presidente da Republica.

A bordo do navio-almirante «Tyne», o almirante «sir» William Davis recebera hoje, de manhã, a retribuição dos cumprimentos que apresentou ontem. Assim, sucessivamente, estiveram a bordo daquele vaso de guerra da Armada britanica os srs. embaixador da Inglaterra; ministros da Defesa Nacional e da Marinha; e chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas.

A' tarde, na sua sede, o Royal British Club dá recepção em honra do almirante Davis, para a qual foram convidadas várias individualidades e altas patentes das armadas portuguesa e inglesa.

Um fotógrafo inglês, que se deslocou a Moscovo, para acompanhar a visita de MacMillan, surpreendeu num armazem da Praça Vermelha uma passagem de modelos, em que a assistência via desfilar com evidente curiosidade os manequins de ambos os sexos

O chimpanzé «Congo»

pintor famoso e astro da Televisão voltou à jaula do «Zoo»

LONDRES, 26.—A vaidade, segundo afirmam os críticos de arte, deve ter subido á cabeça do chimpanzé-pintor «Congo», um dos principais astros da Televisão britanica. No auge da sua carreira na TV comercial, «Congo» tornou-se «Teddy boy» do mundo dos macacos. Hoje, regressou á sua jaula no Jardim Zoológico desta capital.

«Congo» é conhecido actualmente como o terror do mundo da TV. Mordeu um electricista, deu um banho de tinta vermelha a um crítico dos espectáculos da Televisão e tentou despedaçar as orelhas de um director do estudio.

«Congo» atacou, também, um cantor do «Rock and Roll» — mas o pessoal do estudio mostra-se ainda indeciso quanto á atitude a tomar em relação a este procedimento do símio-astro — considera-se que esta acção não possa contribuir para o seu descrédito...

O certo é que, embora na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, críticos de arte discutissem o valor das obras-primas de «Congo» — quadros a óleo pintados pelo chimpanzé — hoje, porém, ele é um dos vulgares chimpanzés que os visitantes do Jardim Zoológico observam na sua jaula.—(R.).

Um contingente

de Metralhadoras [1] vai para o Estado da India

No quartel do Batalhão de Metralhadoras n.º 1, realiza-se, no dia 7 de Março, uma série de cerimónias para despedida do contingente expedicionária daquele Batalhão, que, no dia quinze do mesmo mês, parte, por via marítima, para o Estado da India, para onde vai em serviço de rotina, para rendição das forças que ali se encontram.

A's 10 e 30, no gabinete do comandante, será descerrado o retrato do comandante da 2.ª Bateria Expedicionária a Angola, em 1914, a qual, no combate de Naunila, conquistou a «Cruz de Guerra» de 1.ª classe, com «Palma de Ouro»; ás 11, haverá, na parada do quartel, missa campal com formatura geral do Batalhão, seguida da entrega do guião e homenagem prestada á bandeira da unidade e do desfile de todo o Batalhão; ás 13 horas, na sala dos oficiais, haverá um almoço de confraternização dos antigos e actuais oficiais e seus convidados e á mesma hora, idêntica confraternização dos antigos e actuais sargentos e rancho melhorado para os soldados. A' noite, ainda no quartel, efectuar-se-á um sarau recreativo, com artistas da Emissora Nacional.

os Estudantes

mia de Coimbra ublicado iário de Lisboa»

pela antes rece- gosto-

Lis- inti- icado e Lis- ligna- publi- do de Ora, anior, feliz as de mol- iquim pois como cípios

amar para la co- uma e bra- ejam, e An- ie de-

atas

S, anto

via andar ainda embalado nos sonhos cor-de-rosa da adolescência.

E mais, sr. director: gostávamos ainda de saber por que razão tem saudades o sr. Rocha Junior de uma Academia que pensava em Comte (e Nietzsche!...) acabando por pedir o abandono de todas as nossas actividades culturais, em prol dos bons médicos e dos bons advogados.

Terá o sr. Rocha Junior um conceito de cultura e um conceito de técnica, já que mistura alhos com bugalhos?!

(Continua na 13.ª página)

O PROBLEMA DO VINHO

O presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, sr. José Infante da Camara, acompanhado pelo presidente da Corporação da Lavoura, sr. eng.º Caldas de Almeida, estava na Junta Nacional do Vinho, onde foi recebido pelo sr. dr. Mário de Oliveira, presidente daquele organismo.

Quais as possibilidades de vida nos outros mundos?

Eis a incógnita mais apaixonante do nosso tempo, agora que o homem se encontra prestes a atingir a Lua e outros planetas.

A resposta a esta duvida encontra-se no famoso livro do cientista inglês HERBERT SPENCER JONES, «A VIDA NOS OUTROS MUNDOS», editado pela «Arcádia» na sua nova colecção de divulgação cultural.

«A VIDA NOS OUTROS MUNDOS» é uma obra aliciante, documentada com extra-textos, ao preço de **20$00.**

Pedidos á Editora Arcádia, Lda. Travessa de S. Paulo, 7-3.º-Lisboa

Uma comunicação

do dr. António Baião à Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências que, sob a presidência do prof. Caeiro da Mata, para proceder á votação de um novo sócio correspondente nacional para a secção de ciências jurídicas. A mesma classe ouvirá depois o académico dr. António Baião, que falará da inquisição no Brasil, que comparará á inquisição na India, afirmando que nunca foi independente dos serviços da organização de Lisboa. Analisará as denuncias da inquisição no Brasil e o caso do Bispo do Pará, no século XVIII, para se referir por fim, ás conclusões a que chegara após o estudo das denuncias setecentistas publicadas e prefaciadas por Capistrano de Abreu.

O UNIVERSO

apagar-se-á e a Terra ficará gelada — profetiza um astrónomo

WASHINGTON, 26. — O Universo está a apagar-se — afirma na revista «Scientific American» o dr. Jesse L. Greenstein, astrónomo dos observatórios do Monte Wilson e de Palomar.

Aquele cientista prevê que daqui a biliões de anos nenhuma estrela brilhará no espaço e que o Sol será uma massa compacta morta com o peso de cerca de uma tonelada por cada centímetro cubico.

Nessa altura, a Terra ter-se-á tornado em cinza gelada.

As estrelas extinguir-se-ão—continua Greenstein — porque o hidrogénio que utilizam no seu fogo termonuclear acabará um dia.

Em reforço da sua tese, recorda que têm sido descobertas centenas de estrelas que estão a extinguir-se mas que outrora brilharam tanto como o nosso Sol. — (A. N. I.).

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Motor em 2.ª mão

Grupo electrogeneo de corrente contínua — com motor Semi-Diesel. 30 Cv. 460 rot. por minuto — acoplado directamente a dínamo A. S. E. A. 2X220 Volts — resposta a este jornal ao N.º 48.

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA—Os micróbios da boca

JOIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA.** Rua Augusta, 253.

PRATEX

Limpa e compensa as pratas, prateados e cromados.

Um Estudante Português em Israel — 3

A guerra morna entre Israelitas e Arabes

No dia 14 de Maio de 1948, em Tel-Aviv, o conselho de Estado Provisório proclamou a fundação na Terra Santa de um Estado judeu, que passara a denominar-se Israel. Nesse mesmo dia franqueava completamente as suas fronteiras á imigração dos Judeus.

Logo no dia seguinte o novo país vê-se invadido simultaneamente pelos exércitos dos Estados árabes do Egipto, Jordania, Iraque, Síria e Líbano, que pretendem assim fazer abortar a nascença do jovem Estado de Israel. Os Ingleses partem definitivamente da Palestina no dia da declaração da independência, e entregam aos Arabes a maioria das posições fortificadas e postos de polícia.

Israel atravessa então, logo após o seu nascimento, o período mais trágico da sua vida. E' preciso fazer tudo ao mesmo tempo. Criar serviços e resolver os inumeros problemas da administração publica. Receber os milhares de emigrantes que chegam ao país, uma vez decretada a liberdade de imigração (nos dois primeiros anos de existência do Estado de Israel, imigraram em média mais de 500 judeus por dia). Alimentar e ocupar os recém-chegados. E acima de tudo, como se isto não bastasse, resolver o problema da própria sobrevivência. Dispondo de um reduzidíssimo armamento e sem preparação militar, Israel tinha de travar luta simultanea com cinco exércitos. A tarefa a levar a cabo parece irrealizável. E assim ameaça perder-se inglóriamente o esforço dos impulsionadores do movimento sionista.

No entanto, surpreendentemente, contra todas as leis da lógica, os Judeus resistem. As pequenas colectividades agrícolas estabelecidas pelos pioneiros que haviam chegado nos cinquenta anos anteriores á fundação do Estado, dispondo apenas de escassíssimos meios, desempenham nesta peleja um papel de primeira importancia. São estes nucleos de pioneiros que, até ao limite das suas forças, conseguem deter a marcha do inimigo, impedindo-o de chegar aos pontos vitais mais distantes da linha de fogo: Haifa, Tel-Aviv e Jerusalém.

Entretanto, beneficiando de auxílio material exterior, o país organiza um exército nacional convenientemente equipado. Passados 14 meses sobre o começo da guerra, Israel impõe aos Arabes um armistício, de acordo com o qual fica afinal na posse de uma área mais extensa do que aquela que lhe fora inicialmente concedida pela partilha votada na Assembleia Geral da O. N. U.

Com esta guerra da independência escrevem-se os primeiros capítulos de uma epopeia cujo prólogo datava já do tempo do mandato inglês. Sim. Israel apesar de contar apenas dez anos de idade, tem já os seus heróis, os seus feitos, em suma a sua pequena epopeia. E é com verdadeiro orgulho e satisfação manifesta que o amigo israelita que me conduz através do país refere, ao passar nos locais mais íntimamente relacionados com a guerra, as proezas militares dos seus compatriotas.

Em Jerusalém, no Monte *Herzl*, estão depositados os corpos de muitos dos heróicos militares que pela Pátria deram as suas vidas. Também o corpo de Theodoro Herzl, que faleceu em Viena foi, 45 mais tarde, em 1949, para ali transportado. O Monte Herzl é o local onde convergem as homenagens nacionais aos bravos de Israel e constitui já para os Judeus como um moderno lugar santo, a par dos antigos que a velha Jerusalém encerra.

A invasão-relampago do deserto do Sinai

Se um armistício conduz em princípio a um cessar fogo, no caso do conflito árabo-israelita tal não sucedeu. A guerra abrandou, mas não acabou. Os incidentes fronteiriços e as pequenas operações militares continuaram sempre a suceder-se.

Aproveitando, no entanto, a calma relativa que se estabeleceu após o termo da Guerra da Libertação, Israel procurou estruturar convenientemente as suas forças defensivas. A manutenção de um exército numeroso e bem apetrechado é em Israel um problema da maior importancia, diremos mesmo vital. Por outro lado, para permitir o progresso do país no campo económico, não convém que as despesas militares pesem demasiado no orçamento nacional.

Para obter um exército suficientemente numeroso, a despeito da reduzida população do país — 2 milhões de habitantes — recorre-se á mobilização das mulheres. Assim, rapazes e raparigas prestam dos 18 aos 20 anos, o serviço militar obrigatório. As raparigas, embora recebam instrução militar completa, são depois normalmente encarregues de funções burocráticas. No entanto, durante a guerra da independência em que o país fez apelo a todos os seus recursos, elas combateram na primeira linha, lado a lado com os homens.

Uma vez terminado o prazo do serviço militar, os homens com menos de 50 anos e as mulheres com menos de 35 que não tenham filhos, prestam todos os anos um mês de serviço no exército. Consegue-se assim dispor de uma reserva permanentemente bem preparada e pronta a entrar em acção, sem que as despesas sejam extraordináriamente elevadas.

A eficência deste exército provou-se exuberantemente durante a recente campanha do Sinai, em que, como está ainda na memória de todos, as tropas Israelitas venceram fulgurantemente os efectivos do coronel Nasser. Baseado numa extraordinária mobilidade e numa coordenação perfeita entre as forças de terra e do ar, o exército judeu provou o seu elevadíssimo poder de penetração. Desrespeitando de certo modo as leis clássicas de táctica militar e baseando a sua maneira de actuar na mobilidade, na simulação e na surpresa, esse exército judeu desnorteou por completo o Estado Maior Egípcio. Assim, conseguiu em cerca de uma semana invadir um território três vezes superior ao de Israel com forças que não ultrapassavam metade dos efectivos egípcios, quando as boas regras militares estabelecem que o atacante deve possuir sobre o defensor uma superioridade de 3 para 1 para ter probabilidades de êxito.

Tomam-se precauções para atravessar o deserto

Nos anos que antecederam a campanha do Sinai e sobretudo nos meses que a precederam mais de perto, os atentados dos Arabes contra os Judeus haviam atingido proporções insuportáveis. Grupos de infiltradores armados vindos da faixa de Gaza entravam em Israel e, preferindo a protecção da noite, atacavam os pequenos nucleos populacionais hebraicos matando indiferentemente homens mulheres e crianças. Depois, ou regressavam ou, atravessando o país, refugiavam-se na Jordania, para mais tarde recomeçarem percorrendo o país em sentido oposto. As operações de defesa e represália do exército judeu manifestavam-se inoperante e a indignação do povo de Israel crescia de dia para dia em face destes atentados.

Foi então que o Governo, forçado por um movimento de opinião publica, e aproveitando um ensejo favorável do ponto de vista internacional, ordenou a invasão do Sinai. Os soldados judeus foram, por imposição de Eisenhower, obrigados a abandonar o Sinai, mas da campanha resultou além da apreensão de muito material de guerra de fabrico russo, utilizado pelos Egípcios, uma diminuição muito sensível nos incidentes com os Arabes. De facto, o numero de mortos judeus nestes incidentes baixou imenso, até quase se anular, posteriormente á campanha do Sinai. Atravessa-se desde então o período de maior paz, ou de menor guerra, desde a fundação do Estado.

Por outro lado, a campanha do Sinai teve como consequência moralizar extraordináriamente o exército e o povo judeu.

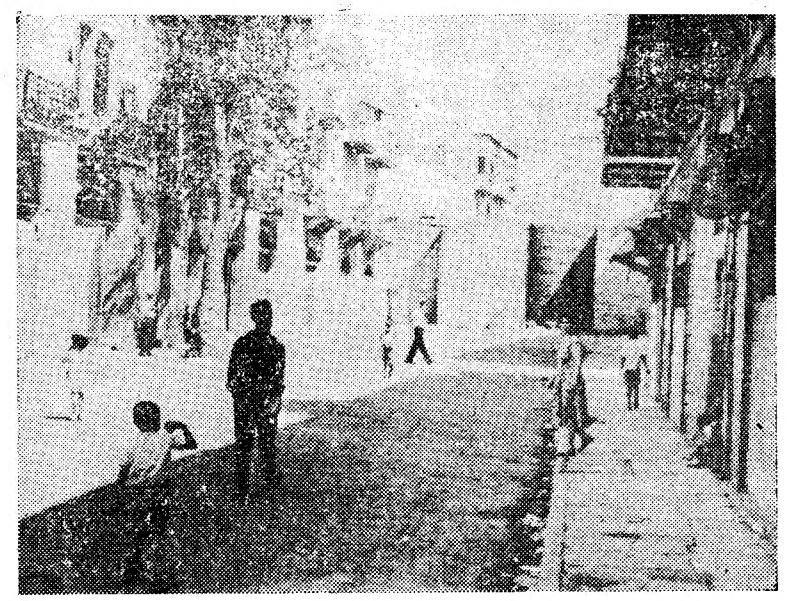
Criou-se mesmo o que poderemos chamar um complexo de superioridade colectivo, o qual como todo o complexo, poderá, se não for convenientemente moderado, vir a tornar-se prejudicial.

A luta contra os Arabes «de fora» e os «de dentro»

Dissemos que os incidentes armados árabo-israelitas diminuiram notàvelmente após a campanha do Sinai. Note-se, no entanto, que não acabaram; e, se o ambiente em que se vive actualmente, é para o habitante de Israel o que se poderá chamar «calmo», já o mesmo não poderá dizer o estrangeiro chegado de um país que viva em «paz autêntica» com os seus vizinhos.

E' actualmente pouco provável o turista ver-se envolvido em qualquer incidente militar, desde que observe certas normas de prudência que os organismos oficiais de turismo lhe relembram frequentemente. No entanto, o próprio facto de estas recomendações se fazerem e as precauções que vemos serem tomadas, são afinal testemunho de que existe apesar de tudo certo risco.

Na viagem que foi proporcionada a todo o grupo de estudantes estrangeiros através do imenso deserto do Neguev desde as margens do Mar Morto até ao golfo do Akaba levávamos no nosso autocarro, prontas a entrar em acção, seis metralhadoras automáticas, admitindo a possibilidade de qualquer incidente em certos trechos da estrada, muito próximos da Jordania.



Uma barragem contra as balas inimigas perto da linha da fronteira em plena cidade de Jerusalém

Normalmente não seria necessário utilizar as armas, mas mais vale prevenir... Aliás, estas precauções são tomadas por todos os Judeus que tenham de atravessar zonas consideradas perigosas. Quando, de automóvel, percorri a Alta Galileia juntamente com um casal judeu, ao entrarmos numa estrada que corre, durante vários quilómetros, a curta distancia da fronteira com o Líbano, tive ocasião de verificar que cada um dos meus amigos carregou e colocou á cintura um revólver. Faziam-no, porém, com a maior naturalidade, sem sequer interromper a conversa, tal como se acendessem um cigarro.

Em Jerusalém, a fronteira israelo-jordana divide a célebre cidade em duas partes e é corrente que, ao caminharmos por uma rua, se nos depare uma tabuleta a advertir-nos da proximidade do território inimigo e a mandar-nos parar. Na área de Jerusalém, entre os territórios jordano e israelita, existe uma estreita faixa de «terra de ninguém» onde por vezes se podem avistar os «jeeps» das Nações Unidas cujos efectivos exercem controle sobre essa zona.

Do alto do Monte Sião, na parte israelita, desfruta-se magnífica vista sobre esta «terra de ninguém» e, mais longe, sobre a parte velha da cidade, que os montes das Oliveiras e do Calvário encimam. Por motivos de natureza militar, é proibido tirar fotografias e os soldados árabes que, junto ao limite da «terra de ninguém», fazem a guarda não se farão muito rogados em disparar sobre quem não respeite as regras.

No entanto e como dissemos, a situação actual pode considerar-se calma; apenas com as patrulhas Sírias se têm registado alguns incidentes. Os primeiros sacrificados são os pastores das aldeias fronteiriças da Galileia que não cuidam de pastorear os seus rebanhos suficientemente longe da fronteira, e os pescadores do lago de Tiberíades que, ao lançarem as suas redes em busca das zonas de mais peixe, se aproximam demasiado da margem dominada pela Síria.

Este é o ambiente em que actualmente se vive em Israel. Calma absoluta da população. Alguns incidentes de fronteiras, embora com muito menos importancia do que há anos atrás. Recomendações aos turistas, que no entanto muitas vezes não as respeitam e já têm por isso sido alvejados ou presos. E', como já dissemos, o que em Israel se chama a «guerra morna», pois, ultrapassando as características da guerra fria, não chega contudo a ser totalmente quente.

Esta é a situação de Israel em relação aos países vizinhos, isto é, em relação aos árabes do exterior. Há, porém, os árabes do interior, os que habitam na Palestina, os que todos os dias se cruzam nas ruas com os judeus. Estes, embora beneficiando do progresso que os judeus trouxeram ás suas condições de vida, embora vivendo em Israel, onde têm os seus interesses materiais, isto é, embora sendo «do interior», não podem esquecer que os seus irmãos «do exterior» estão em guerra com o país em que habitam. E esta situação cria aos judeus problemas, também de muita gravidade. A seu tempo os analisaremos.

LUÍS EUGÉNIO VEIGA DA CUNHA

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A visita do ministro do Interior ao Norte do País

(Continuação da página central)

A's 12 e 40, o ministro encontrou-se com as figuras representativas de Baião, no lugar de Encambalados, onde lhe foram apresentados cumprimentos pelo presidente da Camara dr. Manuel Benedito de Castro, dr. Arnaldo Barbosa, presidente da comissão concelhia da U. N., Albino de Carvalho, provedor da Misericórdia, etc. Defronte do edifício da Camara, a banda de musica de Arcada, executou a «Maria da Fonte». Numerosas pessoas, entre elas muitos paroquianos das freguesias de Frenda, Feixeiro, Teixeiro, Loivos da Ribeira e Tresouras, localidades do concelho de Mesão Frio.

As pretensões de Mesão Frio

Numa sessão solene realizada na Camara, o respectivo presidente saudou o ministro e o Governo e referiu as grandes dificuldades que encontrou e encontra na administração municipal. Enunciou a seguir as obras de necessidade mais premente para o desenvolvimento do concelho. Referindo-se ás pretensões de Mesão Frio, afirmou que, ao assumir a presidência da Camara, o concelho tinha vinte freguesias e são essas mesmas que ele pretende entregar a quem o substituir. Falou, em seguida, o dr. Arnaldo Barbosa, da U. N., que se referiu á mesma pretensão do concelho de Mesão Frio afirmando que são razões frágeis e precárias as que se dão para a anexação das cinco freguesias.

Palavras do ministro do Interior

Falou depois o ministro, que agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e a maneira séria e compreensiva como as pretensões dos habitantes de Mesão Frio são apresentadas. Felicitou o povo de Baião pela unidade que manifestou em volta dos seus dirigentes na apresentação ordeira dos seus anseios. Disse que não prometia nada, mas estava certo de que o Governo os atenderia na medida do possível.

O ministro e a sua comitiva chegaram a Amarante já depois das 14 h. O sr. coronel Schulz foi recebido á entrada da vila, no lugar do Alto dos Padrões, pelo presidente da Camara e vereadores. No Largo do Conselheiro António Candido viam-se as deputações de diferentes organismos com as respectivas bandeiras que tributaram ao ministro uma carinhosa recepção. Dali organizou-se um cortejo a pé a caminho da povoação. Efectuou-se, depois, um almoço, ao qual também assistiram, além das individualidades já referidas, o sr. general Anibal Vaz, comandante da G. N. R. e o sr. coronel Mário Valente, comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R., no Porto. Após o almoço, os presidentes dos municípios do distrito vão reunir-se com o ministro.

Laurodentil
NÃO É MAIS UMA PASTA DENTIFRICA!
CIENTIFICAMENTE ESTUDADA SERÁ, DESDE HOJE
a sua pasta

ALMOÇO de confraternização

dos antigos alunos do liceu de Évora

No próximo dia 5 de Abril, efectuam-se, em Evora, grandes festas de confraternização entre os antigos alunos do Liceu Nacional daquela cidade. Está previsto um almoço, uma exposição de documentos ligados ao liceu e á sua vida académica e um baile de gala no ginásio do liceu. Em Lisboa, os interessados devem dirigir-se ao capitão Lélio Ribeiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 26.

Auxílio financeiro

aos vinicultores do Douro

RÉGUA, 26 — Com o objectivo de evitar que os vinicultores durienses sejam forçados, por dificuldades financeiras, a vender os seus vinhos por preços pouco compensadores a Casa do Douro resolveu conceder-lhes, a partir de 1 de Março, o financiamento de 450$00 por pipa sobre 80 % da existência.

E' o segundo financiamento desta ultima colheita. O primeiro, em Outubro passado, conforme então noticiámos, de 650$00 por pipa sobre 80 % do vinho manifestado.

A ponte da Arrábida

deve estar pronta na data prevista

(Continuação da 1.ª página)

para parte mais plana ou sem declives. Isto, porém, não significa que, nos ultimos anos, não se tenha verificado uma notável descentralização no sentido das Antas, de Costa Cabral, de Paranhos, etc., ou seja, na periferia do centro populacional — o velho burgo tripeiro, que tem a Praça da Liberdade como seu eixo.

Não há duvida de que a ponte da Arrábida, servindo directamente o Porto, e como ponto intermédio de toda a província do Minho no movimento de camionagem, tira ao actual centro da cidade uma grande parte do seu movimento, o qual, presentemente, está a tomar proporções assustadoras, com problemas de transito de difícil solução.

Cita-se, por exemplo, entre os mais importantes trabalhos rodoviários em curso, a rede de estradas em redor do Porto, com a criação de novos acessos.

O plano em execução prevê o prosseguimento da Via Rápida e abrange a ponte da Arrábida.

As ligações rodoviárias previstas para a utilização desta ponte constituem já passos decisivos para a grande auto-estrada que ligará Lisboa ao Porto e permitirão uma melhoria considerável das comunicações entre as regiões do País separadas pelo Douro.

Grandes demolições

As obras da ponte foram, há dias, como dissemos, visitadas pelo sr. ministro das Obras Publicas, técnicos do seu Ministério, autoridades locais e pessoas a vários títulos interessadas nesta realização monumental. Também lá andámos e tivemos que lá voltar, sòzinhos, livres e á vontade, para bem apreciar a amplitude do grandioso empreendimento, fazer perguntas cuscuvilhar, ver aquilo que, ás vezes, em comitiva, não nos é mostrado, a nós os dos jornais, embora o seja aos outros...

Lembra-nos, a propósito, que em certa ocasião mostrámos ao ministro Duarte Pacheco uma coisa que se lhe pretendia esconder, ignorando nós essa conveniência. Ao contrário dos outros, o ministro ficou-nos muito grato.

Cremos que, neste caso da ponte da Arrábida, não há nada a esconder, antes pelo contrário.

Quem percorrer a antiga Colónia Viterbo de Campos, já em parte bastante demolida, e ouvir alguns dos seus habitantes, se ainda não a tiver, fica com a convicção de que os seus moradores, alguns com trinta e mais anos de vida ali passada, embora tenham sido forçados a mudar de casa, estão satisfeitos, até porque têm agora casas mais confortáveis, perto do seu antigo ambiente e mais próximas do centro. Uma grande maioria das pessoas daquele antigo aglomerado passou a residir no novo Bairro do Bom Sucesso, que é francamente um lindo bairro.

Embora se tenham feito já largas demolições, ainda há muitas a fazer no Porto e em Gaia, as quais só serão efectuadas á medida que os espaços vão sendo necessários. A fábrica do zinco, em Gaia, da «Compagnie Asturienne des Mines» só começará a ser arrasada em Junho. Algumas dependências estão já em poder do empreiteiro-construtor eng.º Zagalo, de Aveiro.

A grande estrutura de aço será montada em Junho

Quando o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou a zona do Campo Alegre onde as obras, como assinalámos, estão a decorrer ao ritmo normal e previsto, falou-se no «cimbre» do arco, que será totalmente em aço e chegou atrasado ao nosso País, vindo da Alemanha.

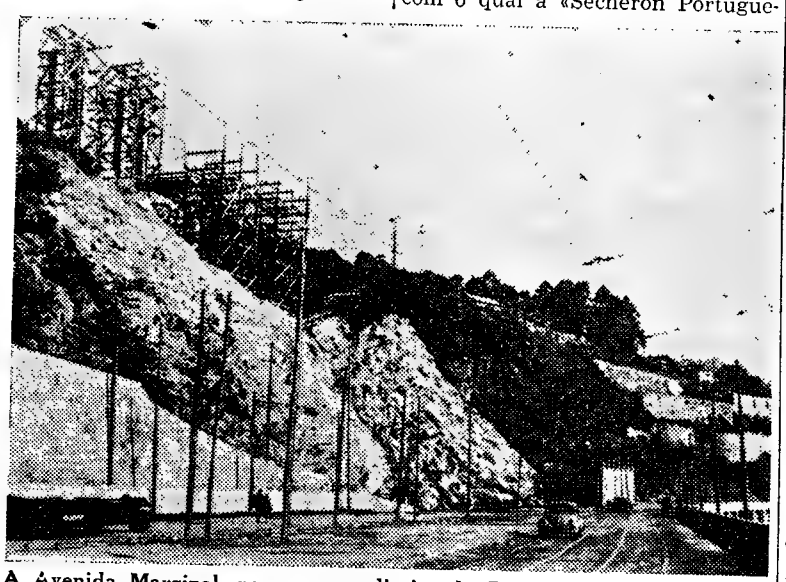
Há aqui um erro de interpretação, que pretendemos esclarecer: o «cimbre» não veio nem vem da Alemanha; o que veio de lá foi o aço com o qual a «Secheron Portuguesa», em São Mamede de Infesta, está a construir o referido «cimbre», como quem diz a estrutura na qual assentará a «caixa» do cimento, sistema que, pela primeira vez, vai ser utilizado no nosso País. Será, igualmente, uma inovação entre nós, como já foi dito pelos técnicos competentes, o sistema, como o arco que vai ser construído, em duas metades perfeitamente iguais, utilizando apenas um só «cimbre», de meio arco de cada vez, o que é verdadeiramente notável. Na Suécia já uma vez não deu bom resultado.

Outro ponto fundamental a esclarecer: a obra, a despeito de vários boatos mal intencionadamente postos a correr, ainda não sofreu qualquer atraso que venha a influir no prazo fixado para a sua conclusão. Mesmo na margem esquerda do Douro, mau grado a natureza do terreno, que não é rochoso, como a da outra margem, os trabalhos, nos quais, em ambos os lados, se ocupam para cima de 750 operários, decorrem no ritmo que lhes garante, o necessário rendimento. Quando se abre a torneira da boataria não há diabos que a fechem...

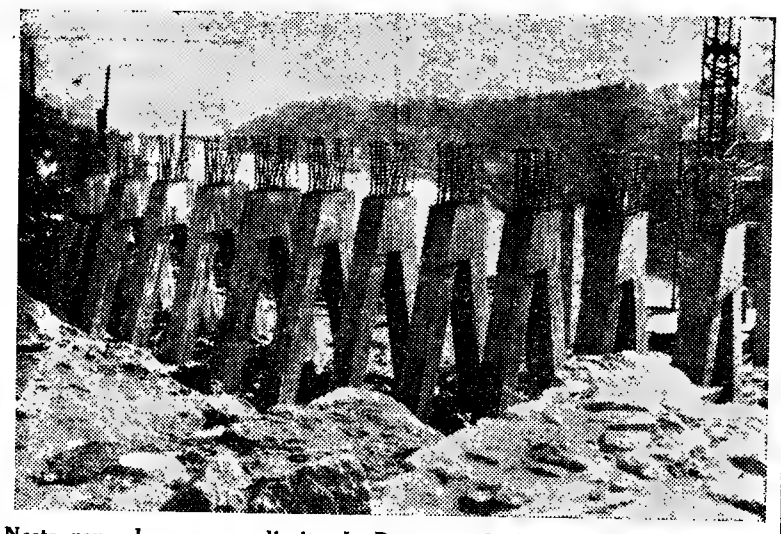
Como a zona da antiga Colónia Viterbo de Campos, onde estão em curso os principais trabalhos da construção dos encontros e pegões da futura ponte não está vedada ao publico, são numerosas as pessoas que ali se vêem, diariamente, a assistir ás obras, sendo, ao domingo, o local muito frequentado por curiosos, entre os quais abundam, como é natural, os engenheiros de... ouvido.

Estamos plenamente convencidos que a inauguração da ponte da Arrábida será o numero principal do programa, das segundas «Festas Henriquinas», pois as primeiras, as do IV Centenário, deram assunto para conversas, em longos e dilatados anos...

E já agora para darmos uma notícia de certo modo animadora para quantos gostam de fazer projectos, diremos que se preparam para assistir em Junho á montagem da estrutura em aço, que vai possibilitar a construção da nossa grandiosa obra de engenharia — a ponte da Arrábida, para cuja inauguração não será mau começar a ver quem tem janelas ou varandas nas imediações, a fim de assistir á passagem do cortejo presidencial.



A Avenida Marginal, na margem direita do Douro, foi já alargada por efeito das obras da ponte da Arrábida, vendo-se na gravura, ao fundo, um prédio que vai ser também demolido



Nesta zona da margem direita do Douro, onde foi a Colónia Viterbo de Campos (na série de antigos bairros-sociais, construídos antes de 1926), erguem-se já os pegões em cimento armado que hão-de suportar o tabuleiro metálico da ponte da Arrábida

A figura do bispo

D. Miguel da Anunciação

exaltada num trabalho intitulado «Imprensa clandestina em Coimbra»

Foi agora publicado o trabalho «Imprensa clandestina em Coimbra», de Luís da Cunha de Oliveira. O autor, nosso camarada de Imprensa, classifica, modestamente, de «apontamento histórico» este livro, ilustrado com sugestivos desenhos, que nos leva a esta conclusão consoladora: o Papado e a Realeza acabaram por dar razão e reparações a um prelado português que antes fora julgado injustamente, ofendido e perseguido.

Recorda o segundo centenário da fundação do Seminário de Coimbra e do seu egrégio fundador, D. Miguel da Anunciação, «homem e bispo de grandes virtudes, alma de lutador, defensor acérrimo do seu clero, por quem sofreu perseguições e injustiças».

Passaram-se os primeiros factos relatados no reinado de D. João V, em 1746. Em Coimbra, alvorotada, abundavam os boatos e as perseguições, por denuncias, como sempre, em grande parte, falsas. Havia Imprensa cladestina, e o rei ordenara a prisão dos que a faziam e que deveriam ser entregues, em Lisboa, ao poder real e ao Tribunal da Santa Inquisição.

Como alguns sacerdotes eram acusados de abusar do sigilo da confissão, servindo-se de «pretextos facciosos para investigar no acto da confissão, o nome dos cumplices, do que se seguiam desinteligências entre as famílias», aquele tribunal, «atropelando tudo e todos, amparado pelos governantes, arrogou-se o direito exclusivo de castigar os sacerdotes prevaricadores, mas, sòmente, bem entendido, quando essas faltas o não serviam».

Os arcebispos e bispos não aceitaram aquela prerrogativa e fizeram valer os seus direitos junto da Cúria Papal e do poder real, estribados na justiça que lhes assistia e certos de que só a eles pertencia o referido privilégio. Formaram-se dois partidos, e o rei concordou em que o assunto fosse afecto ao Sumo Pontífice, convencido de que o Papa lhe daria razão.

O Episcopado rejubilou com a atitude real, tanto mais que era seu agente principal o jesuita coimbrão Manuel de Azevedo que, pelos seus méritos, conseguira a amizade do Papa Bento XIV.

D. Miguel da Anunciação, bispo de Coimbra, conde de Arganil e senhor de Coja, fez uma recriminação á bula «Suprema», em que Sua Santidade confirmou a pastoral do Patriarca de Lisboa e o edital do cardeal da Cunha, Inquisidor Geral, «contra o erro do sigilismo; e o Papa respondeu-lhe com a bula «Venerabilis», que lhe foi dirigida. Finalmente, quase um ano depois da primeira bula, Bento XIV expediu a «Ubi Primum», favorável ás pretensões dos prelados, que aquele bispo mandou imprimir distribuir e ler nas igrejas.

Essa impressão, como outras, clandestinas, foi feita na quinta episcopal de S. Martinho do Bispo, pelos tipógrafos José Correia da Costa e Duarte de Almeida Costa, da Imprensa de António Simões Ferreira, pai; e os redactores eram o prelado e o Napolitano D. Nicolau Giliberti, chamado para reitor do primeiro Seminário de Coimbra, que mais tarde havia de ser reitor do Colégio dos Nobres de Lisboa.

D. Miguel da Anunciação — a quem se deve a organização da Academia Liturgica no Mosteiro de Santa Cruz, foi também o fundador da sua tipografia privativa. Em 1765 publicou um edital referente á aprovação dos confessores regulares, o que lhe causou amargos dissabores com os frades de diversas Ordens. Em 1767, proibiu as corridas de touros e as cavalhadas nos festejos de Abril, em honra de Nossa Senhora das Neves; e, como os festeiros, apoiados pela Camara, não obedeceram ás ordens, mandou encerrar as portas da igreja. O povo e a Camara recorreram para o rei D. José, e o bispo recebeu uma carta severíssima, sendo permitida a realização do que fora proíbido. E para pôr cobro a desmandos e abusos, proibiu a celebração da missa na noite de Natal, o que lhe acarretou muitas más vontades. Em 1768, publicou uma pastoral, proibindo alguns livros; e como isso não agradasse ao marquês de Pombal, este mandou proibir a sua leitura e queimá-la, com pregão, na Praça do Comércio, ordenando ás tropas que tomassem as portas do Convento de Santa Cruz, as do Colégio Novo e as do Paço do Bispo e que detivessem o prelado. Este foi trazido para Lisboa e encerrado no forte de Pedrouços.

O rei dirigiu, em seguida, um decreto, ao Cabido de Coimbra, justificando o castigo e sugerindo que fosse eleito vigário capitular o desembargador Francisco de Lemos Faria.

O valoroso bispo esteve preso cerca de nove anos, tendo sido solto em Fevereiro de 1777, porque D. José, três dias antes de morrer deu ordem de perdão e liberdade, não só a ele, como a vários presos.

Finalmente, a rainha D. Maria I, em 7 de Julho daquele ano, firmou um decreto, que reabilitou o prelado e louvando «o ferveroso e apostólico zelo» havido «na acertada direcção do rebanho que «a providência divina» confiou ao seu cuidado. Depois, um aviso régio ordenou ao Cabido de Coimbra que riscasse dos seus livros os decretos e ordens que se tinham expedido contra D. Miguel. Este, á sua chegada á diocese de Coimbra, foi entusiásticamente recebido pelas populações do trajecto, cantando-se um «Te Deum» solene e havendo festa popular na cidade durante três dias. O Papa congratulou-se ante o Consistório da justiça feita ao prelado e mandou que o Nuncio o felicitasse pessoalmente em Coimbra.

Imediatamente, D. Miguel da Anunciação tomou conta do governo da sua diocese; e, «em fins de 1777, visitou Pombal, em missão pastoral, e ali encontrou o marquês envelhecido e cheio de achaques e em desfavor, que, ao saber que o bispo se alojara no Convento dos Capuchos, ali foi e publicamente lhe tomou a bênção com grande respeito. O bispo de Coimbra imediatamente retribuiu a amabilidade, visitando o marquês e sua esposa em seu domicílio».

Visitou Aveiro

o comandante geral da P. S. P.

AVEIRO, 26 *(Pelo telefone)*.— No prosseguimento das visitas aos comandos distritais da P. S. P., esteve nesta cidade, hoje, de manhã, vindo do Porto, o sr. coronel tirocinado Fernando de Oliveira, novo comandante-geral daquela Polícia. Acompanhavam-no o adjunto do comando-geral, sr. capitão Monteiro de Figueiredo, e o comandante em Aveiro da P. S. P., capitão Mendes Leite de Almeida, com os quais visitou a secção da P. S. P. de Espinho.

O comandante-geral da P. S. P. foi cumprimentado pelo governador civil de Aveiro, dr. Jaime Ferreira da Silva, após o que, no largo fronteiro ao edifício da Polícia, passou revista á guarda de honra. No gabinete do comando, efectuou-se, em seguida, uma sessão de boas-vindas, durante a qual falaram o comandante da P. S. P. de Aveiro e o coronel Fernando de Oliveira.

Seguiu-se uma visita ás instalações e, por ultimo, um almoço. Depois dessa refeição, o comandante-geral da P. S. P. seguiu para a Figueira da Foz, de onde se deslocará ainda a Coimbra, para idênticas visitas.

Conferências

Na Associação de Agricultura

No próximo dia 2, ás 18 horas, na Associação Central da Agricultura, o economista francês Corbin de Mangoux profere uma conferência subordinada ao tema «Organization profissionelle agricole, proprieté et liberté en France et en Europe».

Na Associação Comercial de Lisboa

Na Associação Comercial de Lisboa, o comerciante sr. Vítor Carvalho profere, amanhã, ás 18 horas, uma conferência sobre a exportação de tecidos de algodão para o estrangeiro, que será seguida de debate entre comerciantes do mesmo ramo.

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 18 e 30, o arquivista-mor da Ordem de S. Bento do Brasil, D. Clemente Maria da Silva-Nigra, faz, no Instituto Alemão, uma conferência sobre «A contribuição cultural e espiritual dos religiosos alemães no Brasil».

No Instituto de Medicina Tropical

O sr. prof. Robert Debré, da Universidade de Paris, profere amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência sobre «O estado actual da luta antituberculosa»

Partiu uma perna

ao pretender dominar um suino

LAGARES DA BEIRA, 26 — Ao pretender dominar um suino, que se espantara, no mercado municipal desta vila, a sr.ª D. Maria da Conceição Borges Pais, caiu e fracturou uma perna, pelo que ficou internada no hospital sub-regional de Oliveira do Hospital.

CAMISAS
POR MODELO OU POR MEDIDA
TECIDOS A ESCOLHA OU DO CLIENTE
13 modelos em exposição
Consertos e transformações por pessoal especializado
ROVIL
Rua Arco Marquês do Alegrete, 50, 1.º — Telef. 862402
Envio á cobrança pelo correio
BATAS HOSPITALARES PIJAMAS E CUECAS

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PUBLICAÇÕES

Revista «Infancia e Juventude»

Foi distribuído e posto á venda o n.º 16 da revista «Infancia e Juventude», órgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, dirigida e administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores. A revista inclui vários artigos de interesse para a educação dos jovens e apresenta aspecto gráfico muito atraente.

«A Propriedade Urbana»

Foi publicado mais um numero de «A Propriedade Urbana», boletim da Associação Lisbonense de Proprietários, que insere diversos assuntos referentes á defesa dos bens imobiliários dos senhorios.

BOLSAS DE ESTUDO

dos alunos do Magistério Primário

Por despacho do subsecretário de Estado da Educação Nacional, foram concedidas, no actual ano lectivo, 110 bolsas de estudo e 240 isenções de propinas aos alunos das escolas do Magistério Primário.

Situação angustiosa

Para ajuda do antigo empregado de café Adão Gonçalves Ferreira, que necessita de uma perna artificial, recebemos de um anónimo a importancia de 100$00; de V. S., 50$00; e de outro anónimo, 20$00, que agradecemos, em nome do interessado.

A CARNE E O LEITE

que Figueira da Foz consumiu em 1958

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Segundo estatisticas que nos foram facilitadas, o movimento da Central Leiteira desta cidade, em 1958, foi o seguinte: leite entrado, 587.557 litros; aprovado para consumo, 582.810; inutilizado, 4.747.

O gado abatido nos matadouros da Figueira da Foz e de Paião atingiu o peso de 507.798 quilos, dos quais 5.243 foram inutilizados.

Juramento de bandeira

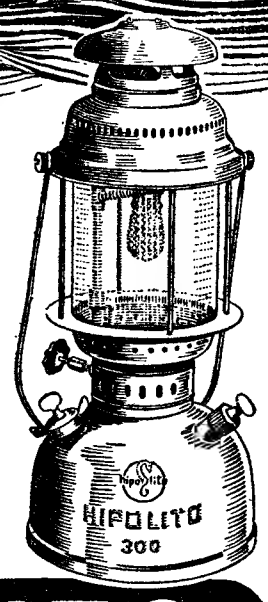
de pilotos aviadores

AVEIRO, 26. — (Pelo telefone).— Na base aérea 7, de Aveiro, juraram bandeira esta manhã, 38 novos alunos pilotos de um dos cursos de 1959. Presidiu á cerimónia o sr. brigadeiro Ponte Rodrigues, chefe de recrutamento, instrução e treino da Força Aérea, estando presentes os srs. primeiro e segundo comandantes da base, respectivamente, tenente-coronel Gouveia Peçanha e primeiro-tenente José Valente.

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ÉCRAN DE 53 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACUSTICO
LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 8.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

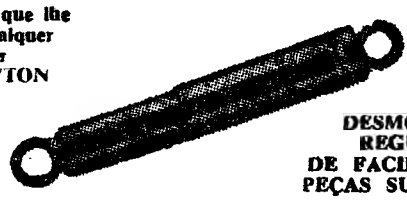
INACREDITAVEL
FRIGORÍFICOS FRIMATIC
Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina extraordinàriamente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, americano, «Tecumseh», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

• LUXO
• ELEGÂNCIA
• QUALIDADE
• CONFORTO
• ECONOMIA
35 MILHÕES DE MÁQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO.
Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Congelador a todo o largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.
ILE-DE-FRANCE 4.500$00
CHAMPAGNE 5.500$00
AQUITAINE 6.500$00
ARMAGNAC 7.500$00
CHATELAINE 9.500$00
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
FOGAS, LDA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

• MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA
• SEGURANÇA ABSOLUTA
• CONSTRUÇÃO FORTE E RESISTENTE
• OPTIMA APRESENTAÇÃO
SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LANTERNAS DE 100 E 300 VELAS


HIPÓLITO
A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

AVISO
TROCA DA CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL
Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata deste e de todos assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º, Telefs. 53442 e 731594, Lisboa.

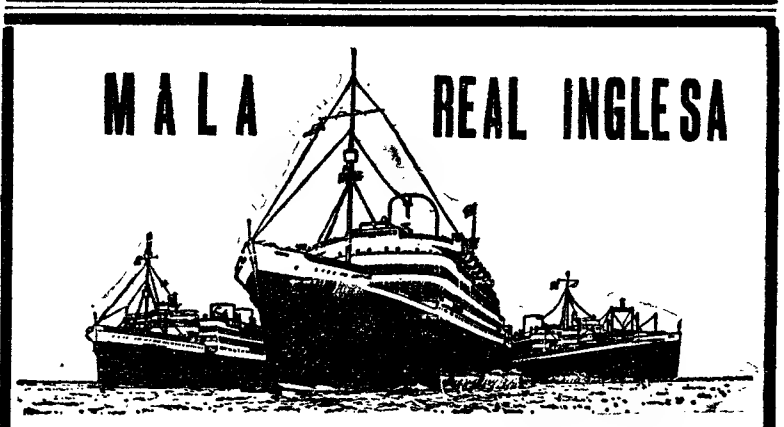
NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AS LÃS A PESO
PARA TRICOT
DE
JOSÉ AIRES DA SILVA
...são outra coisa
O novo estilo tricot exige as novas qualidades de lã Bouclette e Tricolor
RUA AUGUSTA, 270, 1.º
Tipos especiais Austrália e Tweed a 170$00 kg.
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

SOFÁS-CAMAS
Modelo registado, contem colchão de arame, colchão e almofadas de sumauma e fecha com a cama feita, temos prontos de pessoa e para casal. Av. Marquês Tomar, 59 — T. 770735 e R. Cavaleiro Oliveira, 36-A. — T. 51028.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
AMÉRICA DO SUL
CONTE BIANCAMANO | 2 de Março | Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
MEDITERRÂNEO
CONTE GRANDE | 11 Março | Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO | 2 Abril
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

MALA REAL INGLESA

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES (Via LAS PALMAS)
(A) «Andes» — Março 9*
(B) «Highland Monarch» — Março 18
(B) «Highland Brigade» — Abril 7
* escala também SALVADOR
Para INGLATERRA
(B) «Highland Brigade» — Para Londres — Março 8
(A) «Drina» — Para Londres — Março 14/15
(B) «Highland Princess» — Para Londres — Abril 6
(A) «Andes» — Para Southampton — Abril 12
(B) «Highland Monarch» — Para Londres — Maio 9
AGENTES EM LISBOA
(A) JAMES RAWES & CO. LTD. R. Bernardino Costa, 47 Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)
(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA. Av. 24 de Julho, 1-1.º Tel.: 31581 (7 linhas)

Apelo aos políticos? Não, apelo à razão!

(Continuação da 1.ª página)

mover, o imperativo irremovível de renovar o presente não traz necessàriamente consigo um princípio de apagada retirada, ou de rendida abdicação de quem o ajudou a preparar ou mesmo o simboliza; pelo contrário pode, em certos casos até, ser indispensável exigir-se-lhe, para o efeito, um sacrifício de presença — de presença actuante! — para evitar exactamente divisões nocivas, ou fragmentarismos lamentáveis, que, comprometendo a unidade desejada, acabariam por tornar inoperantes as mais corajosas e bem intencionadas soluções;

— atender a que as omissões dos responsáveis pelo bom andamento da vida nacional são quase sempre a causa próxima, e mais viva, daquele descontentamento e desinteresse capazes de permitir que um mal-estar se afirme, facilitando ambientes para as propagandas deletérias, para as sedutoras mentiras, com que capciosamente se prometem eldorados de prosperidade e de justiça mas através das quais, normalmente, só se colhem dores e misérias para as nações;

— ter como imperativo dominante na actuação governativa e política criar as condições precisas para chamar a si a juventude, compreendendo-a no seu inconformismo, aceitando-a e aproveitando-a na sua própria ansiedade, orientando-a conscienciosamente de maneira a evitar que, por inadaptabilidade ou indiferença remediáveis, se criem soluções de continuidade, saltos de gerações, capazes de quebrar o fio subtil de ligação entre os que chegam e os que se encontram, e sem o qual não é possível preparar, ou sequer prever, a política de amanhã.

Todas estas premissas resultam, aliás, de uma preocupação que, dominando pela razão em que se estriba e sendo respeitável como é pelo fim que se procura atingir, não se coadunaria com atitudes subjectivadas e egoismos ou a interesses que, por desintegradas do «todo» em que se traduz tão nobre imperativo nacional, acabariam por comprometer, ao fim e ao cabo, quanto se pretende construir, quanto se pretende preparar.

Todas elas, portanto, se cingem a uma determinante axiomática que nenhum Português, conscio dos seus deveres para com a Pátria e das malquerenças e dos perigos que nos vêm continuamente do exterior, pode, na verdade, descurar: que seria simplesmente absurdo — criminoso, mesmo — lançar agora o País em aventuras que poderiam atingir até aquela própria unidade político-geográfica que chegou a nós por sacrifícios sem conta e que está, como é evidente, na base de quanto possamos vir a ser no Mundo, como valor económico, político e social.

Culpados desse atentado, que a História mais tarde vergastaria sem piedade nem rebuço, seriam portanto aqueles que maquiavélicamente procurassem, na fragmentação provocada de uma frente de resistência nacional, o caminho mais apropriado, ou mais curto, para chegar a um «sucesso»; mas não o seriam, com certeza, menos todos quantos, carecidos de projecção efectiva ou de real valor político, lutassem obstinados, numa insistência inglória e sem sentido, contra as realidades dominantes do seu meio e do seu tempo, julgando — porque vivem na embaladora apatia da tranquilidade enganadora que os cerca — que o País amanhã manteria uma satisfatória unidade em sua volta, ou seja: que os seguiria quando, despojados de méritos que não são seus ou de prestígios provenientes de sucessos políticos que, na realidade, de outros são, nada de particular oferecessem, depois, para que neles pudessem convergir transigências, vontades e dedicações.

Todos eles, sem qualquer distinção, quanto ao resultado final, que os creditasse, acabariam por lançar o País na senda sem garantia das soluções aventurosas em que a desordem, o prejuizo e o descrédito ficariam a atestar, como marcos lutuosos, uma ousadia criminosa ou uma estultícia sem perdão.

No fito de procurar evitar esse fim tão inglório e tão triste, não bastaria, porém, apelar para os políticos que, de facto, se afirmam no consenso geral, dado ser na razão de todos que é necessário radicar-se a certeza de que uma unidade nacional, estruturada fora de facciosismos partidários — de qualquer espécie ou de qualquer lado — é o maior imperativo do momento; terá ela de realizar-se, assim, não em volta de facções ou de redutos, de lugares comuns de insuficiência ou da mentalidade estreita de um ou de outro grupo que se vai aqui e além formando, mas em torno de uma verdadeira e sã consciência portuguesa. Para ela têm de vir portanto, sem ideias preconcebidas mas sem subserviências também, todos quantos lhe possam, na realidade, trazer vigor, honestidade, sacrifício e compreensão; mas virem altivamente — que não é o momento, agora, de as esquecer ou enjeitar — com as suas responsabilidades próprias de acordos e de desacordos, de crítica e de cooperação: sejam resolvidos tanto a exigir como a ceder em tudo quanto se torne preciso para que o País se defenda e consolide no mundo atormentado que nos cerca, mas nunca prontos a abulicamente abdicar para que este ou aquele se mantenha, se o interesse em tal for discordante dos verdadeiros imperativos da Nação.

Não basta, assim, tocar a «unir»: é preciso saber quem é o sincero e saber para **que** ou para **quem** é que o sino toca.

Ora é evidente que se alguém, entre nós e no momento delicado como se mostra o de agora, detém, mais do que qualquer outro, uma possibilidade de unir porque, graças á sua obra, ao seu exemplo e ao seu mérito, se pode impor como valor nacional que se respeita, se alguém se consegue sobrepor assim, pelo exemplo da sua verdade e da sua vida, ao tumultuar de divergências que prejudica a Nação, esse alguém constitui indiscutívelmente um «capital» sobremaneira valioso que o País, sem grave risco e sem motivo de monta, não poderia perdulàriamente desprezar.

No apelo á sua razão, também, caberá radicar-se a consciência, então, de que por tudo exactamente quanto fez de meritório e de grande para se acreditar de tal modo, se lhe acresce a responsabilidade irremovível — até pelas dedicações e pelos sacrifícios que á sua volta juntou — de procurar garantir, para as gerações que hão-de seguir-nos, tudo quanto soube encarnar como fim a atingir por uma doutrina e como garantia do processo político que o Exército —interpretando a vontade nacional— quis ver, por elementar dignidade, instaurado no País; não poderia, consequentemente e em circunstancia alguma, deixar voluntária e descuidadamente aos outros o transcendente encargo de tentarem, á sua retirada ou á sua morte, aquilo que em grande parte da sua vida depende para se poder conseguir. E o País, reconhecendo-o, presta-lhe indiscutívelmente com isso a maior consagração.

Tem direito para tanto a esperar que a Nação o ajude, é certo, e que até aqueles que dele com seriedade divergem lhe facilitem no possível tão delicada missão; mas não poderá esquecer que tal direito exactamente lhe cabe em face da obrigação inelutável que a tal respeito o País lhe impõe, também.

Estará, assim, nas suas mãos a possibilidade e o dever de dar, portanto, o sentido da verdadeira união, por si e á sua volta, onde ousadamente se marquem as novas linhas de força de uma renovação; cabe-lhe portanto — num apelar de sacrifícios que ninguém poderá, então, negar — marcar a convicção, por actos práticos que o País compreenda, de que não é o imobilismo na política — que nada tem a ver com mudança de pessoas — que pode servir de apoio á estabilidade nacional, como lhe cabe fazer emanar de si — numa espécie de palavra de ordem que pode ter, para futuro, muito mais alcance e interesse que a indicação de um eventual sucessor — um arraigado, construtivo e galvanizador sentido de um trabalho de equipa onde não poderão faltar os valores reais que para a política portuguesa vêm chegando, e os quais, por inaproveitados ou dispersos ainda, não trazem para a Nação o contributo que a esta não é possível desprezar: cabe-lhe sobretudo materializar em actos firmes e decisões rejuvenescidas a consciência de que, por maior que ainda seja uma possibilidade a aproveitar, o tempo corre velozmente contra nós e contra ela, pelo que não podemos encará-lo como cobertura cómoda á sombra da qual seja lícito hesitar ou dormir.

Chame-se, a par disso, clara e abertamente a colaborar a gente nova, no seu entusiasmo e na sua seriedade, interessando-a no calor aliciante dos métodos, das reformas e dos processos que integram uma verdadeira evolução, e deixe-se procurar ousadamente, num dinamismo confortador e construtivo para as soluções económico-sociais, a forma de aliciar também a grande massa da gente portuguesa: confie-se tranquilamente depois á razão de cada um a escolha do melhor caminho por onde se impõe seguir, e ver-se-á, então, que se deu um grande passo na direcção do futuro que queremos salvaguardar.

DANIEL BARBOSA

(1) — «Diário de Lisboa» de 22 e 29 de Janeiro e de 5 e 14 de Fevereiro (1959).

O Teatro dos Estudantes

(Continuação da página central)

Quanto ao trabalho e valor do nosso T. E. U. C., para o conhecer, não necessita o sr. Rocha Junior de sair da boa casa que escolheu — o «Diário de Lisboa», a quem estamos profundamente reconhecidos pela generosidade das suas críticas e pela oportunidade e regularidade das notícias relativas á vida e acontecimentos deste organismo, responder-lhe-á: Comece pelo numero de 2 de Setembro de 1951, passe ao de 6 de Setembro do mesmo ano e leia: «O espectáculo da Trilogia das Barcas do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, realizado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, constitui — diz a Imprensa — o maior acontecimento social e teatral do Brasil dos ultimos anos». Prossiga pelo numero de 6 de Setembro de 1952 e leia o título: «Três mil espectadores aplaudiram os Estudantes de Coimbra, que em Verona, representaram Gil Vicente no mais belo espectáculo da 2.ª Delfíada». Abra ainda os numeros de 12 e 15 de Setembro do mesmo ano. Continue e leia no «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1953 as palavras de um crítico de teatro: «O Grande Teatro do Mundo no Auditório da Tapada da Ajuda (...). O T. E. U. C. é já uma bem firmada realidade dentro do desolador campo de actividades do teatro português. A sua fama, conquistada por sucessivos êxitos de representação, ultrapassou fronteiras e foi ganhar aplausos junto das élites do publico estrangeiro. Mesmo que assim não fosse, os estudantes de Coimbra continuariam merecedores de aplausos daqueles que mantêm o seu interesse pelo teatro. Sacrificar as horas que os estudos deixam para repouso, para se entregar animosamente á divulgação das obras clássicas, constitui facto que não pode passar desapercebido, nem desajudado de incitamentos», etc....

Agora, sr. director, aproximando-nos mais um pouco dos nossos tempos, para que o sr. Rocha Junior não fique com duvidas e possa supor que vivemos á sombra dos louros colhidos no passado, acho sugestivo passarmos ao «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1957: «Genebra aplaudiu o Teatro Universitário de Coimbra. Foi lá apresentar a «Medeia», no 5.º Festival Délfico e a crítica não aplaudiu apenas a encenação do professor doutor Paulo Quintela. Elogiou os intérpretes de «Eurípedes» e considerou a intérprete de «Medeia» uma artista consumada. Poderá o publico das nossas plateias dar-se conta da força espiritual do que representa para a nossa cultura o triunfo alcançado por este grupo de amadores?»

E para não roubar mais espaço ao «Diário de Lisboa», queira o sr. Rocha Junior compulsar o numero de 2 de Setembro do ano findo. Aí encontra uma crítica de André Paris ao grupo português. E ainda o mesmo jornal de 16 de Agosto do mesmo ano, onde se lê: «Gil Vicente apresentado na Televisão Belga». O Teatro dos Estudantes de Coimbra teve um grande êxito em Bruxelas. (...) Destacamos as palavras do sr. Jacques Brochaujoev, crítico oficial do F. I. T. U. (1) que se referiu ao espectáculo dos Portugueses nos seguintes termos: «Não podemos senão folgar com o espectáculo apresentado ontem á noite pela Universidade de Coimbra. A escolha da peça foi das mais felizes. O grande clássico português foi para todos uma estrondosa revelação. (...) Que dizer do espectáculo? Uma «mise-en-cène» elevada ao máximo, conjugando admirávelmente o estático do texto com um jogo cénico dinamico, sem o qual não se pode voluntàriamente reconhecer teatro. Uma interpretação sempre correcta, muitas vezes excelente, por vezes extraordinária na convicção e nas «nuances». Os cenários estavam de acordo com a obra (é este o seu papel essencial), e a iluminação dava uma nota revolucionária sem a qual o teatro universitário cairia no amadorismo do costume». (...)

E para terminar com uma documentação mais perfeita e indestrutivel, sr. director, vou transcrever sómente mais duas palavras do próprio autor do artigo, que no «Diário de Notícias» de 13 de Dezembro de 1939 diz: «(...) Tentativa verdadeiramente ousada (...) Tudo poderão tentar estes corajosos abencerragens da simpática tradição universitária (...)».

Finalizando e concretizando a minha primeira intenção deste artigo, vou apanhar o sr. Rocha Junior já dentro da sua própria casa — o «Diário de Lisboa» de 17-5-1941 — em palavras como estas: «O anseio espiritual que actualmente se verifica na geração coimbrã tem a sua máxima expressão no T. E. U. C. E', de facto um movimento cultural que passou para além das coisas vãs que os estudantes de Coimbra realizavam».

Pronto, sr. director. Da nossa secção de recortes, organizada há vinte anos — data da fundação do T. E U. C. — extraímos estes pequenos excertos que bastarão para elucidar aquele jornalista. Tal artigo só pode ter origem numa brincadeira da quadra festiva (o Carnaval) em que foi dado á luz. Tudo isto nos permite aconselhar ao sr. Rocha Junior prudência e consciência dos seus limites, pois já dizia Antero: «A madureza das ideias não a fazem os cabelos brancos». De V. etc. Coimbra, 23 de Fevereiro de 1959: Pela direcção do T. E. U. C., *Orlando Seabra.*

Tendo dado conhecimento desta carta ao autor do artigo visado, o nosso ilustre colaborador Rocha Junior, ele declarou-nos não acreditar que no seu breve comentário ás actividades extra-escolares de alguns grupos de estudantes — simples «brincadeira da quadra festiva do Carnaval», como na própria carta lucidamente se reconhcce — alguém visse um propósito de subestimar os êxitos obtidos pelo Teatro dos Estudantes, ou de menosprezar a Academia de Coimbra, pela qual mais de uma vez manifestou em longos e calorosos escritos uma simpatia não vulgar na Imprensa portuguesa. Precisamente o que o surpreendeu agora foi ver esse seu comportamento jornalístico esquecido e ao mesmo tempo relembrado pela secção de recortes do T. E. U. C. onde, além do citado artigo do «Diário de Notícias», devem figurar extensas referências ao Museu Académico, queima do grelo, festas da pasta e muitas outras iniciativas e acções da Briosa coimbrã. Porém os seus deslises cronológicos (não tão grandes que o impeçam de saber que quando morreu Antero — o escritor e não o estudante... já Nietzsche tinha publicado «todos» os seus livros) ficam abaixo do seu respeito pela coerência e pela verdade, e estas impõem-lhe a obrigação de continuar a ver no Teatro dos Estudantes uma obra cultural de largo alcance e na Academia de Coimbra uma instituição muito digna, que sabe impor-se á consideração do País. Se não fosse isto o que pensa, nenhuma força do Mundo o levaria a escrever o contrário.

(1) F. I. T. U. — Festival Internacional do Teatro Universitário.

TEMAS ACTUAIS

Um cientista portuense

o dr. Victor das Neves

Como se sabe, os Sofistas de Atenas propuseram a resolução, com régua e compasso, dos três problemas: Quadratura do círculo, trissecção do angulo e duplicação do cubo, mas ninguém os resolveu. Mais tarde, os sábios geómetras dos ultimos tempos do helenismo, Hippias, Nicómedes e Diocles, acharam, cada um deles, uma solução, mas por meio de curvas especiais que não são do domínio da Geometria Demonstrativa. Nestas circunstancias é legítimo afirmar que, verdadeiramente, nunca foram resolvidos, pois não foi satisfeita a exigência dos Sofistas. Tendo sido declarados impossíveis, assim etiquetados chegaram ao nosso tempo, passados mais de vinte séculos.

Depois do que fica exposto, mais facilmente se compreende o entusiástico interesse despertado pela publicação dum opusculo em que o seu autor, um geómetra português, nos mostra, detalhadamente, a forma como resolveu, com régua e compasso os célebres problemas dos Sofistas. Este homem eminente chamava-se dr. Victor das Neves e foi um perfeito cientista nos velhos moldes clássicos: Honesto e infatigável no seu labor constante, despretensioso e desinteressado.

Humanista distinto Victor das Neves que tinha por hábito velar o seu valor com manto da modestia, amava todas as ciências mas tinha uma paixão: a Geometria.

Conhecia muito bem toda a lenta e fulgurante evolução desta ciência, e certamente lhe pareceu que a Geometria Demonstrativa só por si, com o seu elevado valor intrínseco, dimanado do caudal sem fim das suas potentes energias, era bem capaz de proporcionar a solução dos famosos problemas dos Sofistas. Inteiramente dominado por este pensamento levantou a luva coberta da poeira dos séculos, e, durante muito tempo, lutou pela sua dama sempre indiferente á apregoada invencibilidade do seu poderoso adversário — o impossível.

O dr. Victor das Neves ao procurar a chave dourada que lhe havia de permitir entrar nos domínios da ambicionada possibilidade, teve a inspirada percepção de ser o muito antigo método dos limites, uma barreira intransponível para quem procurasse a resolução. Assim pensando, e como o seu trabalho tinha de assentar numa base de sólida verdade, diligenciou encontrá-la e encontrou-a num seu teorema que demonstrou. Com este teorema e utilizando, ao mesmo tempo, a doutrina duma série de proposições cujos enunciados indicou, pôde ver coroado de êxito todo o longo e ingente esforço. Com assinalada segurança, indica, passo a passo, como foram resolvidos os três citados problemas, e levando mais longe o seu louvável interesse intelectual, também apresentou a resolução do problema inverso — Circulatura do Quadrado.

Para a resolução da quadratura do círculo começou, como é óbvio, por resolver o problema da rectificação da circunferência, e é curioso observar como os seus valores geométricos se ajustam perfeitamente aos valores analíticos milenariamente conhecidos.

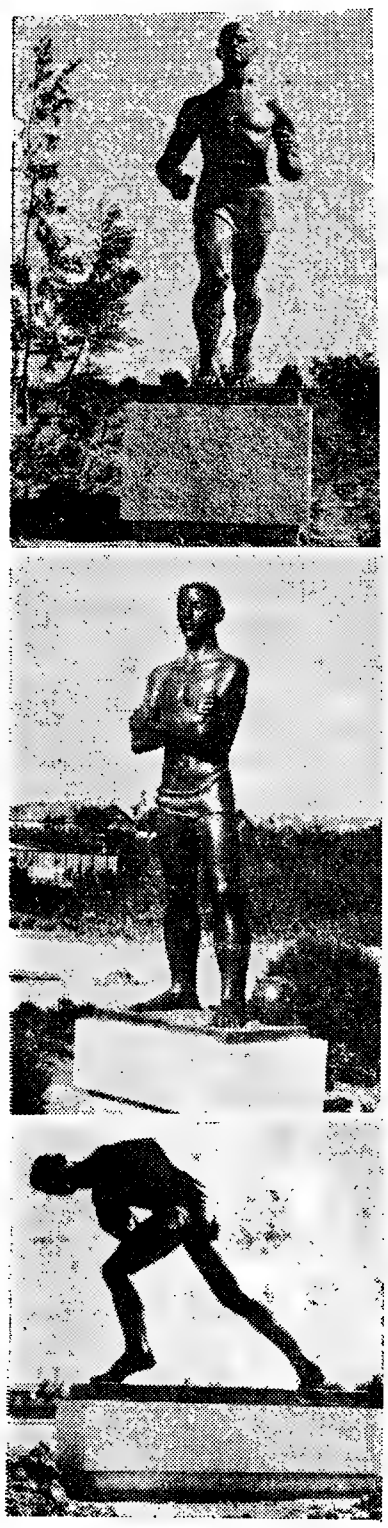
Ainda a propósito da impossibilidade de que acima falámos, diz o próprio autor, não ser de admirar o cepticismo de uns e a indiferença de outros perante os resultados obtidos, pois todo o Mundo se habituou, desde há muitos séculos, a considerar insoluveis os referidos problemas. Para vincar bem esta impossibilidade foram incluídas com largueza as considerações que o prof. francês Appell se permitiu fazer numa das suas obras.

Depois do seu notável trabalho sobre a resolução dos problemas, Victor das Neves, certamente numa justa homenagem ao insigne sábio geómetra grego Apolónio de Perga, apresentou também uma forma segura de construir por movimento contínuo e com o maior rigor as três conhecidas cónicas. Deve salientar-se neste seu ultimo trabalho a forma simples e elegante do traçado indicativo da manifesta e curiosa dependência destas três curvas entre si.

Estamos pois em face dum acontecimento de interesse nacional por ter sido um português ilustre o autor de um dos mais belos feitos da ciência geométrica. Só falta agora o necessário reconhecimento dos nossos Mestres desta ciência, pois só a sua indiscutível competência pode autorizar a projecção internacional de tão importante descoberta.

A. de S. G.

CONTRASTE



Estádio Universitário. Três estátuas. Embelezamento! — O problema das instalações desportivas universitárias é premente. Conforme temos noticiado, os campeonatos regionais de voleibol e basquetebol, que registaram elevado numero de inscrições, encontram-se desde Janeiro impossibilitados de se realizarem por falta de recintos apropriados.

Na orfandade em que nasceu, esta criança começa já a sua celebridade. E' o filho de Tyrone Power, fotografado, com cerca de um mês, junto de sua mãe, ainda inconsolável, na sua recente viuvez

Processo novo

de guardar olhos

para enxertos

LONDRES, 26. — Uma nova técnica de «congelamento» poderá solucionar a escassez de olhos na Grã-Bretanha, legados para aproveitamento das córneas, segundo afirmou hoje em Londres um cirurgião oftalmológico.

O dr. B. W. Aycroft, um dos mais proeminentes especialistas britanicos em enxertos de córneas, escrevendo na revista semanal «Family Doctor», afirmou que ainda não havia numero suficiente de olhos para todos os cegos que deles necessitavam.

Com as actuais técnicas de armazenamento, uma semana era o período mais longo em que um olho poderia ser preservado para um enxerto. O «congelamento» é uma nova técnica de armazenamento que está a ser experimentada. — (R.).

Política de importação

Inaugurada a exposição da Junqueira sob o signo «Ao serviço da exportação», proclamadas, em vozes eloquentes, as vantagens de se intensificar a exportação — a mais valiosa fonte de divisas para obtenção, no estrangeiro, das máquinas e equipamentos que hão-de permitir o robustecimento das nossas actividades industriais e agrícolas — parece oportuno o momento para discutirmos, também, uma política de importação.

Sem duvida, temos que importar. As necessidades de crescimento económico de Portugal e de melhoria do nivel de vida da população assim o exigem. No entanto, sem melindre para qualquer país, temos que definir uma política de importação, desde já e antes, ainda, que possa concretizar-se na prática um projecto que vem de longe: o Mercado Comum Português.

Essa política tem que assentar numa base: as economias da Metrópole e do Ultramar são, e podem sê-lo cada vez mais nitidamente, complementares. Ao Ultramar devemos comprar as matérias-primas que a agricultura tropical é capaz de produzir em boas condições de preço e de qualidade, desprezando, na medida do possível, outras fontes de abastecimento, mais longínquas e incertas. Isto, naturalmente, sem prejuizo da industrialização, lenta mas progressiva, das províncias ultramarinas e sem o recurso, sempre antipático aos produtores, mas muitas vezes adoptado (como tem acontecido com o algodão, copra, amendoim, etc), da fixação de preços em nivel inferior aos do comércio mundial.

* * *

Vamos ilustrar estas considerações com um caso concreto. E' o caso da juta.

São dispendiosas as compras que fazemos, sobretudo á Índia e ao Paquistão. Assim, em 1957, comprou Portugal 108.820 contos de fio de juta para industrialização local. Angola, que ainda não tem industria de sacaria, importa anualmente cerca de 45.000 contos de sacos para embalagens dos seus produtos de exportação. Moçambique tem, desde há sete ou oito anos, uma pequena fábrica de sacos em Lamego (Manica e Sofala) trabalhando com juta importada da Ásia. A produção tem sido insignificante em relação ao consumo interno, pelo que se importam ainda cerca de 28.000 contos de sacos.

Felizmente, as perspectivas da industria moçambicana de sacaria modificaram-se agora, depois que no distrito de Manica e Sofala se fundou uma nova empresa que pretende industrializar fibras de produção local, designadamente o hibisco (hibiscus cannabinus).

Estamos convencidos de que, com capitais, organização e assistência técnica, será possível fazer do hibisco uma grande cultura de rendimento. Quem, como nós, algumas vezes tenha corrido pelos grandes vales dos rios de Moçambique, terá encontrado, em povoamentos espontaneos, muitas plantas do género hibiscus. Poucos conhecem estas plantas; ninguém as aproveita.

A primeira empresa de sacarias (Lamego) pretendeu cultivar a juta com sementes importadas da Índia. Os resultados foram fracos e a fábrica trabalhou pouco, com fibras importadas.

Vem agora a nova empresa de têxteis do Punguè... Se esta, com maior capacidade financeira, se lançar na industrialização do hibisco, comprando a fibra de produção local, a preços remuneradores, aos agricultores europeus ou indígenas que queiram tentar a cultura, a industria de sacaria em Moçambique poderá fàcilmente prosperar.

Não faltarão mercados consumidores. O largo consumo de sacos em Moçambique e em Angola garante desde já o trabalho, a pleno rendimento, da industria.

Para a matéria-prima, mais vastos são ainda os horizontes. Além do consumo local, poderá contar-se com mercados, como os da Africa do Sul e da Rodésia, que bem desejariam dispensar as importações da Índia.

Poderá contar-se ainda, sobretudo, com o mercado da Metrópole. Se já reduzimos fortemente, depois da guerra, as compras de algodão ao estrangeiro (fomentando a produção em Moçambique e em Angola), com largo proveito para a industria metropolitana, não poderemos proceder, de modo semelhante, no caso das fibras para sacaria? Com certeza que isto é possível.

A questão é que saibamos interessar os agricultores, principalmente os indígenas, na cultura, ainda que por processos diferentes dos empregados na campanha de fomento algodoeiro. E' necessário, com efeito, que a cultura do hibisco não venha a criar a atmosfera de antipatia que criou, até certo ponto, a do algodão.

Nos vales dos rios moçambicanos, em regime de rotação equilibrada com o trigo, o milho e o arroz, podem cultivar-se as fibras têxteis para sacaria, como o provam os povoamentos espontâneos a que já nos referimos. Mas é indispensável que os agricultores, europeus e indígenas, se sintam atraídos pela cultura, fixando-se preços suficientemente compensadores...

Madagascar, o Congo Belga e a Africa Equatorial Francesa já cultivam a juta africana (urena lobata) e outras fibras próprias para a manufactura de sacos, abastecendo os mercados internos.

Em Moçambique, dada a fertilidade e extensão dos vales aluvionários de grandes rios, será possível ir ainda mais longe, produzindo as fibras bastantes para a industria portuguesa de sacaria. Este é um problema que pode ser resolvido no quadro de uma sensata política de importação.

J. J. COSTA JUNIOR

CONFERÊNCIAS

sobre Portugal

na Universidade de Poitiers

O sr. prof. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras, que ainda recentemente recebeu o honroso convite de fazer uma série de lições no Instituto de França, foi também convidado a proferir uma conferência na Universidade de Poitiers, onde falou sobre a geografia humana do Alentejo, em alguns dos seus aspectos essenciais, especialmente de natureza produtiva e económica.

Por seu lado, a Associação Cultural G. Budé convidou o sr. dr. Raymond Cantel, professor de Estudos Portugueses, a falar sobre «O mitenarismo do Padre António Vieira», na Faculdade de Letras da mesma Universidade, trabalho que suscitou também grande interesse.

Férias da Páscoa em Paris

DE 29 DE MARÇO A 10 DE ABRIL

PREÇO ... ... Esc. 4.500$00

Especialmente organizada para os Estudantes Universitários e suas Familias

Com a amável colaboração da Direction Generale du Tourisme Français, Office Du Tourisme Universitaire et Scolaire e aprovado pelo S. N. I.

Inscrições até ao dia 15 de Março na

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/3 Telgm. ANTUNITA

GENERAL

Joviano de Medeiros Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amateiro dos Jerónimos, celebrada pelonhã, dia 27, pelas 11 horas, no Mos Arcebispo de Cizico, desde já agradecem a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim ás que o acompanharam á sua ultima morada.

AGÊNCIA ALMEIDA

BOM DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1929 dava em toda a sua primeira página a notícia da morte de Augusto Gil, dizendo que a notícia surpreendera dolorosamente todo o País, que admirava o poeta nas suas maravilhosas quadras e poemas. «Augusto Gil era na geração contemporanea, no quadro cada vez mais reduzido de valores morais e intelectuais, uma nobre figura de eleição, um nome representativo, um «gracioso ritmo», no dizer de Bulhão Pato, no ouvido do povo e das élites. Um grande poeta de Portugal. Pelo coração, pelo carácter, pela inteligência — foi um homem, com cuja memória se pode honrar uma geração. Sentimos, como Portugueses, a sua morte prematura».

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Fevereiro de 1468 morreu Gutemberg, inventor da Imprensa.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Mocidade; 19 e 30: Cançonetas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabiola»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10: Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Cantata S. Nicolau», de Britten; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, 2.º acto da ópera «Carmen», de Bizet; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal; 21 e 30: Árias de óperas; 21 e 50: Concerto pelo Quarteto Carmirelli; 22 e 15: «Suite Vasca», de Sorozabal; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «As sonatas para piano n.ºs 18, 19 e 20»; 23 e 15: Cantores célebres: soprano Marta Modl e meio-soprano Johanna Blatter; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Imagens por musica; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 30: Baile; 19: Intermédio musical; 19 e 30: História da Rua das Flores; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 45: Palestra; 22: Leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Trechos recreativos; 23 e 10: Variedades; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Canta Frankie Laine; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Conjunto Os Brasileiros; 21 e 50: Fantasias; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Canções para recordar; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, desfile de espectáculos; 21 e 50, no mundo da musica: Franz Liszt; colaboração da pianista Katharina Heinz; 22 e 10, momento literário: David Mourão-Ferreira entrevista o cónego doutor Leite Rainho a propósito da publicação do livro «Filosofias do Concreto»; 22 e 20, «O Despertador», programa de variedades de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com Artur Agostinho, Carmen Mendes, Fernando Seixas, Andrade e Silva, Maria João e a colaboração de Tristão da Silva, Duo Marilex, Luce e Daniel Reys; conjunto Domingos Vilaça; 23 e 20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 35, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91 Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941, Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776, Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845, Novais — Avenida Luís Bivar 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314, Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D Afonso III, 28-A Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518, Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708, Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838, Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

CONFERÊNCIAS

No salão dos «Amigos de Lisboa», hoje, ás 22 horas, o publicista e olisipógrafo sr. Mário Costa falará sobre «O Palácio Barcelinhos e o seu antecessor, o convento do Espírito Santo da Pedreira».

— Na Casa do Alentejo, realiza-se hoje, ás 20 e 30, mais outra sessão de convívio intelectual e social do «Coenaculum Arcus Iris», tendo por tema «O pão e a sua industria», durante a qual falarão os srs. Vítor Moreira, agente-técnico de engenharia, e cap. José da Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hoje, ás 21 horas, realiza-se a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, que, além da ordem da noite, se ocupará de diversos assuntos de interesse para aquela província.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Ás 22 horas, reune-se a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, para ouvir as seguintes comunicações: «Vasa Vasorum. Estudo micro-angiográfico», pelos srs. prof. Aires de Sousa e dr. Luís Alvares; «Aneurisma congénito de Valsalva» pelos drs. Machado Macedo, Barreto Fragoso, J. Silva Carvalho e prof J. Moniz de Bettencourt; e «Sindroma de De Gennes», pelos drs. Mário Marques, José Rato e Castelbranco Mota.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O jogador».
SÃO LUIZ — «Sortilégio de amor».
SÃO JORGE — «Clamor de vingança».
IMPÉRIO — «Desejo sob os ulmeiros»
EDEN — «A chave».
POLITEAMA — «Os recrutas também mandam».
MONUMENTAL — «As diabólicas».
CONDES — «As diabólicas».
ODEON — «Pecado de castidade».
ROMA — «O meu maior pecado».
CAPITOLIO — «Nascimento de um império».
AVIS — «Veneza, a Lua e tu».
ALVALADE — «Sortilégio de amor»
RESTELO — «O meu tio».
OLIMPIA — «Trevas na alma».
IDEAL — «Lisboa».
JARDIM — «Santhiago».
PROMOTORA — «O grande circo».
CAMPOLIDE — «O mistério da casa de bambú».

QUEM PERDEU?

Foram entregues no Governo Civil os seguintes objectos achados ontem, em Lisboa: um par de luvas, uma caneta de tinta permanente, uma caixa com chaves de porcas e remendos para camara de ar, 2 tampões de roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma corrente para ciclomotor 2 esquemas de ligação eléctrica, uma bota de criança, uma mala de plástico, um boné de fantasia, uma manivela para automóvel, um descanso de «scooter», uma luva, diversas chaves, e um saco de pano contendo duas galinhas depenadas, achados no dia 20.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: um xaile, umas luvas de senhora, um porta-moedas com dinheiro e uma mala de viagem.

BOMBARD FALA

da sua experiência no Atlântico

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de teatro do S. N. I., o famoso cientista e navegador Alain Bombard, presentemente no nosso País, proferirá uma conferência, intitulada «Travessia do Atlantico Sul na sua experiência de náufrago voluntário», seguida da projecção de um filme realizado pelo próprio autor durante a travessia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa do Concelho de Arcos de Valdevez aprovou na sua ultima assembleia-geral, um voto de louvor ao nosso jornal, pela colaboração prestada ás iniciativas daquela colectividade regional.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	946$00	945$50	946$50
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$50
Cons. 3 1/2 % T. 1º	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.290$00	1.288$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.290$00	1.288$00	—
Externo 2.ª série	—	1.285$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.285$00	—
Externo 3.ª série	1.400$00	1.390$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.400$00	1.405$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	190$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	518$00	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	948$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	997$00	999$00
Gás Elect. 5 %	—	1.027$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	600$00	640$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.040$00	2.075$00
Ultramarino	1.635$00	1.635$00	1.640$00
Seguros			
Mundial	—	520$00	530$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.580$00	1.580$00	1.585$00
Ag. das Neves	—	700$00	750$00
Agric. Colonial	—	655$00	700$00
Açucar de Angola	1.995$00	1.992$00	1.997$00
Boror	300$00	298$00	305$00
Cabinda	—	—	200$00
Cada	3.780$00	3.770$00	3.785$00
Colonial do Buzi	271$00	271$00	272$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha de Principe	—	1.950$00	1.970$00
Incomati	—	3.300$00	3.350$00
Moçambique	141$00	141$00	141$50
Zambézia	130$50	130$00	130$50
Diamantes T 100	718$00	715$00	720$00
Lobito T 10	1.385$00	1.381$00	1.388$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	538$00	550$00
Cimentos Leiria	—	500$00	—
Crédito Predial	42$00	41$80	42$20
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	400$00	400$00	401$00
Nacional Navegação	1.670$00	1.650$00	1.690$00
Colonial Navegação	—	1.040$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.400$00	2.400$00	2.450$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	296$00	295$50	296$50
Tabacos de Portugal	—	750$00	—
Sacor	3.380$00	3.370$00	3.400$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	300$00	295$00	300$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.245$00	1.280$00
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	135$00	135$00	136$00
H. E. Cávado	1.217$00	1.215$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.345$00	1.360$00
União Elect. Port.	193$00	192$50	193$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$41	$45
Austria	1$10	1$15
Belgica	$54,5	$56,5
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$46,5	$48,5
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal - Barra Fino	32$85	33$35

CARUSO

A SOCIEDADE CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES LUZARPURO, LDA., com sede na Rua Gualdim Pais, 88-A, tem a honra de convidar todo o publico a ouvir ENRICO CARUSO.

Basta para tanto sintonizar o seu receptor para RÁDIO RENASCENÇA, hoje, ás 20 horas e 13 minutos.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

O primeiro-ministro britânico

falou com «firmeza» ao seu colega russo

sobre os perigos de uma acção unilateral em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da Russia, Selwyn Lloyd e André Gromiko, respectivamente; o embaixador da Russia em Londres, Jacob Malik, e o embaixador da Inglaterra em Moscovo, sir Patrick Reilly, assistiram á conferência, realizada no Kermlin.

A «Tass» informa que o encontro foi «caloroso e «amigável». — (A. N. I.).

«K» não acompanhou MacMillan a Kiev

MOSCOVO, 26. — O primeiro-ministro inglês partiu para Kiev, onde iniciará o «circuito turístico» de Kiev-Leninegrado, mas Kruchtchev não o acompanhou, contràriamente ao que fora anunciado.

Um informador inglês declarou, no aeroporto, que o chefe do Governo russo não pôde sair da capital por se achar com «dores de dentes». «Talvez se reuna a MacMillan quando o primeiro-ministro britanico chegar a Leninegrado, no sábado» — acrescentou — porém, não é muito provável que isso aconteça.

O avião, um bimotor «Il-14» convencional, descolou, ás 11 horas (T. M. G.) levando MacMillan, Selwyn Lloyd e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Kusnetsov. Gromiko esteve no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida.

Entretanto, um informador disse desejar «esclarecer» que não foi uma «doença diplomática» que reteve Kruchtchev em Moscovo, impedindo-o de acompanhar MacMillan no «circuito turístico».

Por outro lado, anuncia-se que os delegados anglo-russos firmaram um tratado de intercambio cultural entre os dois países, englobando troca de turistas, publicações literárias e outras actividades paralelas.

Nos círculos britanicos salienta-se que nas suas conversações com Kruchtchev ontem á noite, durante o jantar e mais tarde, nos intervalos do espectáculo do Teatro Bolchoi, MacMillan tornou bem claro que a União Soviética não pode interferir com os direitos do Ocidente sobre Berlim-Oeste, «por meio de qualquer acordo unilateral sem providências para uma «alternativa apropriada», e que qualquer iniciativa unilateral a respeito de Berlim «só pode levar a uma situação perigosa». Acentuou também que a negociação é o unico meio de solucionar o litígio.

A «firmeza» de MacMillan na discussão dos problemas internacionais é igualada pela de «K»—acrescentam.

Será publicado na terça-feira o comunicado oficial sobre o resultado global das conversações, depois do regresso de MacMillan a Londres. — (A. N. I.).

«K» deseja avistar-se com Eisenhower e de Gaulle

MOSCOVO, 26 — «Mesmo no caso de as conversações actuais com MacMillan não conduzirem a um acordo, o resultado seria sempre positivo» — afirmou o presidente do Conselho soviético numa conversa de duas horas que teve com um elemento da direcção do Conselho Mundial da Paz, pouco antes de proferir o seu discurso eleitoral.

Mais adiante, declarou: «Um encontro com de Gaulle seria util e desejável»

O chefe do Governo soviético, falando das relações com a França, sublinhou que é, de modo geral, favorável aos encontros de chefes de Estado, acrescentando que entrevistas entre ele e o presidente Eisenhower e com o general de Gaulle «poderiam ter efeito favorável na situação no centro da Europa».

Reconheceu que foi a U. R. S. S. que denunciou o pacto de defesa franco-soviético — porque este deixou de ter significação depois da Alemanha Ocidental entrar na N. A. T. O., mas afirmou que está pronto a assinar, com países como a França, pactos de amizade e de não-agressão.

Na mesma conversa, Kruchtchev declarou-se muito satisfeito com o desenrolar das conversações com MacMillan, notando que estas «prosseguem mais favoràvelmente do que ele previa.

Estas declarações foram reveladas hoje pelos membros do Conselho Mundial da Paz que receberam os representantes da Imprensa. — (France Presse).

A intransigência dos Sovietes

obriga os Ocidentais a rever

o calendário das conferências previstas

para uma acção comum em Berlim

PARIS, 26. — O chanceler Adenauer vem a Paris no dia 4 de Março conferenciar com o Governo francês e avistar-se com o presidente da Republica Francesa. Nesse dia regressa a Londres o primeiro-ministro britanico, depois das suas conversações em Moscovo com os dirigentes da U. R. S. S. O chefe do Governo inglês mantém os Governos francês, alemão e americano ao corrente do desenrolar destes contactos. Assim, quando o chanceler alemão chegar a Paris, os estadistas franceses e alemães saberão o que devem discutir em relação ás conferências anglo-russas de Moscovo. Será este o tema principal das conversações de Paris.

Tornou-se publica esta visita do chanceler Adenauer no dia seguinte ao do discurso de Nikita Kruchtchev aos seus eleitores. Discurso que, como se sabe, provocou emoção em Paris, Bonn e Washington, e mesmo na delegação britanica que se encontra em Moscovo. A inquietação, que surgiu principalmente em Bonn, explica por si própria o desejo do chanceler alemão de conferenciar com o presidente da Republica Francesa, com o qual combinou, tanto em Colombey-les-deux-Eglises como em Bad Kreuznach, conferenciar sempre que a situação o exija.

Depois de enviarem as respostas de 16 de Fevereiro a Moscovo, as potências ocidentais elaboraram um calendário das conversações que deviam preceder a conferência Leste-Oeste prevista para fins de Abril. Este calendário, que inclui visitas de Harold MacMillan a Paris, Bonn e talvez Washington, seguidas de uma conferência que reuniria os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, para nela se determinar uma atitude comum acerca do problema de Berlim, parece que deve ser agora alterado, em consequência de Kruchtchev ter rejeitado a reunião da conferência Leste-Oeste ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Nestas condições, torna-se necessário encarar outro sistema.

No entanto, não está absolutamente posta de parte a hipótese de uma conferência com o Leste. Não é impossível que o chefe do Governo soviético tenha assumido atitude rígida para poder fazer crer que faz uma grande concessão quando der um passo em frente na direcção das propostas ocidentais. Em todo o caso, convém prever o pior, isto é, a hipótese de a U. R. S. S. colocar o Ocidente perante um facto consumado. — (F. P.).

Uma reunião de ministros ocidentais de Negócios Estrangeiros em Washington

WASHINGTON, 26. — Nos círculos diplomáticos afirma-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Alemanha Ocidental devem conferenciar nesta cidade em Abril, a fim de estudarem as novas medidas a tomar relativamente a Berlim. A conferência teria sido fixada de modo a coincidir com a reunião de todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 15 países da N. A. T. O. em Washington.

Dizem ainda os diplomatas que consideram provável uma visita aos Estados Unidos, durante a segunda semana de Março, do primeiro-ministro MacMillan, a fim de conferenciar com o Presidente Eisenhower sobre os resultados da sua actual visita a Moscovo.

Alguns diplomatas são de opinião de que seria boa política para o primeiro-ministro britanico abandonar agora a Russia, devido á manifesta desconsideração que representa o ultimo discurso do Chefe do Governo soviético. Em certos círculos diplomáticos tem-se a impressão de que essa atitude seria aplaudida tanto aqui como na França.

Acrescenta-se que, na conferência dos quatro ministros ocidentais dos Negócios Estrangeiros terá de ser estudada a atitude a tomar em face da posição inflexível da Russia sobre Berlim e a Alemanha.

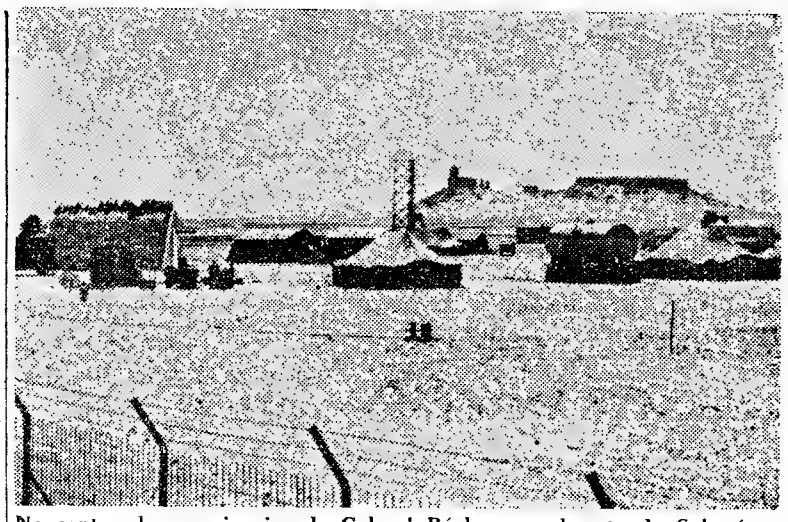
Os peritos das quatro potências nesta capital concordam em que uma ponte aérea será suficiente para abastecer as forças aliadas em Berlim. No entanto, os comboios terrestres podem vir a ser necessários para o abastecimento da população de Berlim Ocidental, no caso de o Governo da Alemanha Oriental vir a cortar os fornecimentos á cidade. Nos círculos diplomáticos, afirma-se que os comboios terrestres podem suscitar o perigo da guerra. Portanto, a utilização desses comboios tem de ser cuidadosamente estudada. — (A. N. I.).

Boatos na Europa de mobilização de reservistas americanos

WASHINGTON, 26. — O informador da Casa Branca, James Hagerty, declarou nada saber acerca de preparativos mandados fazer pelo presidente Eisenhower com vista a uma mobilização parcial das forças americanas de reserva, no caso de uma crise originada pela questão de Berlim. Esta declaração foi produzida depois de uma pergunta feita por um jornalista americano relativa aos boatos que circularam na Europa sobre o assunto.

«Acerca desses boatos, não tenho nenhum comentário a fazer» — acrescentou o informador.—(F. P.).

Tágide
MARIA D'APPARECIDA
THE MODERN
JAZZ DANCERS
HELENA TAVARES
IVONE e CLARA
MARIA CANDAL
(Maiores de 17 anos)
Palm Beach



No centro de experiencias de Colomb-Béchar, no deserto do Sahará, os Franceses dispõem-se a lançar foguetões especiais, para estudo das altas camadas da atmosfera

Na Rodésia do Sul

foi decretado o estado de emergência

para impedir a violência

SALISBURY, 26 — Foi declarado o estado de emergência na Rodesia do Sul.

O primeiro-ministro, sir Edgar Whitehead, decretou aquela medida, a fim de impedir que a agitação que reina entre a população nativa se transforme em violência.

A Polícia procura os dirigentes do Congresso Nacional Africano que, em parte são responsáveis pela efervescência que se verifica.

Entretanto, todos os dirigentes dos partidos nacionalistas africanos da Rodésia do Sul foram presos durante a noite pela Polícia.

Todos os partidos nacionalistas africanos passam a ser considerados ilegais e estão proibidos os ajuntamentos de mais de três pessoas.

Esclareceu sir Edgar Whitehead que se tomaram estas medidas em consequências das desordens que houve na Niassalandia, desordens motivadas pelos convites á violência, dirigidos pelos movimentos nacionalistas africanos da Niassalandia com o apoio dos movimentos nacionalistas da Rodésia do Sul.—(A. N. I.). e F. P.).

A situação na Niassalândia

SALISBURY, 26 — Na Niassalandia, os manifestantes africanos dominam agora as principais estradas que ligam o território ao Leste africano. Grupos de amotinados ocuparam nomeadamente os postos da guarda fiscal em Foot Hill, na estrada para Mbeya e Darés Salam pela qual devem seguir os reforços de tropas destacados para os pontos nevrálgicos. Os aviões, em consequência disso, não podem poisar em Foot Hill.

Em Salisbury, todas as unidades da Polícia estão prontas a ser transportadas de avião para a Niassalandia. As licenças foram suspensas.—(France Presse).

Foi adiado

no último momento

o lançamento

de um satélite americano

BASE AEREA DE VANDENBERG, (Califórnia), 26. — Segundo comunicou o comando desta base, a tentativa de lançamento de um foguetão, portador de um satélite artificial do tipo «Discoverer», marcada para ontem, á noite, foi adiada por «razões de ordem técnica».

E' o seguinte o texto do comunicado oficial das Forças Aéreas: «A tentativa de lançamento de um satélite da série «Discoverer» da Agência de Projectos de Altas Pesquisas (A. R. P. A.) foi adiada hoje por razões técnicas. Tenciona-se retomar os preparativos de lançamento logo que as condições do veículo permitam».

A experiência foi suspensa trinta segundos antes da hora prevista para o lançamento. — (A. N. I.).

FEBRE AMARELA

na ilha da Trindade

PORT OF SPAIN (Trindade), 26. — Grassa a febre amarela na ilha da Trindade, pelo que o paquete «Empress of England», da Companhia de Navegação «Canadian Pacific», que para aqui se dirigia com 650 turistas, teve de ancorar ao largo do porto de Granada, devendo seguir amanhã para La Guaira, na Venezuela — segundo declararam informadores da companhia.

O «Empress of England» é o terceiro paquete com turistas que teve de cancelar a sua visita a Port of Spain desde que há seis dias se declarou a febre amarela na Trindade. — (A. N. I.).

O contingente grego

regressa à base de Esmirna

ESMIRNA (Turquia), 26. — Chegou a esta base da N. A. T. O. o primeiro contingente de pessoal grego, que há mais de um ano abandonara os seus lugares devido ao diferendo greco-turco relativamente a Chipre.

Em fins de 1957, duzentos Gregos abandonaram o Quartel-General desta base em consequência da tensão a que chegara o litígio cipriota.

Ontem, 57 Gregos regressaram aos seus lugares em Esmirna. O resto do pessoal é esperado aqui até ao fim da semana. — (A. N. I.).

Faleceu a princesa

Arthur de Connaught

LONDRES, 26. — Morreu esta manhã, na sua residência, a princesa Arthur de Connaught, bisneta da rainha Vitória. Vitimou-a uma pneumonia.

A princesa, que contava 67 anos, era prima em segundo grau da rainha Isabel.

O príncipe Arthur de Connaught, com quem casara em 1913, morreu em 1938. O filho unico do casal faleceu em 1943. — (A. N. I.).

REFORÇOS

para a Armada

da Alemanha Ocidental

WASHINGTON, 26. — Seis navios de desembarque — dois dos quais equipados com lança-foguetões automáticos — foram transferidos para a Marinha de Guerra da Alemanha Ocidental — segundo revelou o informador da Secretaria da Marinha.

Outros seis navios do mesmo tipo serão fornecidos ao Governo de Bonn dentro de seis meses. — (A. N. I.).

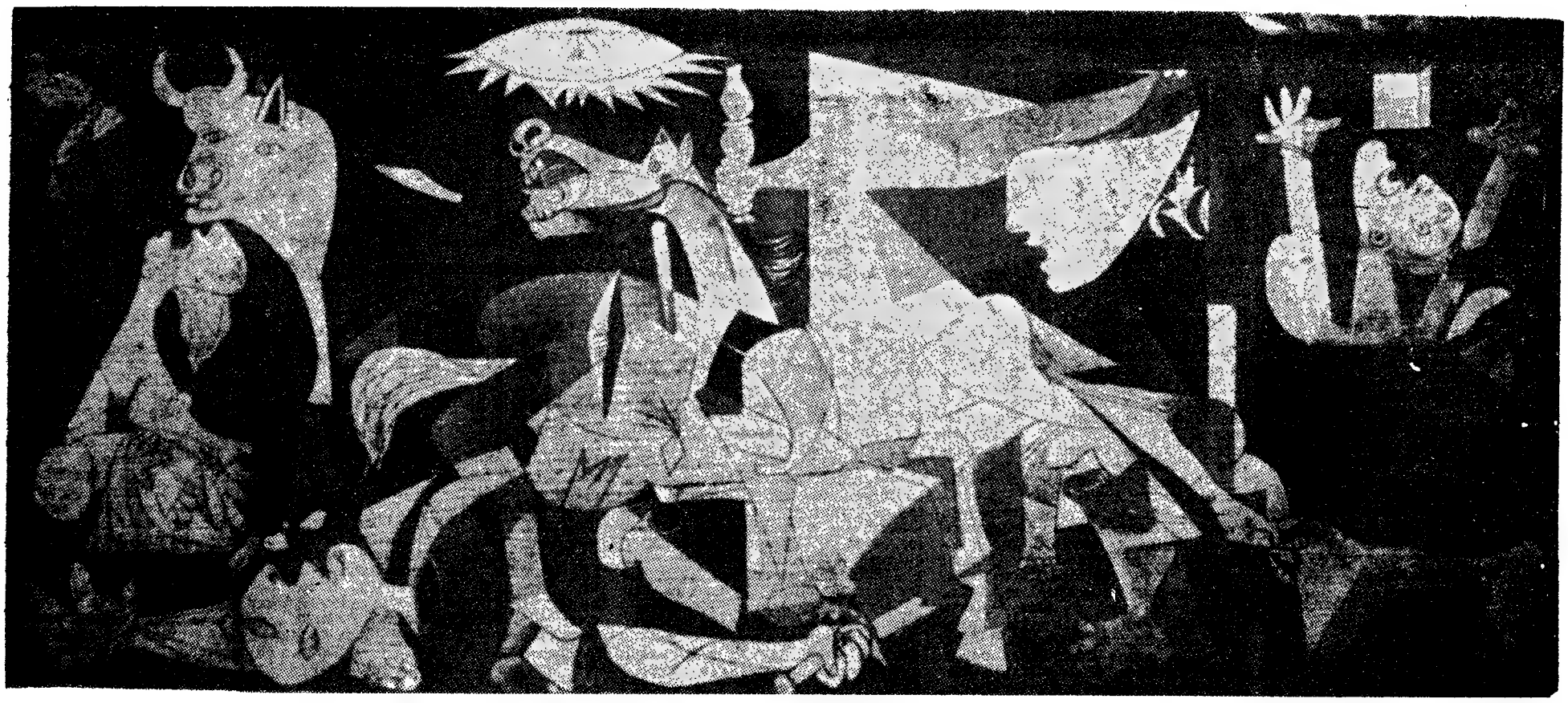
AS RELAÇÕES

russo-iraquianas

MOSCOVO, 26. — O vice-presidente soviético, Mikoyan, conferenciou com o ministro da Economia do Iraque, Ibrahim Kubbá, que se encontra nesta cidade a chefiar uma delegação — segundo anunciou a Tass.

A Agência acrescentou que as conversações decorreram «em atmosfera amistosa e animada». — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Telef 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo



PICASSO: **Guernica**

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 31

Natália Correia:

- **O Surrealismo**
- **O teatro português actual**
- **Condições do meio artístico**
- **A actual poesia portuguesa**

Natália Correia. Poetisa. Ensaista. Autora de «Poemas» e «Dimensão encontrada».

—Qual é a sua posição de poeta em face do surrealismo?

—Penso que as perspectivas humanas conscencializadas pelo surrealismo bastariam para interessar qualquer poeta. Muitos equívocos se teceram á volta desta corrente de modo a desviá-la da sua verdadeira filosofia. Quer dizer: a especulação oportunista feita á sombra do surrealismo trouxe-lhe o mau signo com que entrou em certas zonas do domínio publico. A avidez que estes sectores têm pelo lado anedótico e escandaloso sobrestima figuras que aliás nada têm a ver com o surrealismo ortodoxo, tais como Salvador Dali e os seus epígonos, para ignorar as personalidades básicas do movimento e o interesse que ele tem despertado na própria cultura universitária como no caso de Ferdinand Alquié. O que pessoalmente me interessa no surrealismo é a sua feição actuante; a força mágica de transformar a poesia em vida, destruindo as torres de cristal onde uma poesia hedonistica e irresponsável florescia divorciada do destino do homem. Enquanto as correntes naturalistas se ocupam dos aspectos mais aparentes da realidade e a tendência lírica, por outro lado, convida á contemplação, o surrealismo destrói as fronteiras que extremam estes campos fundindo-os na realidade do universo humano. Esta integração responsabiliza o homem perante o social e o imaginário, obrigando-o a uma interventiva permanente onde quer que as forças adversas á Humanidade ponham em risco a liberdade humana. Com isto não se entenda que eu participo das «escaramuças» entre surrealistas já classificados nas nossas letras de *ortodoxos* e *dissidentes*. Parece-me ser a via portuguesa (pelas características anti-surrealistas do meio) a menos indicada para do ideário surrealista filtrar o que de apaixonante esta experiência oferece ao poeta. Só o risco pessoal pode proporcionar o encontro.

—O que pensa do teatro português na actualidade?

—No panorama do actual teatro português há um grande vácuo por preencher. As experiências realizadas orientam-se em direcções que se afastam dum teatro que possa corresponder á cultura do meio. E' inegável (os concertos, os espectáculos de ópera, e o «ballet» elucidam-nos) que hoje em dia o nível geral da cultura é superior ao incentivo recebido.

Até aqui, a produção teatral tem-se debatido entre um teatro flagrantemente literário e outro excessivamente contemporizador com a rotina cénica. O primeiro caso apresenta-se-nos como um imperdoável narcisismo de literatos ensimesma-

NATÁLIA CORREIA

dos; o segundo, traduz o intuito de exibir uma facilidade técnica adquirida além fronteiras, sem outra originalidade que o recomende. Para preencher a lacuna em aberto urge estimular potencialidades capazes de trazer aos palcos portu-

(Continua na página seguinte)

FEIRA DAS VAIDADES

Camuflagem

Uma das formas mais hábeis de não se ser culto é ter-se cultura geral. A cultura geral evita a dureza de uma cultura especializada. E' uma maneira organizada de nos dispersarmos. E' absurdo, inactual e comprometedor o estado puro da ignorancia. A cultura geral actualiza-nos e defende-nos. E' uma credencial e uma camuflagem. Não é fácilmente controlável e podemos simular á-vontade nesta matéria. E' imprecisa e não tem escala.

O tipo de cultura generalizada é esse mesmo — rápido, leve e cómodo. Uma cultura intensa não cabe toda numa mala de mão. Implica acessórios, biblioteca, laboratórios, responsabilidades. Não podemos saltar com ela por sobre o Atlantico e ir mergulhar em Copacabana ou ir espreitar Toledo pelos fins-de-semana. A cultura autêntica não é apenas um sinal mais. E' um segundo eu. Olha-nos de frente e bem nos olhos. Tem uma expressão severa e exigente. Não acamarada. A cultura geral dá-nos o braço, desce o Chiado connosco e consente em ser aplicada em todas as esquinas, todos os mármores dos cafés, todos os intervalos de teatro. E' fácil, amável e disciplinada. Cobre-nos, justifica-nos, sublinha-nos. E' toda exterior. Vive no consciente. Habi-

(Continua na ultima página)

"A Sombra de Camilo"

um novo livro de Artur Portela

«A Sombra de Camilo», assim se chama o ensaio biográfico, dentro de poucos dias á venda, que Artur Portela dedica ao vulto romantico de Camilo. Paladino do amor contrariado, tempestuoso heroi romantico, febril, motejador, arrebatado, violento, mas rendido a um sorriso de inocência, a uma lágrima de dor, tal nos aparece, neste admirável escorço de Artur Portela, o solitário de São Miguel de Seide, filho fatídico da paixão e da desgraça. Em meia duzia de capítulos, como num filme a branco e negro, com iluminações dramáticas, esse biógrafo e narrador inspirado, cintilante estilista, que é Artur Portela, apresenta os mais patéticos episódios da vida erótica de Camilo. De Camilo o irregular, o caprichoso, o sarcástico, o transido de amor. Não queremos deixar de assinalar desde já o alto valor desta nova obra (a que mais detida e criticamente nos referiremos) do autor de livros tão brilhantes de colorido e sensibilidade, tão cheios de imperecível beleza romantica, como «Monges Negros», «O Trapeiro Russo» ou essa excepcional antologia de crónicas intituladas «A Lareira de Portugal».

Valoriza esta magnifica edição da Editorial Gleba um extra-texto, com a cabeça de Camilo desenhada por Abel Salazar.

COM ALVARO LINS

em demanda de Marcel Proust

por ALVARO SALEMA

Há alguns anos, no mesmo «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, em cujo rodapé semanal o escritor Alvaro Lins vinha construindo com método exemplar a obra servida nos volumes do «Jornal de Crítica», iniciei uma crónica sobre Marcel Proust evocando certa frase, de Jean Richard Bloch, bem significativa da dimensão universal do romancista: que Proust encerrou, com «A la Recherche du Temps Perdu», toda uma época da consciência humana que em Erasmo tivera o seu início. Não posso deixar de pensar, agora, que há grave risco de critério nesta interpretação literaria da história. A literatura é uma forma, e apenas uma forma, da consciência humana em evolução: e esta é uma essência, ou pelo menos uma das expressões essenciais, da própria história na sua marcha sinuosa e complexa. Mas a frase de Bloch dá testemunho eloquente do que há de decisivo, como monumento final de um longo período de civilização literária, na obra de Proust, e de quanto é indispensável o seu conhecimento para se ajuizar com justeza do que foi e do que não pôde ser essa civilização.

Durante quatro éculos a literatura europeia explorou, exumou, analisou em todos os seus meandros as ra'zes mais reconditas da alma humana; seguiu em todas as suas sinuosidades os movimentos que lhe reflectem as multiformes reacções perante a vida; desvendou os seus segredos, contradições, fantasias e ansiosas rebuscas da felicidade. Mas foi com Proust, certamente, que essa pesquisa atingiu a forma culminante e plena, fazendo da análise da vida interior e dos seus secretos ou expressos motores toda a expresão literária da essência humana. O século XIX encerrou-se efectivamente, sob a perspectiva político-social, com o primeiro tiro de canhão da guerra de 1914. Finalizou, na sua projecção literária, com a publicação de «A la Recherche du Temps Perdu».

Sob o véu colorido, ou pungente, grotesco, dos salões parisienses «fin de siècle», Proust traçou o retrato de uma humanidade. Estamos ainda muito próximos dela, gerados por ela muito de perto, para lhe reconhecermos em toda a amplitude psicológica a extinção irremediável. Mas ninguém como Proust pode ajudar a consciência contemporânea — e muito mais ajudará a consciência do futuro — a descobrir a essência dessa humanidade morta e a sua herança fundamental. Foi esse o género do escritor como romancista, senhor de uma técnica de transposição da realidade, tal como a via e como podia vê-la, para a forma literária que nenhum dos seus pares, em qualquer tempo, lo-

(Continua na página seguinte)

As afirmações de Natália Correia

(Continuação da página anterior)

gueses um género de teatro que se enquadre nas exigências da cultura moderna.

—O que pensa das condições do meio artístico?

—Penso que o nosso meio não produz em relação áquilo que recebe. Por outras palavras: não dá uma réplica aos valores universais que lhe alimentam a cultura. O pensamento europeu tem vivido dum ritmo de réplicas que faz com que a cultura de cada país se diferencie ao longo duma fascinante polémica. Tanto quanto me é permitido exemplificar recordarei a sucessão de réplicas processadas desde o séc. XIX até aos nossos dias. Contra o *Romantismo Alemão*, podemos ver a reacção do *Impressionismo Francês*, que acaba por desencadear a oposição do *Expressionismo Nordico* e neste estimulante conflito do pensamento europeu temos sucessivamente o *Futurismo Italiano*, o *Dadaismo Cosmopolita* e a sua consequente negação, expressa no *Surrealismo*. Dizer que o nosso meio ignora estes movimentos seria negar a sua capacidade de assimilação. O mesmo já não podemos afirmar quanto á nossa participação activa nestes fogos cruzados do pensamento europeu.

—O que pensa da actual poesia portuguesa?

—O potencial poético português, que é rico, condenou-se ultimamente ao limite, se assim se pode dizer, do seu próprio campo. O ideal poético, pela sua apaixonada ambição de tudo converter em poesia, ou seja em obra de arte, deveria encontrar outra projecção para além da dimensão lírica. Ao contrário disto, o que faz o lírico português? Fecha-se no seu casulo poético, proclama-se incompreendido, sem sequer atentar noutros meios de comunicação que a poesia é capaz de dar quando transplantada em essência para outras expressões artísticas. A este respeito prestarei a minha homenagem a Almada Negreiros que soube percorrer a trajectória da poesia através da pintura do teatro e da ficção. sem levar para estes compartimentos as siglas do formalismo poético, como o fazem lamentavelmente alguns líricos que sentiram também a necessidade de alargar o seu campo poético até ao teatro pelo menos.

Esta falta de agilidade para atingir outras zonas favoráveis á poesia, faz-me pensar que há muita obra do acaso em vez duma «inteligência da poesia» a lançar poetas para as academias. Digo academias porque é altura de deixar de responsabilizar a instituição que tem o privilégio deste nome por tudo que é estacionário em poesia ou em arte. Penso que o conceito de «académico» deve alargar-se a uma certa poesia moderna que, fruindo da facilidade do verso livre e duma imagética vulgarizada, não faz mais do que proceder a uma escolha de receitas em geral ardilosamente doseadas como é peculiar aos académicos. No entanto a extensão desta moderna rotina leva-me a pensar que acabará por desencadear a sua própria destruição e assim nascer uma nova poesia aliás já pressentida em certos casos flagrantes de independência.

"Os painéis de São Vicente de Fora"

de ARMANDO VIEIRA SANTOS

Os painéis de Nuno Gonçalves constituem uma das obras mais significativas e cruciais da pintura portuguesa. É todo um momento histórico, a fisionomia de um povo, a esquina do medievalismo para a idade moderna, a forte serenidade do homem de Quinhentos. Sobre Nuno Gonçalves e a sua obra muito se tem escrito, com maior ou menor fundamento, enfrentando-se os teóricos, numa pugna que, provavelmente, não irá terminar, a não ser que surjam elementos novos, palpáveis e objectivos. O dr. Armando Vieira Santos começou a publicar, em excelentes fascículos editados pela «Nevgravura», com arranjo gráfico de Martins Barata e admiráveis fotografias de Adolfo Simoni, um estudo que são apenas uma síntese do que se disse (e isso já não seria pouco nem fácil) mas um dos mais pertinentes, válidos e lúcidos ensaios sobre os painéis. Através dos quatro primeiros fascículos, o dr. Armando Vieira Santos analisa com singular claridade os pontos de vista postos por diversos estudiosos, criticando-os de uma forma aguda e esclarecida. A obra tem um prefácio do director do Museu de Arte Antiga e muito ilustre ensaista dr. João Couto.

IMPRENSA CLANDESTINA EM COIMBRA

de Luís da Cunha de Oliveira

Luís da Cunha de Oliveira acaba de publicar um muito interessante estudo que trata do «2.º centenário da fundação do seminário de Coimbra e do seu egrégio fundador, D. Miguel da Anunciação, homem e bispo de grandes virtudes, alma de lutador, defensor acérrimo do seu clero por quem sofreu perseguições e injustiças». Com claridade, precisão e agudeza, Luís da Cunha de Oliveira analisa o conflito entre D. João V e D. José e o nobre bispo de Coimbra, preso cerca de nove anos por ordem do tiranico Marquês de Pombal. Refere o ensaio o valor e a coragem do bispo que se ergueu contra as prepotências reais e a justiça que mais tarde lhe foi feita.

Livro para ler e meditar.

LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ARTUR PO

«SEARA DE VENTO»

de MANUEL DA FONSECA

Temos a impressão de que Manuel da Fonseca atingiu agora o seu apogeu literário, com esta obra, cruel, agreste, dramática, que se chama «Seara de Vento». Consideramo-la, sem favor, das mais características da existência alentejana, tipos e costumes, não rebuscados em pinceladas de cor local que, ás vezes, por exageradas, chegam a parecer artificiais. Mas pela violência emocional, a certeza do traço agudo dos tipos, a convergência dos efeitos, a sinceridade narrativa — tão intensa e crispada, que chegamos a supor tratar-se de um caso verídico, isto é, sucedido, que vem a lume através da pena viril de um escritor que alcança o humano, com o mínimo esforço de composição.

«Seara de vento» representa, na obra de Manuel da Fonseca, mesmo de toda a novelística moderna, uma afirmação decisiva. No seu entrecho poderoso bem encadeado e marcado, e tão fulgurante como incisivo, lateja o ritmo de um notável filme ruralista. Quem o aproveita? Evidentemente, os nossos cineastas vão para o consabido, mesmo por carência de ficção própria. No entanto, *Seara de vento* fica a ondular, nas letras portuguesas, como um dos romances mais característicos da expressão telurica, tanto a terra fale nele, encarnada por uma figura de mulher admirável, no seu tosco primário, com cadência e estridência psicológicas embora sombria como uma Nemesis de vingança—mas ainda pelo expressivismo das forças humanas, quando fustigados por uma vil injustiça. Dir-se-ia que esses dois mundos: o da terra obscura e o do homem condenado se fundem na mesma epopeia, que Manuel da Fonseca narra, objectivamente, fulminando-nos como um relampago. Luz dardejante, em que dir-se-ia jorrar fogo do céu, abrasando os montes, queimando as árvores, fendendo o próprio espaço.

MANUEL DA FONSECA

Se no primeiro capítulo, as figuras ainda têm contornos indecisos, logo nos outros se destacam. O vento, com mil bocas, regouga, grita, uiva, e a rusticidade do casebre, que teimamos instintivamente, não por referência geográfica, mas pela sugestão do título da obra, em localizar, na planura alentejana, dá-nos logo o contraste, o viver pobre de uma família, o substracto de cada uma das personagens, todas, afinal, raizes e pedras de uma terra amarga.

Simbolicamente, como aquele vento que atravessa as frinchas do cardenho e se emaranha, loucamente pelo Mundo a acção vai decorrer em vertigem, como queda a pique num abismo. Manuel da Fonseca atribui mais valor ás imagens que, propriamente, ás palavras. As cenas sucedem-se sóbrias, desenhadas a carvão, se não gravadas a buril numa composição de água-forte impressionante.

Miséria humana; farrapos sujos; ódios recalcados; a lei do mais forte, tudo isto amassado, reprimido acaba por saltar, como a lava de um vulcão, impetuosamente.

Dir-se-ia que Manuel da Fonseca procurou dar-nos no seu romance as três unidades clássicas do teatro. Que jogou, tal como os Gregos, com a fatalidade humana, de tal maneira a acção é um fio imperativo de lógica, que só podia encontrar aquele ponto final. A Terra e o Homem surgem, grandiosamente, nas ultimas páginas, num esforço supremo de luta: uma libertando-se, pela renovação da vida (para ser Primavera há-de a semente desaparecer, até que volte a germinar); outro, colocando a sua dignidade ao alto, numa luta heróica, mas fatal e trágica.

«Seara de vento» não é literatura, mas vida humana. O seu desespero acaba por converter-se num sinistro clamor. Tudo desaba, desaparece, mas alguém cumpriu. Dominou o destino. A morte fez o resto.—*(Editora Ulisseia)*

"O anjo tutelar"

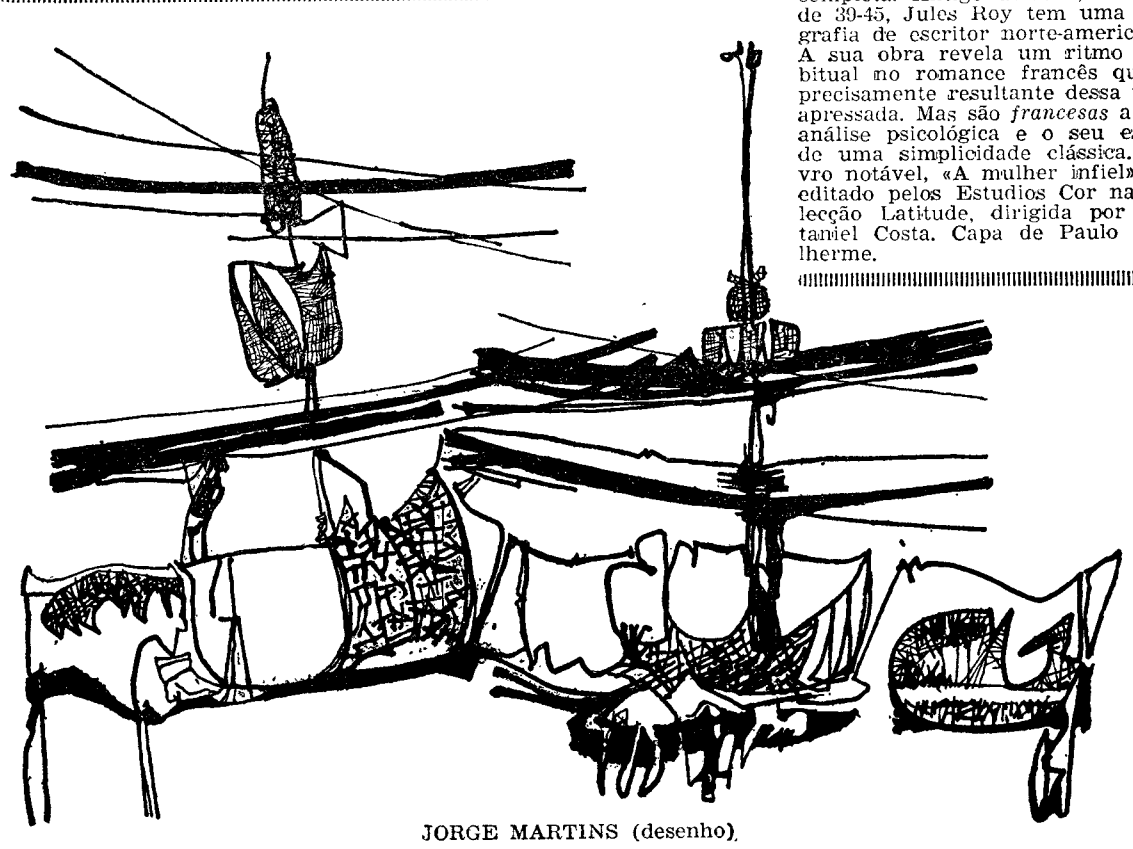
por JOSÉ FERNANDES FAFE

Pessimismo, sensibilidade vibrátil e elegancia de ritmos — eis as três características principais de «O Anjo Tutelar», de J. Fernandes Fafe. O seu pessimismo, embora patente («Vigília», «Sonho», etc.), está, talvez insensivelmente, refreado por uma espécie de «nirvânica» aceitação do fardo da Vida. Vejam-se estes versos: «O que me resta é regressar á Vida, / amá-la, delicadamente, como os mortos / se os mortos pudessem reviver.» («Sonho»). Por vezes, o seu pessimismo assume uma forma violenta, é um autêntico grito de cólera: «O Homem, essa Imagem? / —Um torvo eco dos clamores de estádios, / circulação de dinheiro nos prostíbulos, / estrondo de portas de automóveis: / bicho vaidoso por marchar de pé!» («Vigília»). Ou ainda: «Eu tenho raiva, raiva sem versos, raiva» («O Anjo Tutelar»). Estas coisas são dadas numa linguagem extremamente plástica, de ritmos claros e finos, que por vezes se compraz num esteticismo sábio e delicado. Eis aqui um livro de versos que, dentre a avalanche poética que nos submerge, escapa á regra banal de mediocridade, um livro positivo, apesar do seu soturno desencanto. (Editorial Iniciativas Editoriais).

"A mulher infiel"

de Jules Roy

Jules Roy, o da «La Vallée Heureuse» (Prémio Renaudot 1946), de «Le Navigateur» (Prémio Mónaco de 1954) e de «Les flammes de l'Été» tem no romance «A mulher infiel» um das suas obras mais vigorosas, densas e apaixonantes. O drama antigo do adultério e de Helena, a mulher infiel, é-nos dado por um escritor sólido, masculino, conciso e afirmativo, e, no entanto, de um intenso «psicologismo», um conhecimento fundo e total dos personagens e do que simbolizam, um claro-escuro bem trabalhado, Jules Roy tem como elemento essencial do seu mundo a acção, que não é apenas ela própria, mas indica uma simbologia profunda e uma humanidade completa. Antigo aviador, soldado de 39-45, Jules Roy tem uma biografia de escritor norte-americano. A sua obra revela um ritmo inabitual no romance francês que é precisamente resultante dessa vida apressada. Mas são *francesas* a sua análise psicológica e o seu estilo de uma simplicidade clássica. Livro notável, «A mulher infiel» foi editado pelos Estudios Cor na colecção Latitude, dirigida por Nataniel Costa. Capa de Paulo Guilherme.

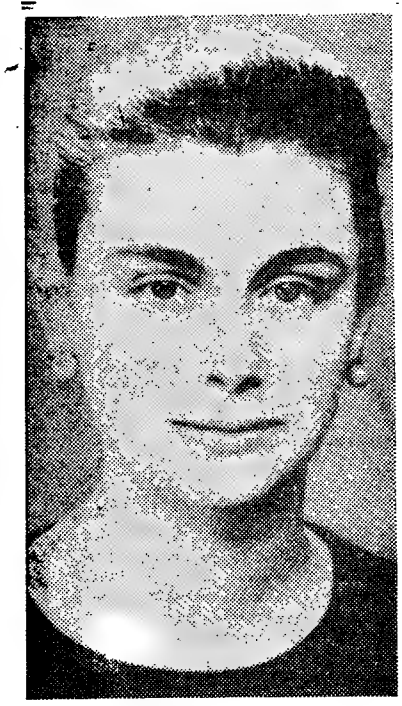


JORGE MARTINS (desenho).

UTORES

RTELA

«Um ritmo perdido» de Anna Hatherly



ANNA HATHERLY

Sem influências fácilmente detectáveis e perto, no entanto, das grandes fontes da poesia, tanto quanto está longe de tertulias, de cortes poéticas, de revistas e grupos estéticos, surge-nos, de chofre, seca e luminosa, esta voz nova, inteiramente nova, entre nós — a de Anna Hatherly. Sendo a qualidade musical uma das melhores recomendações dos seus versos, não têm estes, entretanto, qualquer medo á arritmia, na sua vontale de dizer despachadamente, por vezes, o que lhes pareça mais importante. É uma meditação sobre a vida «Um ritmo perdido»? Se nele avultam as auto-interrogações e uma «ansia serena» de resolver, ou de equacionar, pelo menos, todas as incógnitas da alma, as irresoluveis perguntas que a vida desde sempre formula, certo é que mesmo naquilo da sua mensagem aparece como mais discursivo e filosofante, ainda a pureza da emoção nos garante a existência de um verdadeiro poeta. Sentenças lapidares de poema para biombo de seda ou de elegia chinesa, mas inscrições na água também e a captação do evanescente («desenho etereo do anjo transparente... forma irreal de sonho interrompido»). Um processo «sincero» e natural de intimização das coisas, a par da ambição ou da necessidade de definir. E versos tão belos como: «Não se saber aonde se acaba / E até onde podemos nós sonhar... / Que, mesmo no sonho, / Eu quero-me encontrar».

Erico Verissimo

O grande escritor brasileiro Erico Veríssimo, a fim de contactar com os seus admiradores portugueses, efectuará no próximo dia 2 de Março, ás 18 horas, uma conferência-colóquio, no Teatro Nacional de D. Maria II. O produto desta conferência reverterá para a Beneficência Brasileira. Os estudantes universitários, mediante a apresentação do cartão de identidade, beneficiarão do desconto habitual.

Originais e traduções

■ *Uma ultima saudade sobre Irene Lisboa essa admirável escritora, que deu o seu coração grande como o Mundo, a todos os que sofrem. O seu livro póstumo: «Queres ouvir? eu conto» é ela, alma e espírito, a falar com todos nós, os que envelhecem, sem já acreditar em nada, imersos em silêncio, e os que, fontes de alegria, impetuosos e voluntariosos, são a Primavera da vida humana, que há-de chegar mais longe, em pleno Sol. Irene Lisboa dá-nos, neste livro primoroso, toda a sua poesia de mulher. Algo de instintivo, vocacional que não precisa de cultos, nem de ritmos, para colher uma mancheia de sonhos, como flores, e depô-la nas mãos, em todas as mãos, como as nossas, que se estendiam para a sua nobre beleza de escritora que transfundiu na sua obra, até ao esgotamento, o seu sangue límpido e generoso.* — (Portugália).

■ *In Grandes Biografias, colecção da Aster, veio a lume «Lincoln». E' uma evocação admirável de Benjamim P. Thomas, que nos dá através dos quadros políticos da época e da famosa guerra de Sesseção, a figura nobilissima de Lincoln. Foi um político que se pode considerar um missionário da democracia. «Homem de fronteira», como o define Benjamim P. Thomas, Lincoln começou humildemente. Andou descalço. Foi rachador de lenha. Empregado do correio. Mais tarde advogado. Numa impressionante carreira assumiu por duas vezes a presidência da Republica dos Estados Unidos da América. O «Bom Abe», o «Pai Abraão», venceu a maior provação histórica do seu país. Em plena guerra civil do Sul contra o Norte realizaram-se eleições para a suprema magistratura da nação. Sabia ser tolerante, e não se enganava quando como diz, no final, desta obra o autor: «Lincoln encarava os seus compatriotas como herdeiros de uma esperança. Fora-lhes dada a missão de assegurarem o sucesso (perdoe-se o galicismo) da democracia, de a depurarem das hipocrisias cristãs que a privavam do seu exemplo no Mundo». Por que na democracia tornada genuina, Lincoln via a «ultima e melhor esperança de prestar qualquer esperança» de frustrar qualquer tirania que procurasse degradar ou iludir qualquer povo».*

■ *Recebemos: «Aquela casa amarela», romance de W. Strong Ross; «A viagem de Vasco da Gama», de Elaine Sanceau; «Cristóvão Colombo», de Nina Brown Baxter; «Pasteur», de Alda Sims Malkus; «Tom Edison» (o pequeno génio), adaptação de Leão Penedo e Gentil Marques; e «O grande amor de lady Hamilton», adaptação de Amílcar Celta.*

CARYL CHESSMAN

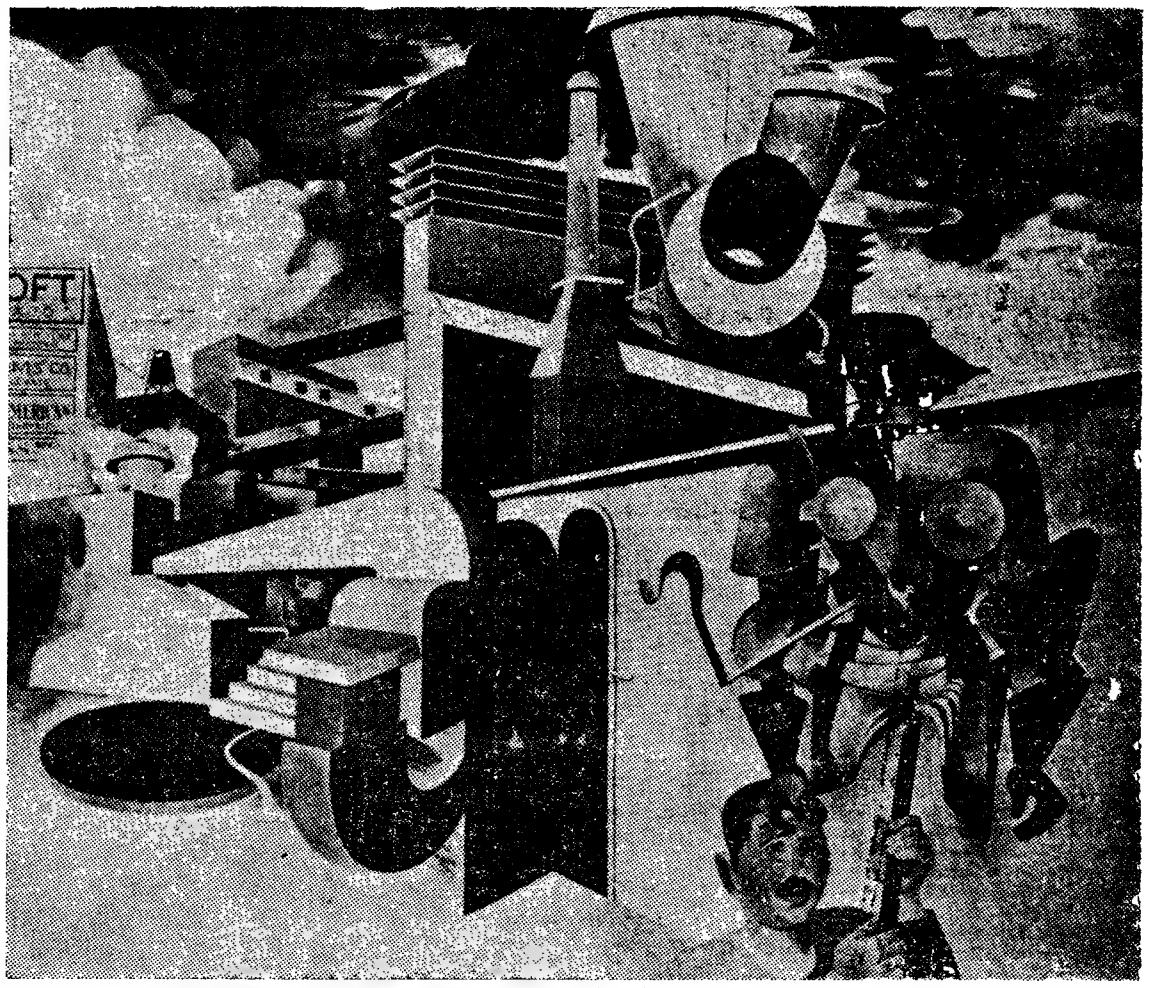
2455

cela da morte

«Muito me surpreenderei se durante o corrente ano se publicar, seja onde for, um livro mais espantoso do que este...».

John Barknam
Saturday Review

um romance publicado na
Colecção «SÉCULO XX»
PREÇO 35$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA-2



BLUME: **Parada**

Em demanda de Marcel Proust

(Continuação da página anterior)

grou alcançar. Foi sua aspiração «ir até ás profundidades extremas onde jaz a verdade, o universo real, a impressão autentica». A maneira como o conseguiu é dada, em fórmula extrema, nas palavras de Bloch; a técnica com que o conseguiu foi analisada, de modo insuperável dentro do seu ambito específico, no livro «A técnica do romance em Marcel Proust» publicado há pouco mais de dois anos por Alvaro Lins.

A importancia desta obra não encontrou ainda em Portugal — num ambiente literário que tantos factores têm mantido dormente — o eco que seria lícito esperar e desejar. Como instrumento de análise da obra de Proust, completando e articulando numa linha de vigorosa construção pessoal o melhor que a exegese crítica estrangeira publicou sobre o escritor, esse livro situa-se no alto nível mundial da grande literatura do género. Como criação literária — pois a crítica nesse nível ergue-se á categoria de fecunda criação — o trabalho de Alvaro Lins não merece apenas que lhe aplique a fórmula de Vauvenargues: «la netteté est le vernis des maîtres». Atinge a riqueza estimuladora em que, das concordancias e das divergências, ressuscita a cada passo uma nova criação em quem o lê.

Qual a tese dominante de Alvaro Lins, em remate da sua demorada e criadora análise? Que Marcel Proust construiu com a sua obra uma epopeia heroi-cómica, criando «um novo mundo, um universo de imagens como outros fundam impérios ou religiões». Situando mais nitidamente aquele conceito, escreve no final do livro: «Pelo feitio da narrativa, pela maneira de se desenvolver a acção, pela natureza da expectativa criada, pela extensão e pelo ritmo, é em termos de epopeia que deve ser apreciado o romance proustiano Como ele não tnha, porém, o senso do heroico para colocar-se na linha da epopeia grega, nem o sentimento da fé para se colocar na linha da epopeia de Dante, o seu romance sugere antes a lembrança de uma epopeia heroi-cómica. Poder-se-á então dizer que «A la Recherche du Temps Perdu» é um exemplar moderno de epopeia heroi-cómica, não no sentido de epopeia propriamente burlesca mas numa linha que remontaria a Cervantes, por um lado, e por outro lado a Ariosto».

Devo dizer, antes de tudo, que o desenvolvimento do estudo crítico de Alvaro Lins me parece mais rico e mais justo do que a sua conclusão. A definição do género perante as grandes construções da literatura é sempre, por necessidade do próprio facto, mais restritiva do que amplificativa. Na maior amplitude da sua expansão, de facto, a obra de Proust é simultaneamente psicografia e cronografia. Traduz a dimensão do tempo humano e vivido, como a epopeia, e a sua projecção nos caracteres em embate com outros caracteres humanos e com a realidade da vida, como a visão heroi-cómica. Mas em Proust estão fundidos o observador do mundo e o construtor de um mundo transfigurado sob a inspiração da lei psicológica da memória instintiva, o historiógrafo da realidade humana que conheceu e o analista da verdade humana intemporal ou dimensionada numa trajectória de séculos, o lírico das emoções desgarradas e o satírico inconformado com as misérias íntimas da sociedade. Se por algum género se pode definir a obra do escritor é ainda pelo do romance, nos próprios termos em que Alvaro Lins o caracteriza: «po-

MARCEL PROUST

dendo conter um pouco de tudo como a vida mesma, da qual deve ser uma transfiguração em termos de arte».

Como crítico, parece-me ser Alvaro Lins, muito á sua maneira, um intelectualista heterodoxo. Foi por intelectualismo — aliado a um esteticismo dele resultante — que o grande crítico brasileiro sentiu a formidável atracção do problema proustiano. E se essa qualidade lhe robusteceu a inata agudeza, lhe asegurou o rigor magistral de análise e lhe fundamentou a robusta coerência dos juizos, não deixou também de imprimir ao seu livro, por vezes, o cunho de certas delimitações que talvez a vida nem sempre comporte. Assim é conduzido á noção de que o isolamento de Proust foi consequência estrita da sua solidão espiritual, minimizando o factor trivial mas efectivo da doença e das exigências que esta lhe impôs. Assim isola o conceito da «durée» proustiana, como fenómeno demasiado específico no autor, sem o articular mais de perto com a época da cultura francesa de que Proust foi alimentado e em que se gerou a filosofia bergonista do tempo. Assim hierarquiza, na técnica do romance, «personagens», «ambiência» e «acção», que são no romance como na vida indissoluveis e sem hierarquia prioritária (em Stendhal parece ser antes a acção que conduz e define a estrutura psicológica da personagem; em Balzac personagem e acção afiguram-se sempre em unidade irredutível; em Tolstoi é a ambiência que aparenta prevalecer — mas em todos, afinal, se confundem no processo de transposição da vida para a arte).

Demais, é o próprio Alvaro Lins quem escreve com brilhante justeza que uma das notas típicas da obra proustiana é a concepção do imprevisto e da variedade dos actos humanos, da intermitência da personalidade e do polimorfismo dos caracteres — corrigindo assim o conceito demasiado rígido da coerência intrínseca dos seres que a crítica clássica, por exagero intelectualista, tantas vezes é levada a perfilhar. E com identica razão invoca que «romance quer dizer experiência», mas que essa experiência se converte na criação do artista em fusão complexa e multiforme das divergentes realidades da vida experimentada, das polifórmicas realidades das figuras humanas observadas — na nova ordenação de um caos que o romancista suscita voluntáriamente e de que se liberta com fecunda liberdade.

A maior grandeza da crítica reconstrutora de Alvaro Lins. neste livro como em outros de esplêndida riqueza de sugestões e de temas, é a amplitude da sua visão do humano «ondoyant et divers», para além das tentações formalisantes de um intelectualismo rígido. Assim a deparamos nas suas observações penetrantes e largas sobre a natureza humana de Marcel Proust e a concepção da natureza humana em geral com que este exerceu a sua arte de romancista; na justificação da tristeza do mundo proustiano — desse triste mundo sem raízes para o futuro nem esperanças no real ou no ideal, em que «a literatura é a ultima expressão da vida; na análise da descontinuidade e dissociação da personalidade em face da vida hecterogénea; na exploração do mecanismo proutiano da vida interior; no critério de que a arte para Proust não é utilitária nem hedonística mas uma forma de gnose ou mesmo a gnose fundamental.

E' ainda com a «alegria proustiana» de que falam os admiradores do romancista que se caminha encantadamente no livro de Alvaro Lins «à la recherche de Marcel Proust». Livro de claridades e de sombras, como diria Raul Proença, em que as próprias sombras breves são estimuladoras das grandes claridades na crítica criadora deste admirável crítico literário brasileiro.

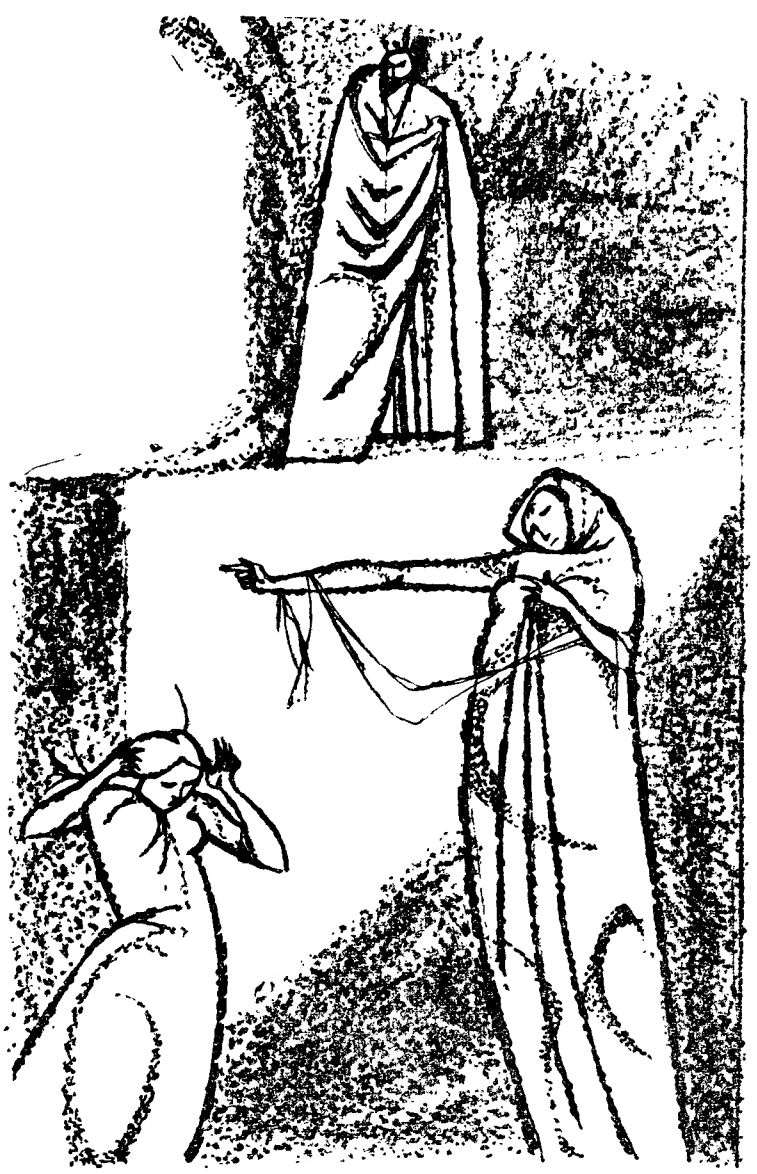


Ilustração de Luís Jardim para a obra de Manuela de Azevedo «Itinerário Romantico de Portugal» que a Sociedade de Expansão Cultural vai lançar no próximo mês

FEIRA DAS VAIDADES

Continuação da 1.ª página)

ta a nossa superfície mas não nos cria complicações.

Não tem por consequência a imobilidade mas poupa-nos a um outro dinamismo, esse mais sério e total. A cultura geral é uma «roulote». Temos todas as vantagens em habitá-la. Avançamos, mas não gastamos gasolina. Há largas janelas rasgadas sobre a estrada. E' claro que temos de estar relativamente atentos. Não nos deixarmos surpreender. Isso é de péssimo gosto e revela a nossa inconsistência interior. Nada de afirmações definitivas. Não temos argumentação que as escore e se falhamos ficamos com as ripas do cenário á mostra. E' preferível as meias palavras. São facetadas, indicam meia duzia de direcções e revelam-nos prudentes, elegantemente cansados e maduros. O tom categórico ou é genial ou bárbaro. Porque é extremamente difícil manter a máscara do génio, somos logo tomados por bárbaros.

Estar atento. Ler. Sobretudo ver, olhar, anotar estenográficamente. O «Paris Match» é uma óptima revista e tem quase tudo. Não podemos perder de vista Mendès-France (está na mó de baixo, mas nunca se sabe), Yves Saint-Laurent, Bernard Bufett, algum Picasso, um pouco Rainier-Grace Kelly, Towsend, dr. Schweitzer, Fangio, Kruchtchev, Brigite Bardot, Hemingway, Maria Callas, Rocky Marciano, Strawinsky, Yves Montand, Nasser, Fidel Castro e Soraya. Não é possível errar um grau de latitude ao apontar a situação do iate de Aristóteles Onassis. E' criminoso ignorar a posição sentimental de Liz (Elisabeth Taylor). Estar de luto por Humphrey Bogart, é um anacronismo. Há outros mortos ilustres a lamentar. Tirar o chapéu a Cecil B. De Mille é muito mais actual e urgente. Arregalar um olho melancólico para o carro enfeixado de Mike Hawthorn numa página inteira do «Paris Match».

E' preciso não nos deixarmos submergir pela engrenagem. Catalogar. Rotular. Ter de cor os títulos. Saber que Wlaminck é «fauve». Conhecer a tradução de «fauve» (ir ao diccionário), Alan Berg atonal, Sartre existencialista, Mauriac católico, Von Braun atomista, e Pat Boone imbecil. Não ir em branco a uma exposição de Jorge Vieira. Não achar logo mal. Ler as críticas, algum Mário Dionísio, páginas de Malraux e fascículos de Lionello Venturi. Não julgar que os modernistas são anarquistas. Simular respeito. Semicerrar os olhos e recuar dois passos. Dar uma olhadela ao catálogo. Comprar uma gravura ou uma cerâmica. Ser pontual.

A esquina, o mármore do café e o intervalo de teatro são os ambientes ideais para a manifestação da cultura geral. Indicar um nome, citar uma data, adjectivar, ter um gesto largo, saber coisas, trazer duzia de novidades no bolso do colete, falar de dodecafonismo, neo-realismo, perigo asiático e foguetões espaciais, esmagam e seduzem. E no entanto é apenas uma pose, e um escafandro. E' um cenário montado que ruiria se os outros insistissem. Mas os outros não insistem. Defendem seu cenário. Entre paredes falsas é difícil encontrar uma sólida e inteira. A democratização da cultura superiorizou-nos aos Atenienses de Péricles. Mas apenas epidérmica e aparentemente. Agachados, anichados, disfarçados, continuamos a nossa mediocridade. Aguentamo-nos.

ARTUR PORTELA (FILHO)

BIOGRAFIAS

■ *In «Grandes Biografias», «Shakespeare», biografia de Ruth Holland a qual «tentou um novo processo» dessa figura sobre a qual pairam ainda tantas duvidas. «Baseado nas crónicas do tempo e nas obras do genial escritor (o biógrafo) preferiu dar vida a Shakespeare enquadrando-o no mundo político e social da sua época». «E tão bem se houve na sua tarefa, que a crítica inglesa saudou (na autora) a mulher que viu Shakespeare».* — (Editorial Aster).

A cicatriz e o soluço

por ALFREDO MARGARIDO

Podia ainda ouvir a voz de Gastão repetir-se, com aquele seu sotaque característico, com que as palavras ganhavam um tom um tanto absurdo, qualquer coisa de semelhante a um tambor que rufa sem alegria:

—Comparamos e não sabemos, meu amigo. Estamos sempre a comparar e de que nos serve isso? Para que diabo estás tu sempre a medir pormenores, a saber das intenções obscuras das pessoas? O que há em ti é um egoismo feroz, que te apresenta sempre como a unica pessoa. Só podes medir as coisas pelo teu esforço... Sabes que mais? Faz uma grande viagem para qualquer lado onde sejas obrigado a falar outra língua. Talvez percas esse maliadado ar de importancia com que andas para aí...

—Como queres tu que eu compare, se não for eu o termo de comparação?

—Quero que faças mais alguma coisa do que comparar, comparar e voltar a comparar, como se andasses de perclisse em punho, como os mecânicos a fazer diferenças de milésimo de polegada. Já te disse: viaja. Ou apaixona-te!

Era nesses momentos turbados, nesses momentos em que discutia com Gastão que sentia vir aquela vontade de acção, uma vontade de ultrapassar os limites estreitos da pequena vida doméstica e profissional, uma vontade de acção que era um puro sonho revolucionário, de transformar os horizontes onde o homem se agita, na sua forma imensa e, tantas vezes, sem uma raiz onde procurar a sua mais perfeita essência Muitas vezes pensara naqueles momentos em que cai no tanque onde se lava a roupa um pequeno inseto, uma abelha, ás vezes um besouro de grande dorso escuro, uma mosca, que se agitam, batendo frenéticamente as asas, procurando um elemento sólido onde se apoiar para conseguir furtar o corpo, a vida, a uma substancia tentacular e infinita. Sentira-se levado a comparar a sua vida ao momento em que alguém estende um pequeno elemento sólido ao insecto, que o aproveita e, depositado numa das grandes lajes de granito, seca as asas, até que se sente apto ao voo e ensaia os primeiros largos movimentos de asas, preparando-se para partir. E nesse momento, quando o céu é mais largo, mais finito, um pequeno gesto sacudido e quase sem intenção precipita o pequeno insecto no vasto elemento líquido a que o sabão deu um tom azulado, o tom de uma calda bordalesa muito fraca Sentia nos momentos em que Gastão lhe mostrava a falta de consistência da sua movimentação, que tudo dependia de movimentos fortuitos, que a vontade não pode comandar e que, quase sempre, falham: assim esses pequenos insectos que se agitam, tentando atingir as margens do tanque, ou procurando, com um afã quase ridículo, um destroço, uma palha, uma folha, para poder construir uma base para a recuperação do voo. Essa vontade de acção consumara-se num ludíbrio permanente, levando-o primeiro para aquela breve carreira desportiva, como se o desporto, como se os campos de futebol ou as pistas de remo pudessem ser o lugar onde o contacto ainda pudesse ser estabelecido. E, na verdade, muitas vezes, dominando uma bola para lançar o extremo na carreira vitoriosa, com o remate imparável a terminar a jogada, sentira que esse instante estabelecia o momento da comunicação criando entre a jogada e a assistência um elo, uma raiz onde os filamentos t. cavam um sentido que não podia designar, mas que nem por isso deixava de ser poderoso e multiforme. Muitas vezes ainda, quando o timoneiro dava a ordem apaixonada de «pega dez, voguinha», sentira que tudo dependia do seu esforço, da sua capacidade muscular, e sentira-se a pensar o instante em que a pá girava na água desfazendo o impulso e iniciava o ataque seguinte, — com uma palamenta baixa para não retardar o ritmo, como se desse gesto dependesse não o destino daquela remada, não a coesão da equipa, unida do voga ao proa, não o resultado da regata, mas como se todo o Universo esperasse o renovo do ataque, quando o «slider» desliza e chia nas calhas oleadas, como uma ave marinha procurando abrigar-se num céu alto e inclemente. Só quando acabada a partida, ou terminada a regata, se encaminhava para o balneário, sentia como tudo fora vão, como a luta deixara o Mundo sem uma marca, como deixara inalterados todos os valores antigos, como tudo ficara sem a mais leve cicatriz da acção, sem que o mais breve, o mais infimo, o mais insignificante dos valores que justificam e exigem uma determinada forma de acção social tivessem sido alterados. Por isso, mais tarde, tentara conjugar essa actividade desportiva com uma intensa acção política, que o esgotava e o solicitava com as suas mil tarefas, com as suas mil responsabilidades, as suas mil cautelas, aquele xadrez onde se procurava uma diferente dignidade humana, senão, muito simplesmente, a dignidade humana. Fora Francelina que, um dia, trazendo-lhe o comentário do pai, o comentário amargo e desiludido desses homens que todos os dias vêem esgotar-se a pequena reserva monetária que juntaram para o sustento da família, desses homens que vivem no permanente receio de desemprego que pode surgir na madrugada de um qualquer dia, quando se apresentam na porta da fábrica e o encarregado avisa até passar a outro cardume que para o observador é apenas uma mancha movediça e aparentemente eterna, uma mancha que se repete incansávelmente. Assim as suas ideias pareciam ser devoradas por alguma coisa de invisível e, no entanto, putrido, alguma coisa que se parece a esses cancros internos que amarfanham e devoram, mirrando e mirrando as criaturas. Um dia expusera a Gastão as suas duvidas e a resposta viera com aquela secura habitual de Gastão:

Mariquices... Mariquices, meu caro. O que procuras com essa história da cicatriz é uma coisa que permita manter o teu santíssimo nome de profeta e enviado dos céus. Se fosses um homem saberias que a acção é anónima. E's um pobre desenraizado. Assim não vale a pena continuares...

—Mas se eu não acredito em nenhum além, devo deixar aqui a minha marca, a certeza de que fiz alguma coisa, Gastão! (e havia na sua voz um lamento quase infantil, um choro mal debelado, fugindo pelos interstícios de uma razão demasiado frágil).

OS NOSSOS CONTOS

—Ilusões, meu menino, ilusões. A marca só pode ser feita pelo conjunto humano e não por cada um. E' graças a isso que ninguém se entende, cada um a fazer marcas para o seu lado. Não te iludas: egoismo. Egoismo, já te disse mais de uma vez. E voltarei a dizer-to

—Julgas que é só egoismo, que não é mais alguma coisa? Não a vontade de incluir o meu percurso dentro do sentido do humano?

—Olha, vê se te esqueces do teu nome, de que nasceste aqui ou além e talvez comeces a entender. Tens a vaidade do nome, homem do diabo. E's um vaidoso.

—Não creio. O que há em mim é a vontade de não perder, dentro deste percurso humano em que quero integrar-me, justificação de qualquer movimento meu. Não que o julgue importante para mim mesmo, mas apenas porque penso que, se souber o modo como caminho, poderei corrigir os meus passos. Já viste como o que tu dizes afasta qualquer forma de crítica?

Mas Gastão saira, num daqueles repentes seus, com os livros debaixo do braço e o assobio de combate.. Sentia-o ainda descer as escadas e começou então a soluçar. Soluçava alto, como se tivesse perdido uma batalha em que se decidisse o seu destino, em que soubesse que uma condenação mortal pesava sobre ele e não a conseguiria vencer. Soluçava alto e foi soluçando que se aproximou da janela para ver o transito enredar-se, com um eléctrico, amarelíssimo, impedindo a circulação. Debruçou-se um pouco e sentiu que as lágrimas caiam na rua, com um baque longínquo e intangível. Compreendeu então que não havia na sua vontade de acção mais do que um impertinente sentido de derrota. E estrangulou os soluços

Um desenho de Amadeo Souza-Cardoso será exposto na 1.ª Exposição de Desenho Moderno da Casa da Imprensa, que se inaugura no dia 5 de Março eque constituirá uma panoramica do nosso desenho contemporaneo

EDITORA ULISSEIA, LIMITADA

apresenta na sua «SELECÇÃO PORTUGUESA»

DE PROFUNDIS

romance de

FAURE DA ROSA

«Um admirável analista dos sentimentos». João Gaspar Simões

11.º volume da colecção

SUCESSOS LITERÁRIOS

DESPORTOS

O presidente do Olhanense dá-nos conta dos projectos e das possibilidades do seu clube

A progressiva «Olhão da Restauração», a vila cubista dos poetas e escritores, como tradicionalmente é conhecida, conhece um período de progresso desportivo, como poucas vezes sucedeu na sua história, até mesmo quando em 1924 soube tão galhardamente conquistar o título máximo do futebol português. As novas e admiráveis instalações da sua sede atestam-no bem.

Tendo á sua frente um escolhido grupo de figuras das mais destacadas da terra, o Sporting Olhanense, pôde satisfazer uma das suas mais velhas e justas aspirações — uma ampla e elegante sede.

Nesse grupo, avulta o nome do sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, antigo e prestimoso dirigente do Olhanense. E' o actual presidente do Município, ao qual tem dedicado o melhor do seu esforço e saber.

O sr. Lourenço Mendonça colocou-se imediatamente ao nosso dispor, pois agrada-lhe sempre falar do seu clube.

— O «caso Campos» — disse-nos — não quebrou o nosso entusiasmo. Iremos á segunda fase do torneio da Zona Norte mais bem apetrechados e desejamos conquistar uma posição de harmonia com as nossas gloriosas tradições.

E prosseguiu:

— Uma vez eliminado o incidente precipitadamente levantado por Bento, este e Campos — ambos em boa forma — estão aptos a alinhar, dando á equipa a verdadeira estrutura que lhe faltou no decorrer do referido torneio.

«Quanto a novos elementos para tapar esta ou aquela brecha, esses não nos faltam.

«Entre os vários projectos, o Olhanense, em íntima colaboração com o Município local, tentará a construção do seu ginásio, melhoramento que se impõe, para aproveitamento do autêntico «viveiro» de novos valores que em Olhão existe.

«Projectamos ainda o alargamento do estádio Padinha, dando ao público melhores comodidades, e o arrelvamento do campo e a construção de um campo de treinos, melhoramentos que julgamos merecer o auxílio das entidades superiores».

Despedimo-nos do presidente do Sporting Olhanense na certeza de que a actual direcção, constituída pelos srs. José dos Santos, Julião Florentino Topa, Jacinto Ferreira, João Cruz e João de Jesus Ventura, verá convertidos em realidade, o mais depressa possível, os anseios dos Olhanenses.

PEDRO MARTINS

LOURENÇO MENDONÇA

BELENENSES
NO PORTO
EM 28 DE FEVEREIRO
E 1 DE MARÇO
1.ª PARTIDA ÀS 7 HORAS
Por: Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Porto, Coimbra, etc.
2.ª PARTIDA ÀS 14 HORAS
Carro directo
PREÇO UNICO — 120$00
*
BENFICA
EM SETÚBAL
DOMINGO 1 DE MARÇO
Visitando Sesimbra (Castelo e Praia), Portinho da Arrábida, Montijo, Alcochete, Lezírias do Ribatejo, Vila Franca de Xira, etc.
UM BELO PASSEIO! — 50$00
*
Programas e informações na
AGENCIA DE VIAGENS
RODARTE
R. da Palma, 159-A—Tel. 861214
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE
NO PORTO - P. DA LIBERDADE

HÓQUEI EM PATINS

O calendário de jogos para a Taça das Nações (Montreux)

Está elaborado o calendário dos jogos para a «Taça das Nações», em hóquei em patins, que se realiza, em Montreux, entre 26 e 30 de Março próximo e que é o seguinte:

DIA 26/3 (á noite) — 20 horas, Concerto; 20 e 10, apresentação das equipas; 20 e 30 h. Espanha-Holanda; 21 e 20, Alemanha-Suiça; 22 e 10, França-PORTUGAL; e 23 h., Inglaterra-Itália.

DIA 27/3 (á tarde) — 14 e 30 h., jogo de juniores; 15 h., Holanda-Itália; 15 e 50 h.. França-Suiça e 16 e 40 h., Inglaterra-PORTUGAL; (á noite) — 20 h., jogo de juniores; 20 e 30 h., Alemanha-Suiça; 22 e 10 h., Inglaterra-Espanha.

DIA 28/3 (á tarde) — 14 e 30 h., jogo de juniores; 15 h., Alemanha-Espanha; 15 e 50 h., Inglaterra-França e 16 e 40 h., Holanda-PORTUGAL; (á noite) — 20 h., jogo de juniores; 20 e 30 h., Alemanha-Holanda; 21 e 20 h., PORTUGAL-Suiça e 22 e 10 h., Espanha-Itália.

DIA 29/3 (á tarde) — 14 e 30 h., jogo de juniores; 15 h., França-Holanda; 15 e 50, h., Alemanha-Itália; e 16 e 40 h., Inglaterra-Suiça; (á noite) — 20 h., jogo de juniores; 20 e 30 h., Alemanha-França; 21 e 20 h., Itália-Suiça; e 22 e 10 h., Espanha-PORTUGAL.

DIA 30/3 (á tarde) — 14 e 30 h., jogo de juniores; 15 h., Alemanha-PORTUGAL; 15 e 50 h., Inglaterra-Holanda; e 16 e 40 h., Espanha-França; (á noite) — 20 h., jogo de juniores; 20 e 30 h., Alemanha-Inglaterra; 21 e 20 h., Espanha-Suiça; 22 e 10 h., Itália-PORTUGAL; e 23 h., distribuição de prémios.

O jogador Edgar vai ser homenageado

A pedido do Hóquei de Sintra, a F. P. P. reservou o dia 4 de Abril próximo, para a festa de homenagem ao valoroso jogador internacional, «capitão» da selecção nacional, Edgar Bragança Soares.

Sintra e Paço de Arcos não concorrem à Taça de Honra

Efectuou-se, ontem, o sorteio dos jogos para a Taça de Honra (Sul), que contará com a presença de 18 clubes. Não se inscreveram o Sintra e Paço de Arcos por não concordarem com a realização da fase final da prova no Pavilhão dos Desportos.

O torneio principia na próxima semana.

HOJE, À NOITE

Basquetebol — Prossegue o campeonato nacional da 2.ª Divisão com os jogos: C. U. F.-Casa Pia, no Barreiro, ás 21; Lisboa Ginásio-Carnide, nos Barbadinhos, ás 21,30 e Universitário-Liberdade, no Técnico, ás 22 horas.

Para a taça «Virgilio Rocha», defrontam-se ás 21,30 horas, em Campo de Ourique, a equipa local com o Algés (B).

Ténis de mesa — Nas mesas do Ateneu, Amoreiras, Arroios, Avila, Belenenses, Benfica, F. C. Lisboa Intendente, Mirantense, Monte Pedral, Musical União, Sporting e Vitória, continua, ás 21,30 horas, o campeonato regional de seniores.

Nova direcção no Benfica

O sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente designado pela Assembleia dos Representantes, elaborou já a lista dos seus colaboradores para a direcção que há-de governar o clube em 1959 e que, em breve, será submetida ao sufrágio da assembleia geral.

Departamento da presidência — vice-presidente: dr. Germano Dias Ferreira; secretário: Gastão Silva. *Departamento administrativo*—vice-presidente: dr. Osvaldo Branco; secretário-geral: dr. Olindo Figueiredo; tesoureiro: Vitor Ferreira da Silva; tesoureiro-adjunto: Fernando Caseiro. *Departamento desportivo* — vice-presidente: Silvério Gouveia; secretário: dr. Alvaro Correia; vogais: José Lopes, Rui Sousa Guedes, arquitecto José Croft de Moura e Manuel da Luz Afonso. *Departamento de cultura, propaganda e acção social* — vice-presidente: dr. António Fezas Vital; secretário: Armando José de Barros Teixeira. *Departamento de instalações sociais* — vice-presidente: ag. téc. eng.º Francisco Fagulha Saraiva; secretário: eng.º Alfredo Almeida Valverde; vogal: Mário de Almeira. *Suplentes* — 1.º tenente dr. Henrique de Oliveira Alves, António Lopes do Carmo; Rui Vieira Neves, 2.º tenente eng.º Manuel das Dores Pinto, dr. José Viera da Fonseca e eng.º Pedro Bessone Basto.

80 atletas de cinco clubes em pista coberta

Na sede da Associação de Lisboa prosseguem os trabalhos de organização da primeira reunião em pista coberta, que está a despertar interesse fora do vulgar. A ordem do programa foi já estabelecida e será a seguinte:

1.ª prova — meias-finais de 60 m. barr.; 2.ª — triplo-salto; 3.ª — meias-finais de 60 m. planos; 4.ª — saltos em altura; 5.ª — 600 m. para aspirantes; 6.ª — 1.000 m. para principiantes; 7.ª — saltos em comprimento; 8.ª — 1.000 m. para seniores; 9.ª — 3.000 m. para todas as categorias; 10.ª — saltos com vara; 11.ª — 60 m. femininos; 12.ª — lançamento do peso; 13.ª — final de 60 m. bar.; 14.ª — final de 60 m. planos e 15.ª — estafeta americana (10 minutos com entrada alternada e em fundista e velocista). Participarão cerca de oitenta atletas.

Os clubes que deram a sua colaboração a esta primeira reunião foram os seguintes: Benfica; Sporting; Belenenses; C. D. U. L. e Associação Académica de Santarém. Esta semana, os delegados dos clubes indicarão aos organizadores os nomes dos atletas que participarão nesta primeira reunião. Em comemoração do acontecimento, quase toda a Imprensa da capital ofereceu uma taça para premiar o vencedor de cada uma das provas inscritas no programa. Por outro lado, os dirigentes associativos pediram á Federação da modalidade o reconhecimento das marcas obtidas como máximas nacionais em pista coberta.

A Comissão Central de Arbitros manteve Alvaro Rodrigues para o jogo V. Setúbal-Benfica

Para dirigir o jogo Vitória de Setubal-Benfica, a Comissão Central de Arbitros indicou o sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, mas a nomeação, pelo que sabemos, não agrada aos «encarnados», em consequência de não ter sido resolvido um caso relacionado com o dito árbitro e o jogador Pegado, ocorrido na final da Taça de Portugal. O inquérito instaurado ainda não foi decidido, embora a C. C. A. tenha envidado os seus esforços no sentido de obter provas concretas da queixa apresentada pelo Benfica contra o sr. Alvaro Rodrigues.

As informações que colhemos esta manhã junto da C. C. A. levam-nos a crer que a indicação não se alterará, a menos que o referido árbitro adoeça.

Assim, os jogos do próximo domingo serão dirigidos pelos seguintes juizes de campo, conforme o comunicado oficial:

Vitória de Setubal-Benfica (Alvaro Rodrigues), Torriense-Vitória de Guimarães (Fernando Velez), Cuf-Caldas (Inocêncio Calabote), Sporting-Académica (Clemente Henriques), Lusitano-Sporting da Covilhã (Hermínio Soares), F. C. Porto-Belenenses (Reinaldo Silva) e S. de Braga-Barreirense (Raul Martins).

O jogo França-Portugal realiza-se em 11 de Novembro

A Federação Francesa de Futebol, conforme noticiámos já, convidou a selecção portuguesa a efectuar um encontro, em Paris, contra a equipa gaulesa. A data proposta refere o dia 11 de Novembro, uma quarta-feira, dia do Armistício.

A lesão de Osvaldo Silva

O jogador brasileiro Osvaldo Silva, não poderá alinhar contra o Belenenses, devido a sofrer de um entorse no tornozelo, contraído no encontro com o Benfica, pelo que Perdigão deve regressar á equipa do F. C. Porto.

O Atlético vai comemorar o seu regresso à 1.ª Divisão

Uma comissão de sócios do Atlético, com o intuito de assinalar o regresso do clube á 1.ª Divisão, organizou um programa de festejos que começa a cumprir-se depois de amanhã, ás 17 e 30 horas, com um desfile pelas ruas do bairro de um carro ornamentado com motivos clubistas, acompanhado de um grupo musical. O comércio local associa-se ás cerimónias, ornamentando especialmente as suas montras.

Novos dirigentes no Atlético de Queluz

Os corpos gerentes do Clube Atlético de Queluz, eleitos em Janeiro têm como presidentes os srs. José Alves Passos (assembleia geral), Fernando Cardoso Marin (direcção) e Carlos Aníbal de Pina Cabral (conselho fiscal).

A A. F. L. castigou dez jogadores do Juventude da Castanheira

A direcção da A. F. L. puniu dez jogadores do Juventude da Castanheira. Com um jogo de suspensão a contar de 16 do corrente mês: António Amorim, António Artilheiro, Domingos Bruno, João Dinis, João Esteves, Joaquim Artilheiro, Pereira Vaz, José Fernandes Ferreira e Portugal da Graça. Com dois jogos: António da Conceição Dinis.

Ricardo Marques ganhou o torneio de Inverno da classe internacional «moth»

Terminou, em Belém, o Torneio de Inverno da classe internacional «moth», cuja classificação final foi a seguinte: 1.º, Ricardo Marques (Mare Nostrum); 2.º, Carlos Tolentino (Algés); 3.º, Silva Passos (Brigada Naval); 4.º, Santos Silva (Algés); 5.º, Alvaro Pescaria (Foz do Tejo), e 6.º, João Brites (Algés).

O campeonato nacional de «moth» deverá realizar-se, em Aveiro, na segunda quinzena de Agosto, por ocasião das festas do milenário da cidade.

Para breve, estão projectados um fim de semana no Ribatejo, com subida e descida do rio e um passeio de auto-«moth», com concentração e regatas em Sesimbra.

VOLEIBOL

O Torneio Encerramento

Para o Torneio Encerramento, disputaram-se ontem, no ginásio do Liceu Gil Vicente, os jogos correspondentes á 2.ª jornada da série C, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting (A), 3-Benfica (B), 1
Universitário, 3-Académico, 0
L. A. G., 3-Avila, 1
Técnico, 3-Nacional Ginástica, 0

Os categorias dos ginastas para os campeonatos

Com vista aos próximos campeonatos nacionais, a Federação Portuguesa de Ginástica, em face do seu regulamento técnico, estabeleceu as categorias dos ginastas, considerando as classificações apuradas em anteriores provas.

Assim, foram classificados na 1.ª categoria: Joaquim Granger e Manuel Prazeres (ambos do Lisbon Ginásio) e Armando Barrento, d

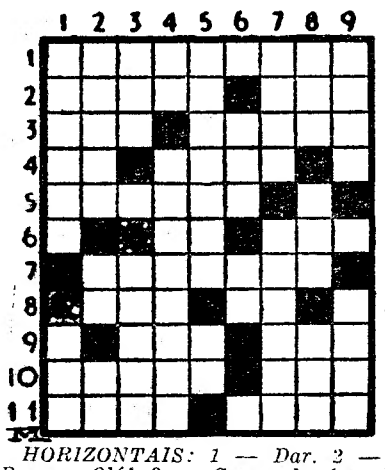
(Continua na 21.ª página)

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

Palavras cruzadas

Problema n.º 1518



HORIZONTAIS: 1 — Dar. 2 — Rezara. Olé! 3 — Curso de água. Atraiçoar. 4 — O dormir dos pequeninos. O que. 5 — Cobra do Brasil. 6 — Eia! (ant.). Negativa. 7 — Afagais. 8 — Preposição. Prefixo de negação. 9 — Oferecer. Partiam. 10 — Recebe por herança. Agora. 11 — Cão de fila. Costumes.

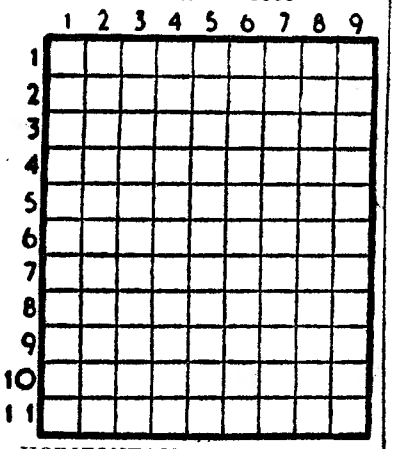
VERTICAIS: 1 — Demorado. Incr. Fó. 7 — Tá. ZOMBAR. 8 — Artigo antigo. 3 — De modo nenhum. Desenvolve-se. 4 — Frequentar. Esturro. 5 — Fartam. Batráquio. 6 — Carta de jogar. Suspiro. 7 — Ratem. Demasiados. 8 — Além. Cabelos brancos. Anel. 9 — Insólito. Patroas.

Solução do problema n.º 1517

HORIZONTAIS: 1 — Renal. O. 2 — Emoliente. 3 — Atendas. 4 — Pó. Esfera. 5 — Olor. Id. 6 — Seu. Cr. Fó. 7 ? Tá. ZOMBAR. 8 — Arrolai. 9 — Ih. NÃO. 10 — Im. Demais. 11 — TEM. Roo.

VERTICAIS: 1 — RESPOSTA. Ir. 2 — Em. Olearam. 3 — Noa. Ou. 4 — Alter. Zoide. 5 — Lies. Colhem. 6 — Enferma. 7 — Onde. Binar. 8 — Tarifa. Aio. 9 — Lesador. Oso. Provérbio: O ZOMBAR NÃO TEM RESPOSTA.

Problema n.º 3590



HORIZONTAIS: 1 — Nome de seis reis de Portugal. Aparência. 2 — Satélite de Jupiter. Terraço. 3 — Quarto. Símbolo químico do érbio. 4 — Tende para um ponto pela força da gravidade. 5 — Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Rio da Asia Central, Zungária. 6 — Nome de uma letra (pl.). Rio que nasce na Lagoa Comprida. 7 — Nome de diversos reis lendários da Dinamarca. Interjeição designativa de pergunta ou admiração. 8 — Penhascos. 9 — Letra grega. Frequentar. 10 — Risquem. Utensílios de lavoura. 11 — Suspiro. Apreciador.

VERTICAIS: 1 — Escudeiro. Nome de uma das doze tribos dos Hebreus. Fruta do conde. 2 — Interjeição de nojo (Madeira). Selhas baixas e largas. Escarnece. 3 — Igualara. 4 — Rio da Russia. Pessoa avarenta. 5 — Nota musical. Sexto. Nota musical. Preposição. 6 — Rezei. Verseja. 7 — Guarnecer com artilharia 8 — Preposição latina que designa direcção. Apelido. Poeira. 9 — Letra grega (pl.). Seguiam. Grande quantidade.

Solução do problema n.º 3589

HORIZONTAIS: 1 — Anua. Aoto. 2 — Ostende. 3 — Elite. 4 — Oc. Asa. Cr. 5 — Mãos. Sire. 6 — Asi. Dia. 7 — Troaria. 8 — Piar. Todo. 9 — Grabato. 10 — Moa. Aro. 11 — E's. Ora. As.

VERTICAIS: 1 — Roma. Me. 2 — No. Castigos. 3 — Use. Oirara. 4 — Atlas. Ora. 5 — Eis. Bar. 6 — Antas. Ria. 7 — Ode. Idiota. 8 — Te. Criadora. 9 — Area. Os.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL { Autorizado ... ... 460.000 contos
{ Realizado ... ... 400.000 contos

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 5 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Março próximo.

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1949/1969

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

1041/60	4501/20	8781/800	10141/60	11221/40	13081/100	16601/20
1381/400	6641/60	9281/300	10261/80	12101/20	13141/60	—
2481/500	8261/80	9741/60	10721/40	12281/300	15781/800	—
3921/40	8361/80	9921/40	11101/20	12881/900	16081/100	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17681/90	19791/800	21261/70	22191/200	25131/40	26431/40	28501/10
17711/20	19881/90	21281/90	22471/80	25561/70	27031/40	28551/60
17791/800	19891/900	21391/400	24251/60	25591/600	27761/70	28691/700
18031/40	20011/20	21511/20	24751/60	25601/10	28031/40	29181/90
18241/50	20671/80	22021/30	24881/90	26421/30	28331/40	29801/10

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30176/80	32706/10	33766/70	36096/100	37686/90	41166/70	43556/60
30641/5	32756/60	33916/20	36156/60	37776/80	41176/80	43626/30
30646/50	33056/60	34161/5	36276/80	37931/5	41321/5	43861/5
30726/30	33116/20	34296/300	36326/30	38306/10	41696/700	44141/5
31066/70	33131/5	34326/30	36356/60	38611/5	41886/90	44146/50
31151/5	33156/60	34381/5	36496/500	38761/5	42011/5	44466/70
31466/70	33186/90	34566/70	36501/5	38846/50	42191/5	44951/5
31581/5	33196/200	34901/5	36596/600	39256/60	42196/200	45296/300
31726/30	33251/5	34911/5	36626/30	39496/500	42341/5	45621/5
31856/60	33571/5	34956/60	36911/5	40036/40	42606/10	45681/5
31976/80	33606/10	35166/70	37201/5	40406/10	42636/40	45851/5
32276/80	33676/80	35616/20	37296/300	40616/20	42686/90	—
32371/5	33711/5	35771/5	37336/40	40861/5	42931/5	—
32586/90	33751/5	36041/5	37421/5	41096/100	43211/5	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46447	48135	49811	51709	53761	55575	57804
46454	48177	49831	51753	53784	55605	57904
46529	48264	49842	51759	53814	55650	57905
46550	48306	49872	51767	53824	55666	57906
46567	48312	49881	51776	53875	55693	57923
46594	48317	49907	51788	53884	55714	57928
46615	48324	49968	51827	53944	55733	57940
46617	48338	49984	51850	54008	55791	58000
46684	48411	50015	51888	54103	55844	58006
46728	48451	50019	51929	54110	55898	58022
46816	48505	50029	51932	54159	55929	58024
46890	48571	50093	51980	54176	55980	58088
46902	48575	50127	52031	54202	56043	58118
46911	48599	50185	52153	54232	56070	58136
46942	48604	50225	52200	54309	56116	58191
46993	48620	50264	52264	54400	56131	58212
46998	48626	50272	52266	54447	56160	58251
47015	48713	50358	52289	54466	56165	58260
47049	48715	50381	52308	54480	56170	58439
47105	48717	50405	52425	54507	56214	58558
47137	48743	50431	52427	54532	56260	58589
47145	48751	50520	52434	54539	56306	58594
47202	48784	50557	52439	54612	56351	58600
47209	48817	50574	52464	54619	56377	58647
47253	48857	50594	52506	54621	56384	58658
47262	48863	50611	52518	54713	56453	58704
47267	48879	50619	52568	54752	56498	58737
47278	48892	50627	52822	54756	56546	58848
47332	48907	50653	52824	54792	56559	58857
47370	48912	50713	52884	54857	56713	58872
47410	48917	50756	52904	54887	56876	59026
47436	48936	50803	52979	54898	56898	59030
47446	48942	50918	52980	54904	56971	59051
47447	48967	50938	53020	54939	56992	59112
47490	48972	50988	53049	54981	56997	59150
47506	48987	51003	53073	55011	57094	59249
47507	49134	51007	53095	55061	57110	59276
47514	49146	51023	53117	55084	57250	59277
47519	49184	51037	53216	55092	57355	59278
47530	49195	51129	53278	55096	57390	59287
47580	49287	51179	53307	55162	57419	59357
47607	49295	51205	53324	55174	57434	59403
47620	49300	51214	53326	55201	57467	59508
47667	49330	51226	53346	55214	57489	59584
47683	49356	51234	53387	55260	57512	59617
47741	49404	51263	53508	55284	57541	59753
47778	49418	51314	53513	55333	57564	59860
47826	49424	51315	53527	55350	57595	59862
47871	49478	51432	53535	55363	57643	59899
47946	49525	51534	53570	55372	57652	59930
47949	49549	51560	53628	55376	57682	59957
47950	49573	51565	53639	55422	57700	59964
47988	49595	51573	53663	55494	57709	59999
48048	49648	51583	53671	55496	57729	—
48075	49654	51636	53686	55532	57773	—
48083	49718	51655	53736	55539	57776	—
48084	49804	51664	53755	55546	57802	—

Titulos de Sorteios anteriores por reembolsar:

9.º Sorteio em 1 de Setembro de 1956
(com direito a receber até o cupão n.º 15)

53087	—	—	—	—	—	—

10.º Sorteio em 1 de Março de 1957
(com direito a receber até o cupão n.º 16)

53151	—	—	—	—	—	—

12.º Sorteio em 1 de Março de 1958
(com direito a receber até o cupão n.º 18)

49693	50301	50318	—	—	—	—
49747	50307	—	—	—	—	—

13.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958
(com direito a receber até o cupão n.º 19)

22771/80	47841	49346	50504	52689	53183	54027
23051/60	47842	49348	52219	52693	53238	54031
27411/20	48346	49349	52382	53015	53251	54055
27421/30	49111	49749	52662	53085	53280	—
41436/40	49215	49803	52668	53091	53467	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

60601/700	68901/69000	75101/200	75401/500	83601/700	86701/800

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

88761/80	89501/20	—	—	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

91591/600	92971/80	93661/70	96241/50	97731/40	—
92241/50	93431/40	95051/60	96951/60	98101/10	—
92691/700	93521/30	95691/700	96991/97000	98211/20	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98531/5	100321/5	101586/90	103591/5	104831/5	105551/5
98636/40	100376/80	101651/5	103646/50	104976/80	105611/5
98931/5	100496/500	102166/70	103736/40	105126/30	105636/40
99411/5	100606/10	102231/5	103861/5	105166/70	105721/5
99591/5	101081/5	102271/5	104091/5	105336/40	105756/60

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106502	107152	108089	108450	109001	109341
106579	107162	108145	108506	109023	109354
106585	107257	108147	108519	109038	109381
106627	107364	108294	108618	109066	109433
106861	107478	108311	108655	109166	109449
106915	107557	108320	108719	109172	109455
106930	107759	108352	108778	109187	109465
107067	107944	108367	108826	109191	109687
107135	107960	108377	108843	109268	109715
107142	107968	108443	108998	109274	109736

Titulos de Sorteios anteriores por reembolsar:

1.º Sorteio em 1 de Setembro de 1957
(com direito a receber até o cupão n.º 6)

101371/5	108550	109357	—	—	—

2.º Sorteio em 1 de Março de 1958
(com direito a receber até o cupão n.º 7)

94281/90	101141/5	108347	109061	—	—
100711/5	101146/50	108552	—	—	—

3.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958
(com direito a receber até o cupão n.º 8)

94241/50	103366/70	107060	107219	107677	109244
96431/40	106468	107107	107220	108973	109569
98811/5	106550	107126	107281	109107	—
101416/20	107003	107206	107438	109192	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955/1982

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

110981/111000

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

111941/50	116541/50	122841/50	125421/30	129961/70	136471/80
112341/50	117461/70	122851/60	126121/30	131431/40	136631/40
112651/60	117471/80	123111/20	126251/60	131761/70	136841/50
113001/10	118771/80	123961/70	126751/60	132081/90	136981/90
114011/20	119631/40	123971/80	126801/10	132671/80	137151/60
115071/80	121421/30	124011/20	127051/60	132751/60	137331/40
115551/60	122081/90	124141/50	128651/60	133141/50	137771/80
115721/30	122291/300	124181/90	128711/20	135981/90	138501/10
116031/40	122531/40	124261/70	129821/30	136291/300	138631/40

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

138886/90	141341/5	143901/5	147341/5	149351/5	151606/10
138906/10	141756/60	143976/80	147516/20	149931/5	151916/20
139206/10	142171/5	144131/5	147521/5	150046/50	152096/100
139321/5	142251/5	144811/5	147581/5	150071/5	152236/40
139626/30	142596/600	145221/5	147751/5	150086/96	152421/5
139741/5	142626/30	145736/40	147941/5	150271/5	—
139801/5	142671/5	145771/5	148331/5	150491/5	—
140131/5	143406/10	146371/5	148376/80	150611/5	—
140806/10	143521/5	146481/5	148381/5	151306/10	—
141201/5	143686/90	146641/5	149046/50	151521/5	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152562	154320	155666	156739	157551	159001
152629	154401	155778	156803	157590	159073
152662	154486	155854	156821	157621	159221
152693	154510	155901	156841	157635	159289
152915	154528	155982	156852	157720	159298
152927	154649	155996	156897	157786	159305
152930	154705	156006	156978	157860	159356
152941	154710	156008	156989	157868	159421
152972	154802	156017	157067	157878	159486
153006	154902	156031	157080	157927	159503
153078	155024	156146	157082	158017	159509
153203	155085	156172	157087	158077	159511
153254	155090	156206	157114	158094	159529
153407	155095	156313	157126	158095	159562
153419	155158	156328	157162	158212	159574
153599	155211	156348	157174	158266	159576
153748	155250	156355	157185	158344	159581
153793	155288	156370	157215	158418	159585
153836	155278	156434	157219	158436	159608
153849	155294	156485	157280	158463	159617
153891	155332	156509	157289	158491	159645
153956	155355	156609	157293	158592	159718
153992	155370	156622	157376	158610	159776
154001	155382	156643	157382	158716	159918
154082	155388	156685	157392	158730	159948
154094	155429	156703	157428	158762	—
154224	155474	156704	157461	158919	—
154293	155560	156726	157518	158947	—

TITULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

1.º Sorteio em 1 de Março de 1958
(com direito a receber até o cupão n.º 6)

120611/20	127511/20	149806/10	154296	156895	158427
122281/90	133691/700	150106/10	155136	157301	158663
127391/400	149081/5	151086/90	155827	157372	158887

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

As categorias dos ginastas

(Continuação da 19.ª página)

Ginásio Clube Português; Dália Sammer e Luísa Moura, do Lisboa Ginásio; Laura Amorim, Helena Costa Helena Vilalva, Ivone Cadete e Ivone Alvarez, do Ginásio Clube Português. E na 2.ª: Luís Queirós, Rolando Costa, Jorge Aragão, Carlos Abreu, Hermenegildo Candeias e Vítor Gomes, do Ginásio Clube Português; Carlos Trindade, Alves Ribeiro e João Mantua, do Lisboa Ginásio; e Adelino Barbosa, do Sport Clube do Porto; Ermelinda Pinto e Elisa Nunes, do Lisboa Ginásio; e Isabel de Castro e Alice Meles, do Sport Algés e Dafundo.

Na 3.ª categoria incluem-se todos os restantes ginastas, que não pertencem á categoria de iniciados, que, como se sabe, se destina exclusivamente aos atletas que ainda não participaram em quaisquer competições.

Campeonatos de 3.ª categoria no Porto

Conforme já divulgámos, os campeonatos nacionais masculinos de 3.ª categoria efectuar-se-ão este ano no Porto, em 11 e 12 de Abril.

Os preliminares da organização foram entregues ao Sport Clube do Porto, que obteve a concessão do magnifico ginásio da Escola Industrial Infante D. Henrique para ali se efectuarem as referidas provas. A cedência vai ser oficializada, entre a F. P. G. e a Direcção-Geral do Ensino Técnico.

Um convite da Dinamarca

A Federação Dinamarquesa de Ginástica, para comemorar o seu 60.º aniversário, vai realizar nos dias 5, 6 e 7 de Junho, em Odense, terceira cidade do país, onde nasceu o célebre contista Hans Christian Andersen; uma importante manifestação, com demonstrações a cargo de equipas de diversos países e um torneio entre representações juvenis das nações nórdicas.

A Federação Portuguesa recebeu um convite para se fazer representar naquele festival, devendo a resposta ser dada até 15 de Março. A manifestação é aberta a ginastas de todas as categorias e idades e dos dois sexos e a maior parte das exibições será realizada num estádio que comporta 20 mil pessoas.

TAUROMAQUIA

Trincheira teve entusiástica recepção no México

Trincheira tomando o avião para a América

Por cabograma, hoje recebido do México, sabe-se que o matador de touros José Trincheira teve ali entusiastica recepção. Ao aterrar, o avião em Nova York foi logo entrevistado pelos correspondentes dos jornais mexicanos, e no México voltou a falar para a Imprensa e para a rádio.

ALVES BARBOSA

corre hoje em Nice

NICE, 26 — O ciclista português Alves Barbosa assinou ontem ao fim da tarde a folha de «contrôle» do «Grande Prémio Sigrand», que vai disputar hoje. Ao contrário do que constou no seu país, Alves Barbosa goza de boa saúde. — (F. P.).

A acção municipal na Murtosa

MURTOSA, 26.—A Camara Municipal deste concelho, na sua reunião ordinária, exarou na acta um voto de felicitações aos rev.os Julio Tavares Rebimbas e Aníbal de Oliveira Marques Ramos, naturais deste concelho, por motivo das suas nomeações, respectivamente, para vigário-geral da diocese e reitor do Seminário de Santa Joana de Aveiro; aprovou a proposta apresentada nesta reunião pelo sr. engenheiro Miguel Resende, referente á prestação de serviços a esta Camara Municipal, pela assistência técnica a prestar ás obras particulares e outros assuntos municipais, de harmonia com os anteplanos de urbanização da Torreira e da vila; e resolveu proceder ao reajustamento dos vencimentos do funcionalismo camarário.

Os serviços municipalizados de electricidade prosseguem na substituição de 200 postes de madeira, por postes de cimento, em regime de comparticipação do Estado, ficando assim a rede, depois de concluídos estes trabalhos, em melhores condições de segurança.

Brevemente irá iniciar também a obra de construção do novo posto de transformação do Esteiro, no Bunheiro, e a construção do ramal da Bestida, obra que há dias, recebeu a comparticipação do Estado.

Também procederá brevemente á remodelação da rede de baixa tensão, que abastece de energia os lugares de Celeiro e Estrada, na freguesia do Bunheiro.

A Camara Municipal mandou plantar árvores na Praça do Comandante Jaime Afreixo, desta vila, em substituição das que a Camara mandou arrancar há dois anos, porque se encontravam doentes.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

Promovida pela Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, em colaboração com o respectivo pároco interino, vão ser levadas a efeito festividades em honra do Senhor dos Passos. Hoje, de tarde, efectuou-se na igreja do Desterro, a cerimónia da lavagem e investidura da tunica da imagem do Senhor Jesus dos Passos, que, em seguida, foi conduzida para a capela-mor, onde ficou exposta á veneração dos fiéis. Amanhã, ás 10 e 30, será rezada missa por alma dos irmãos falecidos. No sábado, á mesma hora, será celebrada missa por intenção dos benfeitores e, no domingo, ás 10 e 30, haverá missa rezada e, ás 16 horas, sairá do referido templo a procissão que percorrerá o mesmo itinerário do ano findo, terminando as cerimónias religiosas com «Miserere» a instrumental.

São pároco interino, o rev. Vicente Esteves, capelão, o padre Fausto Amaral Silveira, e provedor da mesa administrativa, o sr. Eugénio Marques de Oliveira e Silva.

A comissão do sarau, da «Queima das Fitas», da Universidade de Coimbra, constituida por, da esquerda para a direita, Heloisa de Brito Amaral (Farmácia), José César Paulouro das Neves (Direito), João Barros Madeira (Medicina), Renato Borges de Sousa (Letras) e José da Paz Monteiro (Ciências). Esta comissão tem a seu cargo a organização de um programa de alto nível artístico, com manifestações de teatro, musica, «ballet», etc.

VIDA MUSICAL

1.ª audição de uma obra de Bela Bartok

Amanhã, dia 27, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, efectuar-se-á o 7.º concerto da temporada da Juventude Musical Portuguesa. Neste concerto, o violinista Antonino David executará, em 1.ª audição, a «Sonata para violino solo», de Bela Bartok. Além desta obra, e com a participação de um conjunto de camara constituído por elementos da orquestra de concerto da E. N., Antonino David tocará o Concerto n.º 3, de Bach, e o Concerto n.º 5, de Mozart.

Concerto pela banda da G. N. R.

Depois de amanhã, ás 15 horas, a Banda de Musica da G. N. R. realiza o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Lourenço Alves Ribeiro.

Antonino Votto dirigirá a 1.ª audição de «Assassinio na catedral»

Prosseguindo na sua obra de apresentar ao publico português as mais representativas óperas contemporaneas, o Teatro Nacional de S. Carlos dará, no próximo dia 6, em primeira audição no nosso País, a ópera «Assassínio na Catedral», do grande compositor I. Pizzetti, sobre um libreto extraido da célebre peça de T. S. Elliot.

A regência da Orquestra Sinfónica Nacional em «Assassínio na catedral» foi confiada ao maestro Antonino Votto. Na principal figura, ouviremos a admirável voz do cantor Nicola Rossi-Lemeni.

HOMENAGEM do Municipio

à Academia de Santo Amaro

Por deliberação da Camara Municipal de Lisboa, foi atribuido á Rua A, ao Alto de Santo Amaro, o nome de Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro, em homenagem á referida agremiação de beneficência, instrução e recreio, que ali tem a sua sede.

A placa com a nova designação será colocada no próximo domingo, ás 10 horas, no decorrer de uma cerimónia.

Carreiras aéreas

Uma ligação Bruxelas-Basileia assegurada pela «Sabena»

A «SABENA» (Linhas Aéreas Belgas) inícíou uma nova ligação regular, reservada ao transporte de mercadorias, entre Bruxelas e Basileia. Será assegurada quatro vezes por semana, por meio de bimotores de carga «Douglas» C-47.

Assim, ás terças, quintas, sextas e sábados, de cada semana, um avião daquela companhia belga deixará o aeroporto de Bruxelas, ás 13 e 40, para aterrar ás 16 e 20 no aeroporto de Basileia. Demorando-se na escala cerca de uma hora, o aparelho regressará a Bruxelas ás 20 e 20.

Importante centro comercial e industrial suíço, Basileia, passa assim a ser a 13.ª cidade estrangeira servida pela rede de carga da «Sabena».

Serviços da T. A. P.

Da administração dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.) recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«No decurso dos trabalhos normais de verificação dos nossos aviões, realizados nas oficinas da T. A. P., um dos aparelhos colidiu com outro, ocasionando avarias em ambos, as quais, embora não muito importantes, obrigam á sua imobilização durante um certo período de tempo.

A administração da T. A. P., independentemente das medidas de ordem interna que se imponham, tomou imediatas providências no sentido de manter a regularidade dos seus serviços, ainda que isso implique o recurso ao fretamento de outros aviões».

CURSO de preparadoras

de Anatomia Patológica

No Hospital de Santa Maria, estão abertas, até 12 de Março, as inscrições para o curso de preparadoras de Anatomia Patológica.

São admitidas candidatas de 18 a 30 anos, com o 2.º ciclo liceal ou equivalente, como habilitação mínima. As demais condições devem ser pedidas á secretaria da Escola de Enfermagem daquele hospital, na Avenida 28 de Maio, lote 3, telefones 774022 e 774023.

Semana Luso-Brasileira

no Centro de Profilaxia da Velhice

No Centro de Profilaxia da Velhice começa, no domingo, uma Semana Luso-Brasileira. Nesse dia, ás 17 horas, o embaixador do Brasil e o presidente da instituição inauguram uma exposição bibliocartográfica. Nos dias seguintes, sempre ás 17 horas, realizar-se-ão conferências pelos srs. prof. dr. Costa Pimpão, D. Maria Cabedo Cardoso, dr. Manuel Busquet Aguiar, coronel Costa Junior, Nuno Catarino Cardoso, dr. Paulo Santos, e dr. Ferreira de Almeida.

SPORTING

NA COVILHÃ

7 E 8 DE MARÇO — 120$00

PARTIDA ÀS 14.30 H

COM VISITA, À SERRA DA ESTRELA (NEVE), PENHAS DA SAUDE, NAVE S. ANTÓNIO, ETC.

*

ATLETICO

EM LEIRIA

DIA 8 DE MARÇO — 50$00

PARTIDA E REGRESSO: LARGO DE ALCANTARA

VISITANDO: CALDAS, S. MARTINHO DO PORTO, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, ETC.

*

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

2.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958 (com direito a receber até o cupão n.º 7)

112231/40	138111/20	148146/50	153864	156389	158587
112591/600	138171/80	149016/20	154088	156446	159160
112851/60	140356/60	149121/5	154136	156474	159232
116021/30	140391/5	151891/5	154213	156508	159546
117101/10	140936/40	152620	154262	156565	159559
118671/80	141416/20	152901	154731	156808	159596
119431/40	141421/5	152979	155069	156886	159646
122071/80	144576/80	153050	155310	157104	159717
122371/80	145001/5	153404	155767	157198	159868
127521/30	146161/5	153428	155878	157211	159877
130841/50	146576/80	153454	156115	157268	159889
130921/30	147051/5	153682	156117	158034	159925
135821/30	147776/80	153754	156156	158520	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1956/1983

TITULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

165001/100	168801/900	—	—	—	1

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183621/40	—	—	—	—	1

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

184701/10	185901/10	187191/200	189821/30	—	1
185251/60	186001/10	188691/700	—	—	1

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190561/5	192241/5	193716/20	194276/80	196106/10	196501/5
190791/5	192691/5	193731/5	194536/40	196326/30	196901/5
191256/60	193021/5	194051/5	195506/10	196481/5	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197317	198353	199607	200934	201891	203981
197318	198377	199653	200946	201950	203993
197406	198412	199798	201053	202015	204058
197602	198436	200040	201171	202040	204139
197673	198499	200166	201256	202400	204147
197678	198670	200311	201307	202572	204356
197717	198767	200336	201341	202710	204358
197853	198883	200390	201440	202738	204363
198005	198890	200537	201449	202771	204483
198020	198919	200630	201453	202920	204791
198053	198974	200652	201551	203019	204890
198078	199463	200774	201564	203221	204923
198155	199473	200847	201598	203292	—
198171	199532	200896	201651	203437	—
198222	199599	200924	201790	203961	—

Juros liquidos a pagar a partir da mesma data:

Emissões	Cupões N.os	Associações Socorros Mutuos	Caixas de Previdência	Outros Nominativos	Ao Portador
1949/69	20	—$—	19$76,75	15$96,75	16$20
1954/82	9	24$74,58	24$74,58	19$99,58	20$25
1955/82	8	24$74,58	24$74,58	19$99,58	20$25
1956/83	6	24$74,58	24$74,58	19$99,58	20$25
1957/85	4	24$74,58	24$74,58	19$99,58	20$25

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 23 de Fevereiro de 195[illegible].

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CIMENTOS PORTUGUESES

UNICOS

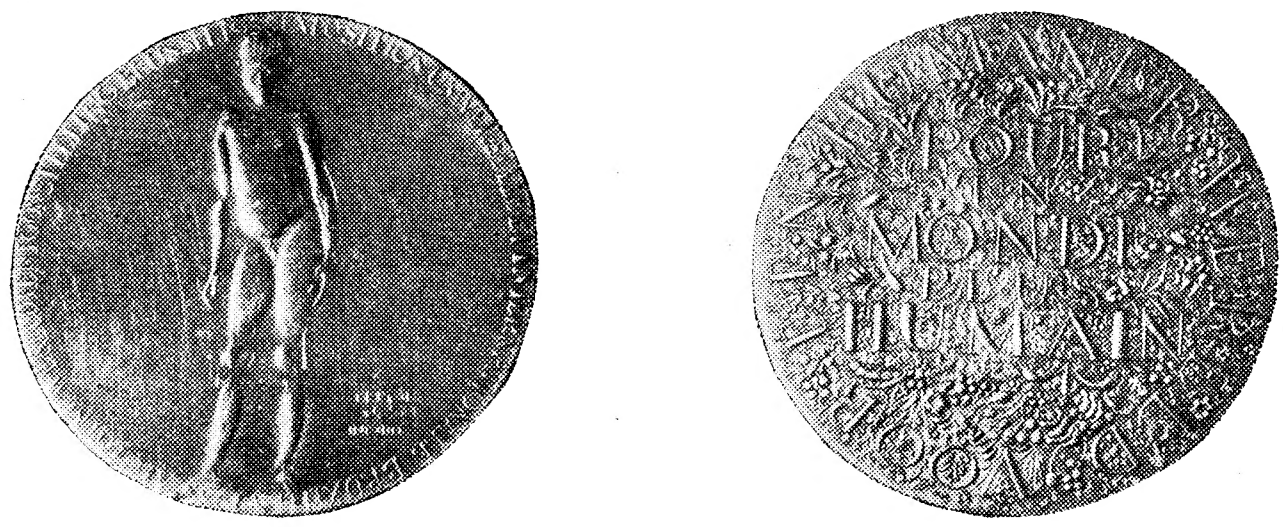
PREMIADOS COM

O

GRANDE PRÉMIO

DA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS DE 1958



A INDÚSTRIA CIMENTEIRA NACIONAL, HONRADA COM O MAIS SIGNIFICATIVO RECONHECIMENTO DO ALTO NÍVEL QUE ATINGIU — EM INSTALAÇÕES, EM PRODUÇÃO E EM QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS — AFIRMA-SE APTA A SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS DO PAÍS E A PROPORCIONAR EXPORTAÇÃO PRESTIGIANTE E VALIOSA PARA A ECONOMIA NACIONAL.

SECÇÃO DE CIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA:

Empresa de Cimentos de Leiria
Companhia de Cimento Tejo
Secil — Comp.ª Geral de Cal e Cimento
Comp.ª de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego
Cibra — Companhia Cimentos Brancos